

Comércio Internacional

BOLETIM MENSAL

Agosto de 2006

Inclui dados de base do INE de

Janeiro a Maio de 2006 - comércio Intra + Extra-UE

Janeiro a Junho de 2006 - comércio Extra-UE

Índice

1	Conjuntura	3
1.1	Conjuntura Internacional	3
1.2	Conjuntura Nacional	6
2	Evolução do Comércio Internacional de Portugal (Janeiro a Maio de 2006) - Intra + Extra-UE	13
2.1	Saídas de Mercadorias	16
2.2	Entradas de Mercadorias	21
3	Evolução do Comércio Extracomunitário de Portugal (Janeiro a Junho de 2006) - Extra-UE	24
3.1	Exportações de Mercadorias	25
3.2	Importações de Mercadorias	28
4	Balança de Produtos Industriais Transformados por Grau de Intensidade Tecnológica (Jan-Abr 2006)	30
5	Importações e Exportações de Serviços	36
	Em Análise	
	Comércio internacional de veículos automóveis, suas partes, peças e outros componentes	39
	Agenda	55
	Anexo Estatístico	57
	Comércio Internacional por Zonas Geográficas e Económicas:	
	- Comércio Intra + Extra UE	58
	- Comércio Extra-UE	60

SUMÁRIO

- Na **Zona Euro**, a estimativa de crescimento do PIB no segundo trimestre (2,4%) é superior ao esperado. As projecções para o terceiro e quarto trimestre de 2006 apontam para um crescimento na ordem dos 2,9%, acima das projecções iniciais.
- Os indicadores gerais de actividade económica de Portugal mantiveram no segundo trimestre de 2006 uma evolução favorável, apontando para a continuação de uma retoma moderada da actividade económica. No segundo trimestre, deverá registar-se **um aumento do contributo da procura externa líquida** para o crescimento económico, devendo a procura interna registar um abrandamento face à evolução registada no primeiro trimestre de 2006.
- No período de **Janeiro a Maio de 2006** as **saídas** de mercadorias (Intra + Extra-UE) cresceram, em termos homólogos, a um ritmo superior ao das entradas (10,3% e 7,4%). Desta evolução resultou um agravamento do défice comercial (Fob/Cif) em 2,6%. O grau de cobertura (Fob/Cif) das entradas pelas saídas aumentou 1,7 p.p., ao situar-se em 64,2%. **Excluindo os produtos energéticos**, as entradas aumentaram 1,5%, e as saídas 7,4%. A correspondente taxa de cobertura (Fob/Cif) é de 73,2%, superior à do período homólogo do ano anterior em 3,9 pontos percentuais, com redução do défice (-14%).
- No **período acumulado de 12 meses** a terminar em Maio de 2006, as **saídas** aumentaram 6,9% em termos homólogos e as entradas 5,9%, com uma taxa de cobertura (Fob/Cif) de 63,1%.
- No período de Janeiro a Maio de 2006, os países europeus representaram 81,1% das **saídas** de mercadorias, cabendo 78,7% à UE-25. As expedições para a **UE-25** cresceram 6,4% em valor, tendo as exportações para os **Países Terceiros** aumentado 27,7%, sendo de destacar aqui o incremento significativo das exportações para Angola.
- Assinalam-se crescimentos de dois dígitos em valor nas saídas dos grupos de produtos dos **“Energéticos”** (97,1%), dos **“Minérios e Metais”** (26,7%), dos **Químicos** (14,1%), das **Máquinas** (12,2%) e dos **“Agro-alimentares”** (11,9%). Por sua vez, registaram-se quebras em valor nas saídas de **“Material de Transporte”** (-5%) e de **“Vestuário e Calçado”** (-3,2%).
- No período de Janeiro a Abril de 2006 manteve-se a **tendência para uma diminuição das saídas dos produtos de Baixa Tecnologia**, tendo-se tornado menos deficitária a balança de produtos industriais transformados.

Comércio Internacional

Boletim Mensal

Agosto de 2006

1. Conjuntura

1.1 Conjuntura internacional

As principais instituições internacionais estimam um forte crescimento da actividade económica mundial em 2006, com ligeiro abrandamento ao longo do ano e em 2007, sendo a área de maior crescimento a Ásia (excluindo o Japão). No entanto, o BCE espera alguma moderação no crescimento mundial no segundo trimestre. Nos Estados Unidos e em Espanha os ritmos de crescimento manter-se-ão elevados, embora em desaceleração, e essencialmente apoiados na procura interna. No Japão prevê-se, em 2006 um crescimento semelhante ao ocorrido em 2005, e o fim da fase de deflação. Na Zona Euro, a estimativa de crescimento do PIB no segundo trimestre (2,4%) é superior à esperada. As projecções para o terceiro e quarto trimestre de 2006 apontam para um crescimento na ordem dos 2,9%, também acima das projecções iniciais.

Durante o primeiro semestre de 2006, a actividade económica a nível mundial permaneceu forte, apoiada em condições de financiamento relativamente favoráveis. O Indicador Compósito Avançado (OCDE) referente a Junho, perspectiva uma expansão moderada da actividade económica nos países da OCDE, com uma deterioração da performance nos EUA e no Japão, uma moderação no crescimento económico chinês e uma melhoria nos países da Zona Euro, Índia e Rússia. A Comissão Europeia (Primavera de 2006), continua a apontar para uma expansão da actividade económica mundial de 4,6% em 2006 e um abrandamento em 2007 (4,3%) (Quadro 1.1).

Quadro 1.1

Previsões de Crescimento da Economia Mundial - taxa de crescimento real do PIB em % -

	2005			2006			2007		
	FMI Abril-06	OCDE Maio-06	CE Primavera-06	FMI Abril-06	OCDE Maio-06	CE Primavera-06	FMI Abril-06	OCDE Maio-06	CE Primavera-06
MUNDO	4,8	-	4,6	4,9	-	4,6	4,7	-	4,3
OCDE	-	2,8	-	-	3,1	-	-	2,9	-
ZONA EURO	1,3	1,4	1,3	2,0	2,2	2,1	1,9	2,1	1,8
ESPAÑHA	3,4	3,4	3,4	3,3	3,3	3,1	3,2	3,0	2,8
ALEMANHA	0,9	1,1	0,9	1,3	1,8	1,7	1,0	1,6	1,0
R. UNIDO	1,8	1,8	1,8	2,5	2,4	2,4	2,7	2,9	2,8
EUA	3,5	3,5	3,5	3,4	3,6	3,2	3,3	3,1	2,7
CHINA	9,9	9,9	9,9	9,5	9,7	9,5	9,0	9,5	9,0
JAPÃO	2,7	2,7	2,7	2,8	2,8	2,8	2,1	2,2	2,4

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Abril 2006; OCDE, Economic Outlook nº79, Maio 2006;
CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Spring 2006".

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

O FMI estima uma aceleração do crescimento do **comércio mundial** de bens e serviços, em termos reais, de 7,3% em 2005 para 8% em 2006 e 7,5% em 2007 (*Quadro 1.2*).

Quadro 1,2

COMÉRCIO MUNDIAL

	2007			2006			2005			2004		
	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE
- <i>Crescimento real do Comércio Mundial em %</i>												
Mercadorias e serviços												
Imp.+ Exp.de bens e serviços - Mundo	7.5	9.1	..	8.0	9.3	..	7.3	7.5	..	10.4	10.4	..
Imp. de bens e serviços *	..	6.8	7.1	5.8	6.8	8.5	5.4	6.0	7.1	8.8	8.8	11.3
Exp. de bens e serviços *	..	7.6	7.2	6.3	7.6	7.8	5.0	5.5	6.6	8.3	8.1	10.3
Mercadorias												
Imp.+ Exp.de bens - Mundo	7.5	8.0	7.2	10.7
Imp. de bens *	5.5	..	6.9	6.3	..	8.1	5.9	..	6.8	9.4	..	10.7
Exp. de bens *	6.1	6.6	5.1	8.5
- <i>Exportações Mundiais em valor</i>												
- em biliões de US dólares												
de bens e serviços	14.8	13.731	12.641	11.196
de bens	11.990	11.103	10.171	8.952

* FMI - economias Avançadas; OCDE - países membros

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Abril 2006, e CE - Comissão Europeia, Anexo Estatístico da "European Economy" - Abril de 2006 (Primavera de 2006)

De acordo com as diversas instituições internacionais, a área de maior crescimento em 2006 e 2007 será a Ásia (excluindo o Japão), com taxas de crescimento da ordem dos 8%. A China e a Índia deverão crescer em 2006, respectivamente, 9,7% e 7,5% (OCDE).

Nos **EUA**, os indicadores mais recentes apontam para a continuação de um elevado ritmo de crescimento no 2º trimestre, liderado pelo dinamismo da procura interna, embora mais moderado do que no trimestre anterior. A OCDE estima, para os EUA, um crescimento do PIB de 3,6% em 2006 e de 3,1% em 2007. A evolução prevista para 2006, baseia-se num crescimento robusto na primeira metade do ano, mas considera já um abrandamento no segundo semestre. Para esse abrandamento contribuirão a desaceleração do consumo privado e uma diminuição do investimento em habitação, em resultado do efeito conjunto dos elevados preços do petróleo e do aumento das taxas de juro. De acordo com a OCDE, as exportações americanas deverão crescer a um ritmo elevado (7,7% em 2006), e as importações também (7,3%). O contributo da procura externa líquida para o crescimento do PIB nos EUA deverá, no entanto, manter-se negativo (-0,4%). A OCDE prevê um novo aumento do défice da balança corrente para 7,2% do PIB em 2006, estima uma descida do desemprego em 2006, de 5,1 para 4,7%, e uma inflação (3,3%) sensivelmente idêntica à do ano anterior (3,4%).

No **Japão**, o crescimento em 2006 (2,8%) deverá ser apenas marginalmente superior ao registado em 2005 (2,7%) e essencialmente apoiado na expansão da procura interna, sendo a FBCF a sua componente mais dinâmica. A procura externa líquida também deverá contribuir positivamente para o crescimento do PIB, prevendo-se nomeadamente um retorno ao crescimento das exportações a dois dígitos. A deflação dos preços no consumidor deverá ter terminado, prevendo a OCDE uma inflação (IPC) de 0,7% em 2006, após -0,3% em 2005. De acordo com a OCDE, o desemprego no Japão deverá diminuir para 4% em 2006.

Na **Zona Euro**, o BCE estima um crescimento do PIB em 2006 num intervalo de 1,8 a 2,4% (2,1% em média, que compara com 1,4% em 2005). O Eurostat, manteve a estimativa do crescimento do PIB em cadeia para o primeiro trimestre em 0,6%, tendo efectuado revisões

nalgumas das suas componentes. O Investimento foi revisto em alta, enquanto o Consumo Privado e o Consumo Público foram revistos em baixa. A estimativa mais recente da Comissão Europeia para o crescimento do PIB no segundo trimestre, (2,4%) é superior à esperada. As projecções para o terceiro e quarto trimestre de 2006 apontam também para um crescimento na ordem dos 2,9%, superiores às projecções anteriores.

O BCE prevê para 2006 um aumento do consumo privado (entre 1,4 e 1,8%) e da FBCF (entre 2,3 e 4,5%). De acordo com as principais instituições internacionais, o desemprego deverá reduzir-se ligeiramente e a inflação manter-se-á estável. De acordo com a OCDE, a Espanha deverá crescer acima da média, ao contrário da França, da Alemanha, da Itália e de Portugal. Em Junho, a taxa de desemprego da Zona Euro continuou em queda, situando-se em 7,8%, o que corresponde a menos 55 mil desempregados. Os Serviços e a Construção são os sectores criadores líquidos de emprego.

A **economia espanhola** manteve um crescimento robusto, no primeiro e segundo trimestres de 2006 (3,5% e 3,6%, em termos homólogos). Face ao último trimestre de 2005, verificou-se um abrandamento do investimento e uma aceleração significativa tanto das exportações como das importações. A OCDE estima um ligeiro abrandamento do crescimento em Espanha, em 2006 (3,7%) face ao observado em 2005 (4,4%). Em 2006, a evolução da actividade económica será ainda apoiada no forte dinamismo da procura interna, com crescimentos elevados em todas as rubricas e em particular do investimento em construção. As exportações, em resultado da deterioração da posição competitiva externa deverão manter um crescimento moderado (3,6%, segundo a OCDE). Espera-se uma redução do contributo negativo das exportações líquidas para o crescimento (de -1,9% em 2005 para -1,4% em 2006, segundo a OCDE), devendo o défice da balança corrente agravar-se ainda em 2006 (-8,9 *em percentagem* do PIB). A taxa de desemprego deverá continuar a baixar, para 8,7% em 2006 e o diferencial da inflação face à área do euro deverá reduzir-se.

Em Julho de 2006, as cotações internacionais do **petróleo** atingiram novos máximos (78,3 dólares por barril, em média)¹, uma subida significativa face ao valor médio de Junho (68,6 dólares). Em Agosto, têm-se mantido os valores médios elevados do crude (77,1 dólares por barril do *brent*), para os quais tem contribuído a escalada no conflito do médio oriente No Mercado de Futuros², o preço do petróleo contratado para Setembro situou-se nos 75,7 dólares por barril e rondou os 76 dólares, em média, para o último trimestre do ano.

O preço de importação do petróleo em Portugal tem acompanhado a evolução das cotações internacionais, embora em geral ligeiramente abaixo. Em Junho de 2006, o preço médio de importação situou-se nos 63,7 dólares por barril (*Figura 1.1*). No conjunto do primeiro semestre de 2006, o preço de importação do petróleo em euros aumentou 40,4%, relativamente ao período homólogo do ano anterior. Essa evolução reflectiu um acréscimo de 35% do preço das ramas descarregadas, medido em dólares, e uma desvalorização do euro face ao dólar da ordem dos 4%. Tomando em consideração o efeito cambial e a evolução dos preços na produção em Portugal (usando como referência o deflator do PIB), verifica-se que o preço relativo do petróleo importado se situou, em Junho de 2006, em cerca de 54% do valor atingido durante a crise petrolífera de 1979 (*Figura 1.2*).

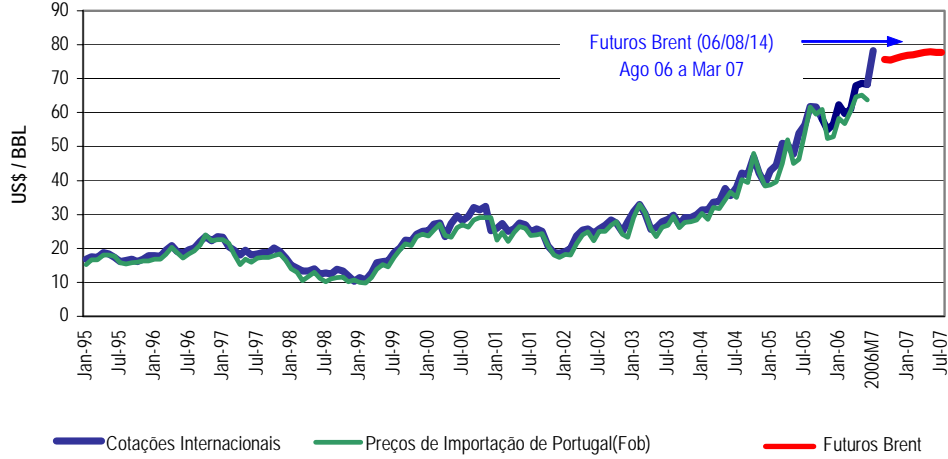
¹ Energy Information Administration – média simples dos preços spot do crude *Brent*.

² *ICE Futures – Intercontinental Exchange*.

Figura 1.1

**COTAÇÕES INTERNACIONAIS
E PREÇOS DE IMPORTAÇÃO DO PETRÓLEO BRUTO**

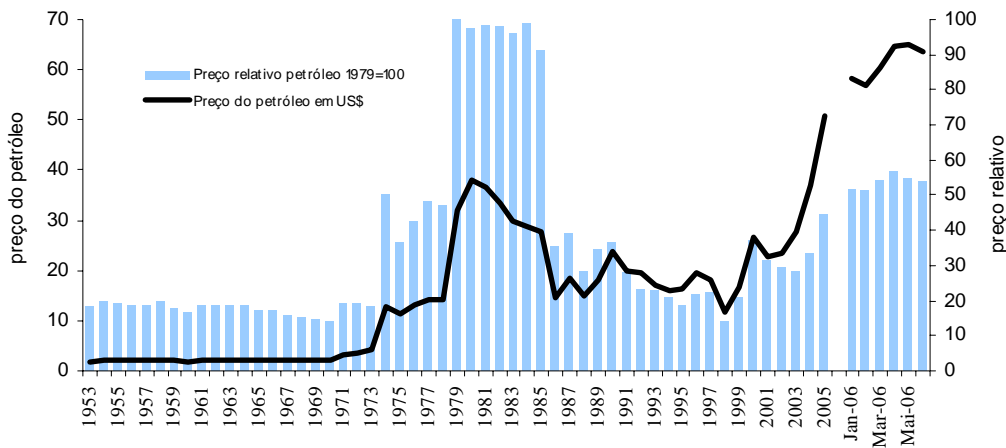
(Janeiro de 1995 a Junho de 2006)



Fontes: Cotacões Internacionais - IMF (Primary Commodity Prices) - média simples dos preços de Dated Brent, West Texas Intermediate e Dubai Fateh; Preços de Importação - Galp Energia; Futuros - ICE Futures - Intercontinental Exchange

Figura 1.2

Evolução do Preço Relativo do Petróleo



1.2 Conjuntura Nacional

Os indicadores gerais de actividade económica mantiveram no segundo trimestre de 2006 uma evolução favorável, apontando para a continuação de uma retoma moderada da Economia Portuguesa. No segundo trimestre, deverá registar-se um aumento do contributo da procura externa líquida, devendo a procura interna registar um abrandamento face à evolução registada no primeiro trimestre de 2006. Essa conjectura é suportada por uma evolução muito favorável das exportações de bens e serviços, ao mesmo tempo que se verifica um forte abrandamento das importações, que coincide com evoluções menos favoráveis dos indicadores avançados de consumo privado e de investimento. Para a evolução menos favorável da procura interna no segundo trimestre de 2006 deverá ter contribuído um efeito de base de carácter circunstancial, associado ao aumento das despesas em bens duradouros ocorrido durante o período homólogo do ano anterior, por antecipação ao aumento de preços relacionado com a subida da taxa do IVA. No mercado de trabalho, prosseguiu a redução do número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego, redução essa extensiva a todos os sectores de actividade, com excepção da construção.

As **Contas Nacionais** publicadas pelo INE, relativas ao **1º Trimestre** de 2006 confirmam a aceleração do crescimento económico iniciada no segundo semestre de 2005. De acordo com as últimas estimativas, o PIB terá crescido 1,0% no primeiro trimestre de 2006, que compara com 0,8% no quarto trimestre de 2005 e 0,3% no terceiro trimestre de 2005 (*Quadro 1.3*). Num contexto de abrandamento da procura interna, o principal contributo para o crescimento do PIB vem da parte da procura externa líquida (1,0%, que compara com 0,5% no 3ºT05 e 1,0% no 4ºT05).

Quadro 1.3 – Indicadores Trimestrais

Indicadores Anuais / Trimestrais	Fonte	Unidade	2002	2003	2004	2005	2004	2005				2006
							IV TR	I TR	II TR	III TR	IV TR	I TR
PIBpm	INE (Jun 06)	Milhões euros	135 434	137 523	143 029	147 395	36 274	36 228	36 792	36 936	37 439	37 442
PIBpm		VH Real	0.8	-1.1	1.1	0.3	0.7	0.0	0.4	0.3	0.8	1.0
Consumo Privado		VH Real	1.3	0.1	2.4	2.0	2.6	2.9	3.0	1.1	1.1	0.8
Consumo Público		VH Real	2.6	0.3	2.5	1.8	3.0	2.7	2.1	1.5	0.8	0.2
Investimento (FBCF)		VH Real	-3.5	-10.0	0.9	-3.0	0.7	-2.0	-2.1	-4.6	-3.4	-2.0
Exportações Bens e Serviços		VH Real	1.5	3.7	4.5	0.9	2.2	-1.5	0.3	2.4	2.3	7.2
Importações Bens e Serviços		VH Real	-0.7	-0.4	6.8	1.8	6.4	4.1	2.9	0.7	-0.6	3.0
FBCF sem construção	INE (Mar 06)	VH Real	-3.7	-7.9	3.4	-1.3	4.0	-0.4	-0.3	-2.2	-2.3	-0.6
Balança Corrente / PIB	BP	%	-7.8	-5.9	-7.3	-9.3	-7.3	-9.6	-10.0	-9.0	-9.3	-9.9
Saldo Orçamental / PIB (exc. med. tempor)		%	-4.1	-5.3	-5.3	-6.0						
Taxa de desemprego	INE (Mai 06)	(%)	5.0	6.3	6.7	7.6	7.1	7.5	7.2	7.7	8.0	7.7
Inflação	INE (Jul 06)	(%)	3.6	3.3	2.4	2.3	2.4	2.1	1.8	2.6	2.7	2.8

De acordo com o INE, no 1º trimestre de 2006, a **taxa de desemprego** fixou-se em 7,7%, recuperando face aos 8% do trimestre anterior (*Quadro 2.3*). O Eurostat, nas suas estimativas para a taxa de desemprego em Portugal, apresenta um valor de 7,5% para o segundo trimestre de 2006 (7,4% em Junho). O IEFP registou uma diminuição do número de desempregados inscritos nos centros de emprego em Julho. A **inflação**, medida pela variação do Índice de Preços no Consumidor (IPC) do INE abrandou 0.6 p.p em Julho (2,3%) relativamente a Maio (2,9%). A variação média do IPC nos últimos doze meses terminados em Julho foi de 2,8% (*Quadro 1.4*).

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Quadro 1.4 – Mercado de Trabalho

Mercado de Trabalho	Fonte	Unidade	II TR 05	III TR 05	IV TR 05	I TR 06	II TR 06	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Taxa de Desemprego	Eurostat	%	7.2	7.7	8.0	7.7	7.5	7.8	7.7	7.6	7.6	7.5	7.4	
Desempregados inscritos	IEFP	Nº Pessoas	470 853	469 283	483 471	486 428	456 254	491 184	487 936	480 164	469 253	457 009	442 499	436 901
Variação dos desempregados inscritos	IEFP	mês n-mês(n-1)	-14 333	-1 570	14 188	2 957	-30 174	11 811	-3 248	-7 772	-10 911	-12 244	-14 510	-5 598
Desempregados inscritos	IEFP	VH	4.0	3.3	3.0	0.3	-3.1	1.6	0.1	-0.9	-2.0	-2.8	-4.6	-5.1
Evolução do desemprego de longa duração	IEFP	VH						0.4	-1.7	-2.9	-2.5	-2.1	-4.3	-4.3
Índice do Custo de Trabalho (excl. Admin. Pública)	INE (Ago 06)	VH	2.6	2.7	0.5	3.8	2.3							
Índice do Custo de Trabalho (Zona Euro)	Eurostat (Jun 06)	VH	2.6	2.0	2.1	2.2								
Por memória:														
Inflação (IPC)	INE	VH	1.8	2.6	2.7	2.8	2.9	2.6	2.8	3.1	2.9	3.0	2.9	2.3

Os indicadores avançados da **actividade económica geral** já disponíveis para Junho apontam, na sua maioria, para a continuação de uma recuperação moderada da economia no segundo trimestre de 2006 (*Quadro 1.5*). O Indicador Coincidente do Banco de Portugal (*Figura 1.3*) subiu em Junho pelo sétimo mês consecutivo, com uma variação homóloga de 0,7%, registando no segundo trimestre um crescimento superior (0,6%) ao verificado no primeiro trimestre (0,2%). O Indicador de Clima Económico do INE (*Figura 1.4*) abandonou em Junho o terreno negativo, registando no segundo trimestre o valor de 0,0 (média de três meses), que compara com -0,6 no primeiro trimestre. O Indicador do Sentimento Económico do Eurostat evoluiu favoravelmente no segundo trimestre de 2006, atingindo um valor médio, no segundo trimestre de 2006, de 90,3, o que compara com 88,3 no primeiro trimestre de 2006. O Indicador Compósito Avançado da OCDE tem vindo a registar uma trajectória positiva, subindo em Junho pelo décimo primeiro mês consecutivo, e apresentando uma melhoria significativa do primeiro (2,5) para o segundo trimestre (4,6). Em contradição com os anteriores, o Indicador de Actividade Económica do INE registou no período de 3 meses terminado em Maio uma desaceleração (0,8%) face ao valor registado no primeiro trimestre de 2006 (1,0%).

Relativamente ao mês de Julho, foi já divulgado o Indicador de Sentimento Económico (ISE) do Eurostat, que mantém uma tendência ascendente pelo quinto mês consecutivo, atingindo o valor mais elevado desde Abril de 2005 (94,0). Também para Julho, e em coerência com o ISE, o Indicador de Clima Económico do INE manteve a subida, tendo entrado em terreno positivo.

Quadro 1.5 – Indicadores avançados de actividade geral

Indicadores de Actividade Geral	Fonte	Unidade	2005			2006		2006						
			II TR	III TR	IV TR	I TR	II TR	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Indicador de Actividade Económica	INE	VH, M3M	1.3	0.8	1.3	1.1		1.0	1.1	1.1	1.0	0.8		
Indicador Coincidente Mensal	BP	VH	0.3	0.0	-0.1	0.2	0.6	0.1	0.2	0.3	0.4	0.6	0.7	
Indicador de Clima Económico	INE	SRE/M3M	-0.3	-0.8	-0.5	-0.6	0.0	-0.6	-0.3	-0.6	-0.4	-0.5	0.0	0.2
Indicador Compósito Avançado	OCDE	N/(M12M) N-12	0.4	0.5	1.3	2.5	4.6	2.1	2.5	2.8	3.3	4.6	6.0	
Indicador do Sentimento Económico	Eurostat	(1990-2003)=100	91.7	86.7	90.3	88.3	90.3	88.1	89.3	87.5	88.5	89.8	92.5	94.0

Figura 1.3

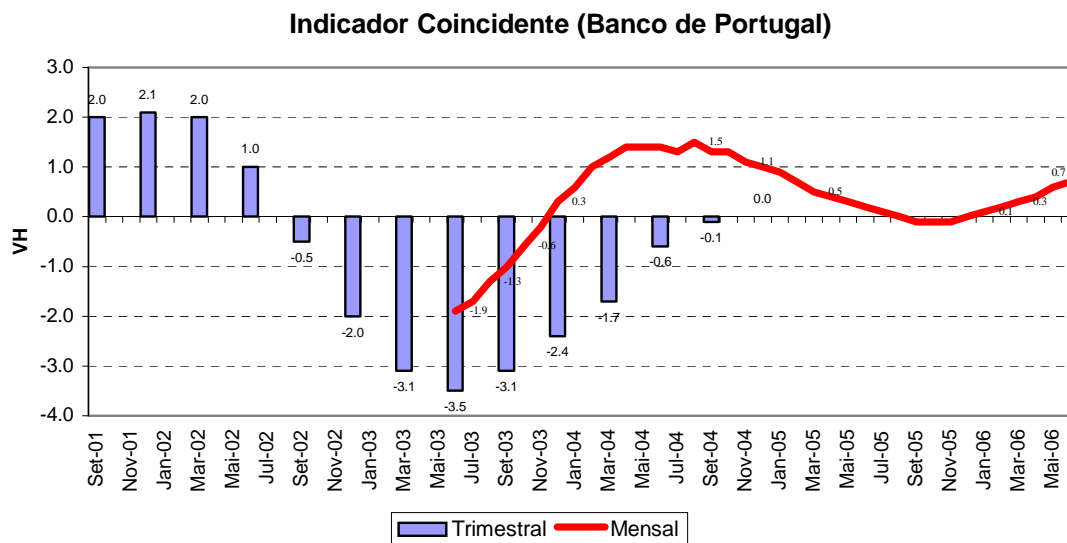
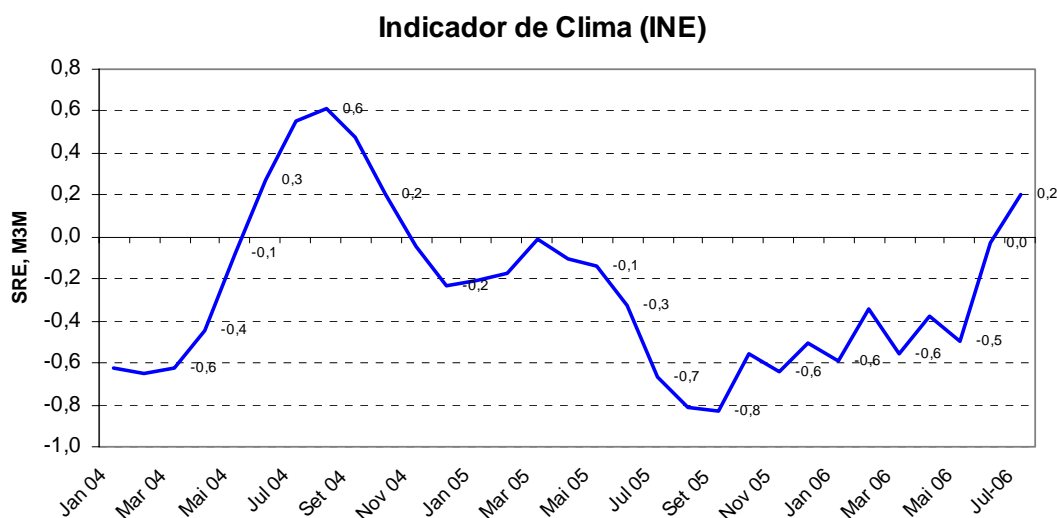


Figura 1.4



No que respeita ao **Consumo Privado** (Quadro 1.6), os dados disponíveis para o segundo trimestre sugerem a manutenção da tendência de abrandamento registada desde o segundo trimestre de 2005. Por um lado, o indicador coincidente do Consumo Privado calculado pelo BP, apresentou uma ligeira melhoria no segundo trimestre (1,0%) relativamente ao valor registado no primeiro trimestre do ano (0,8%). Essa evolução positiva é acompanhada por recuperações ligeiras dos indicadores de Confiança dos Consumidores do INE e da Comissão Europeia. No entanto, o Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado) registou no segundo trimestre de 2006 uma taxa de variação homóloga de -1,2%, que compara com 0,3% no primeiro trimestre. Essa evolução traduz quebras tanto no ramo Alimentar (1,2% contra 2,3%) como no ramo Não Alimentar (-3,1% contra -1,2%). Também o Índice de Volume de Negócios nos Serviços, na rubrica de Alojamento e

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Restauração, se deteriorou no segundo trimestre (-0,2%), face ao primeiro trimestre (0,8%). Finalmente, as vendas de automóveis ligeiros de passageiros, que, de acordo com o Banco de Portugal, registaram no segundo trimestre uma taxa de variação homóloga de -9,2%, apontam também para uma queda significativa nas componentes de consumo durável durante o segundo trimestre de 2006. Para a evolução menos positiva de algumas componentes do consumo durável terá contribuído um importante efeito de base, devido ao aumento das despesas correspondentes ocorrido durante o período homólogo do ano anterior, por antecipação ao aumento de preços relacionado com a subida da taxa do IVA.

Quadro 1.6 – Indicadores avançados do consumo privado

Indicadores de Consumo Privado	Fonte	Unidade	2005			2006		2006							
			II TR	III TR	IV TR	I TR	II TR	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	
Indicador Coincidente do Consumo Privado	BP	VH	2,3	1,1	0,6	0,8	1,0	0,8	0,8	0,9	0,9	0,9	1,1		
Indicador de Confiança dos Consumidores	INE	VE	-33,6	-41,9	-41,0	-37,8	-36,2	-41,3	-37,9	-34,3	-36,3	-36,9	-35,4	-35,1	
Indicador de Confiança dos Consumidores	Eurostat	VE	-33,3	-41,7	-40,7	-38,3	-37,7	-41,0	-38,0	-36,0	-39,0	-38,0	-36,0	-36,0	
Índice de Vol. de Neg. Comércio a Retalho (p.const)	INE	VH (v.c.s)	4,1	0,2	0,8	0,3	-1,2	0,1	0,8	0,1	-0,7	2,1	-4,9		
IVN no Comércio a Retalho de Bens Alimentares (p.const)	INE	VH (v.c.s)	2,7	1,4	2,1	2,3	1,2	1,1	4,8	1,0	1,7	1,7	0,2		
IVN no Comércio a Retalho de Bens não Alimentares (p.const)	INE	VH (v.c.s)	5,3	-0,6	-0,3	-1,2	-3,1	-0,7	-2,2	-0,7	-2,6	2,5	-8,7		
Índice de Vol. de Vendas no Comércio a Retalho	INE	SRE-VE	-16	-12	-9	-16	-15	-5	-15	-27	-13	-26	-5		
Índice de V.Negócios nos Serviços - Alojamento e restauração	INE	VH	-4,9	0,9	3,2	0,8	-0,2	4,4	0,0	-1,6	2,9	1,0	-4,0		
Venda de Veículos Ligeiros de Passageiros	BP	VH	12,2	-3,5	-3,1	-2,3	-9,2	-5,4	-0,6	-1,1	2,1	-6,2	-18,6		

Relativamente ao **Investimento** (Quadro 1.7), a informação disponível até Junho não permite perspectivar para o segundo trimestre uma evolução mais favorável que a registada no primeiro trimestre. O Indicador de FBCF do INE (Figura 1.5), que vinha recuperando gradualmente desde o início do ano, voltou a cair em Maio, registando nos três meses terminados em Maio uma taxa de variação (-3,3, M3M) inferior à registada no primeiro trimestre (-2,8%). O Índice de Confiança na Construção do INE manteve-se em Junho ao nível mais baixo desde o início do ano, registando no conjunto do segundo trimestre um nível inferior (-47,7) ao registado no primeiro trimestre (-46,0). As Vendas de Cimento registaram, segundo o Banco de Portugal, uma queda significativa no segundo trimestre de 2006 (-7,8%), face ao período homólogo do ano anterior. As vendas de veículos comerciais ligeiros, caíram substancialmente no segundo trimestre (-11,7%, VH) face ao primeiro (-1,9%), sendo a variação de Junho a mais negativa do ano (-22,1%)³. Como sinal positivo, o Índice de Novas Encomendas à Indústria de Bens de Investimento, na componente Mercado Nacional apresenta uma evolução bastante favorável do primeiro trimestre (-8,5% VH) para o segundo trimestre (1,3% VH).

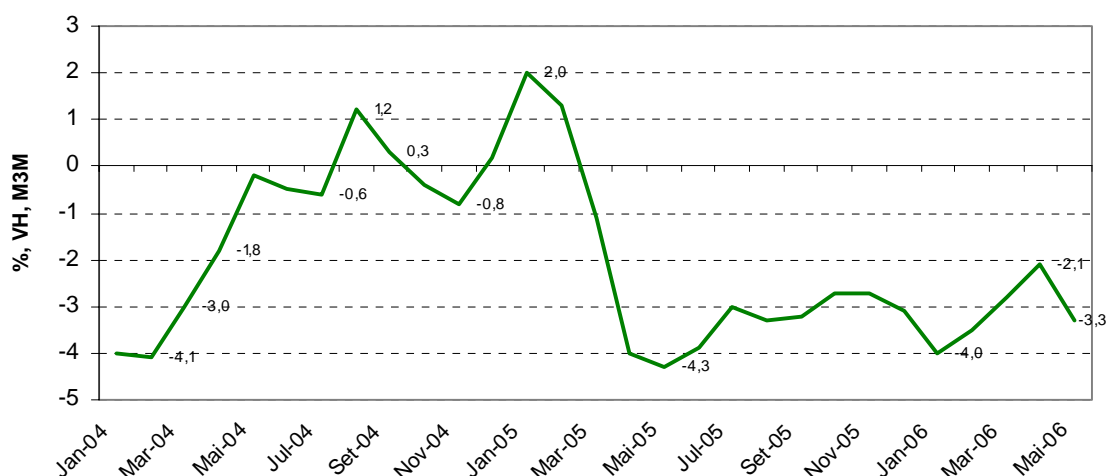
Quadro 1.7 – Indicadores avançados do investimento

Indicadores de Investimento	Fonte	Unidade	2005			2006		2006							
			II TR	III TR	IV TR	I TR	II TR	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun		
IPI - Máquinas e equipamentos	INE	VH(v.c.s)	-4,6	-1,7	3,7	-1,0	-4,4	-2,3	-1,4	0,8	-6,8	-2,1	-4,5		
IPI - Bens de Investimento	INE	VH(v.c.s)	-2,9	-2,1	-2,1	-3,2	-1,3	-5,8	-6,9	3,5	-8,8	6,7	-1,7		
Venda de Viaturas Comerciais Ligeiras	BP	VH	0,8	-6,4	-5,2	-1,9	-11,7	-5,2	-1,3	0,7	-9,5	-1,0	-22,1		
Venda de Viaturas Comerciais Pesadas	BP	VH	-7,3	10,4	-4,8	9,2	24,8	13,8	-3,0	14,7	213,2	-52,4	-42,9		
Vendas de Cimento	BP	VH	-0,9	-5,5	-1,7	-0,2	-7,8	3,4	-4,0	-0,2	-13,9	-0,1	-9,7		
Indicador de FBCF	INE	M3M	-3,9	-3,1	-3,1	-2,8		-4,0	-3,5	-2,8	-2,1	-3,3			
Índice de Novas Encomendas (Investimento) M Nacional	INE	VH	0,6	-8,5	0,3	-8,5	1,3	-0,8	15,8	-28,9	-0,2	3,6	0,7		
Indicador de Confiança na Construção	INE	SRE-VE	-40,0	-41,7	-46,2	-46,0	-47,7	-46,5	-46,0	-45,5	-46,0	-48,5	-48,5		

Figura 1.5

³ No segundo trimestre do ano, as vendas de veículos comerciais pesados, registam um crescimento de 24,8% (VH), superior ao registado no primeiro trimestre (9,2%), mas esse crescimento tem um carácter circunstancial, reflectindo a entrada em vigor, a partir de Maio, da legislação europeia respeitante ao equipamento de série obrigatório, o que levou à antecipação das decisões de compra destes veículos (213,2% em Abril).

Indicador FBCF (INE)



Relativamente ao **Comércio Externo**, as estimativas divulgadas pelo Banco de Portugal (*Quadro 1.8*), apontam para um crescimento nas exportações nominais de bens e serviços de 12,8% no segundo trimestre de 2006, ligeiramente superior ao registado no período Janeiro a Março. Quanto às importações de bens e serviços, estima-se um crescimento nominal de apenas 5,0% no segundo trimestre, o que corresponde a uma forte desaceleração face ao crescimento registado no trimestre anterior (9,8%). Tendo em conta a evolução recente dos preços do petróleo, estes dados permitem perspectivar um aumento significativo do contributo da procura externa para o crescimento do PIB no segundo trimestre de 2006.

Quadro 1.8 – Balança de Bens e Serviços – taxas de variação homóloga

Variações Homólogas em %

	2005			2006		2006					
	II TR	III TR	IV TR	I TR	II TR	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
BENS	-12.8	-8.8	-3.9	-5.5		-1.9	-25.8	5.7	0.5	6.0	
Crédito (Saídas)	0.7	5.0	3.9	11.2		7.6	4.9	20.6	-1.4	20.4	
Débito (Entradas)	4.7	6.3	3.9	9.2		5.7	11.3	10.6	-1.1	10.6	
SERVIÇOS	-22.6	8.2	19.5	27.1		49.7	18.9	18.4	55.7	33.8	
Crédito	-5.0	5.0	6.5	16.2		20.5	10.3	17.6	17.9	21.7	
Débito	6.0	2.5	1.6	13.2		13.7	8.0	17.3	3.9	15.2	
BENS E SERVIÇOS	-28.7	-9.3	-0.5	-2.1	19,6 *	4.5	-26.9	9.4	12.1	15,8 *	31,8 *
Crédito	-0.9	5.0	4.6	12.4	12,8 *	10.6	6.2	19.8	3.6	20,0 *	14,4 *
Débito	4.9	5.7	3.5	9.8	5,0 *	6.9	10.8	11.5	-0.4	11,3 *	3,9 *

Fonte: GEE com base no Banco de Portugal, Boletim Estatístico e SDDS (Special Data Dissemination Standard)

* Os valores referentes a Maio e Junho (no que diz respeito ao conjunto dos bens e serviços) e ao total do segundo trimestre, são baseados em estimativas publicadas no SDDS, estando sujeitos a revisões.

O cenário de manutenção do crescimento apoiado nas exportações é corroborado pelos **indicadores avançados de procura externa** (*Quadro 1.9*). O Volume de negócios na indústria, na componente mercado externo, manteve no segundo trimestre a evolução favorável (12,4%) verificada no trimestre anterior (9,1%). As Novas Encomendas Industriais provenientes do mercado externo evoluíram muito favoravelmente no segundo trimestre (19,5%) por comparação com a evolução verificada no primeiro trimestre (5,9%). O Inquérito realizado à Indústria Transformadora uma melhoria da opinião dos empresários sobre a situação actual da Procura Externa no segundo trimestre (-14) por comparação com o primeiro trimestre (-19).

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Quadro 1.9 – Indicadores Avançados de Procura Externa

Procura Externa	Fonte	Unidade	2005			2006		2005	2006					
			II TR 05	III TR 05	IV TR 05	I TR 06	II TR 06	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Volume de Negócios na Indústria - Mercado Externo	INE	VH	2,9	3,8	3,7	9,1	12,4	6,5	4,3	3,5	18,7	-3,0	23,2	16,7
Novas Encomendas à Indústria - Mercado Externo	INE	VH	-0,4	5,7	7,5	5,9	19,5	8,6	1,3	10,1	6,0	15,8	26,7	16,3
Inquérito à Ind. Transformadora -Procura Externa	INE	SRE-VE	-28	-24	-17	-19	-14,0	-17	-16	-20	-22	-18	-22	-2
Carteira de Encomendas Externa	INE	SRE/M3M	-28,0	-24,3	-17,3	-19,3	-14,0	-17,3	-17,3	-17,7	-19,3	-20,0	-20,7	-14,0
<i>Por memória:</i>														
Exportações	BP	VH (p.corr)	-0,9	5,0	4,6	12,4		6,1	10,4	5,7	19,8	3,6	20,7	
Bens	BP	VH (p.corr)	0,7	5,0	3,9	11,2		6,3	7,6	4,9	20,6	-1,4	20,4	
Serviços	BP	VH (p.corr)	-5,0	5,0	6,5	16,2		5,5	20,5	10,3	17,6	17,9	21,7	

No Boletim de Verão, o Banco de Portugal (BP) reviu em alta as **estimativas de crescimento para a Economia Portuguesa** em 2006 (1,2%) e em 2007 (1,5%), face às estimativas de Inverno (0,8% e 1,0%, respectivamente). De acordo com o Banco, esse crescimento será essencialmente apoiado num cenário mais favorável para a evolução da procura externa.

Em 2006, as exportações deverão crescer 8,4% em termos reais, em linha com o aumento da procura externa dirigida à Economia Portuguesa, devendo inclusivamente registar-se pela primeira vez no passado recente, um ganho de quota de mercado de cerca de 1,0%. O crescimento das importações em 2006 foi também revisto em alta (de 2,8% para 5,7%), para o que contribuirá um acréscimo nas exportações assentes em componentes de maior conteúdo importado. Relativamente à procura interna, o Banco estima a manutenção da tendência de abrandamento do consumo privado (embora com revisão em alta, de 1,2% para 1,3%), em resultado do abrandamento do crescimento do rendimento disponível das famílias. A Formação Bruta de Capital Fixo deverá manter-se em queda (-1,2%), embora menos acentuada que em 2005 (-2,7%). De acordo com o Banco de Portugal, o abrandamento será extensivo a todas as componentes do investimento.

No *Quadro 1.10* apresenta-se um mapa com as previsões de crescimento para a economia portuguesa efectuada por várias instituições.

Quadro 1.10 - Previsões para a economia portuguesa

	2005					2006					2007				
	FMI	OCDE	CE	BP	PEC(05-09)	FMI	OCDE	CE	BP	PEC(05-09)	FMI	OCDE	CE	BP	PEC(05-09)
	Abr-06	Mai-06	Primav-06	Verão-06	Dez-05	Abr-06	Mai-06	Primav-06	Verão-06	Dez-05	Abr-06	Mai-06	Primav-06	Verão-06	Dez-05
Crescimento real em percentagem:															
PIB	0.3	0.3	0.3	0.3	0.5	0.8	0.7	0.9	1.2	1.1	1.5	1.5	1.1	1.5	1.8
-Consumo privado	-	2.0	2	1.8	2.3	-	1.2	1.2	1.3	1.3	-	1.9	1.2	1.2	1.5
-Consumo Público	-	1.7	1.7	1.9	0.8	-	0.2	0.3	0.7	-1.3	-	-0.4	-0.1	0.5	-0.8
-FBCF	-	-2.9	-3.1	-2.7	-2.1	-	-0.7	-0.8	-1.2	1.7	-	2.8	1.3	0.5	3.6
-Exportações Bens e Serviços	-	0.9	0.9	0.9	1.2	-	4.0	3.9	8.4	5.7	-	5.6	4.5	4.7	6.1
-Importações Bens e serviços	-	1.8	1.8	1.7	2.1	-	2.7	2.3	5.7	4.2	-	5.0	3.4	2.3	4.3
Em percentagem															
IHPC (l.v.) ⁽¹⁾	2.1	2.1	2.6	2.1	2.3	2.1	2.7	2.7	2.6	2.3	2.1	2.1	2.4	2.1	2.2
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	7.6	7.7	7.4	7.6	7.4	7.7	7.9	8.1	-	7.7	7.6	7.7	8.3	-	7.7
Balança Corrente (% PIB) ⁽²⁾	-9.2	-9.3	-9.5	-8.1	-8.7	-9.5	-9.6	-9.8	-9.4	-8.8	-9.4	-9.7	-9.6	-9.8	-8.4

(1) No caso do PEC - Deflador do Consumo Privado e FMI - IPC

(2) No caso do Banco de Portugal, Balança Corrente + Balança de Capital

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Abril de 2006; OCDE, Economic Outlook nº79, Maio de 2006; CE - Comissão Europeia, "Economic Forecasts" - Spring 2006; BP- Boletim Económico, Verão de 2006; PEC - Plano de Estabilidade e Crescimento 2005-2009, Dezembro de 2005

2. Evolução do comércio internacional de mercadorias de Portugal Janeiro a Maio de 2006 (Intra + Extra-UE)

De acordo com dados recentemente divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, no período de **Janeiro a Maio de 2006**⁴, as saídas de mercadorias cresceram em termos homólogos a um ritmo superior ao das entradas (10,3% e 7,4%). Este comportamento das saídas reflecte uma evolução muito favorável nos meses de Março e Maio de 2006, tendo-se assistido no mês de Abril a uma quebra em termos homólogos tanto das entradas como das saídas (-1,4%) (*Quadro 2.1*).

No período de Janeiro a Maio o grau de cobertura (Fob/Cif) das entradas pelas saídas de mercadorias subiu 1,7 p.p., ao situar-se em 64,2%. O défice comercial (Fob-Cif) (*Quadro 2.2*) aumentou 2,6% face ao do período homólogo do ano anterior, situando-se em 7,8 mil milhões de euros. A *Figura 2.1* apresenta a evolução do grau de cobertura (Fob/Cif) da entrada pela saída de mercadorias entre 1995 e 2005, e nos cinco primeiros meses de 2006, em termos globais e excluídos os produtos energéticos. Com um comportamento decrescente entre 1996 e 2000-2001 (de 69,6% para 61%), a taxa de cobertura aumentou até 2003 (67,3%), para entrar novamente em queda até 2005 (62,4%). Os cinco primeiros meses de 2006 indiciam uma recuperação (64,2%).

No **período acumulado de 12 meses** a terminar em Maio de 2006, as saídas cresceram 6,9% e as entradas 5,9% em termos homólogos, com uma taxa de cobertura (Fob/Cif) de 63,1% (*Quadro 2.2*).

Excluindo os produtos energéticos, constata-se que no período em análise, **as entradas cresceram 1,5%, enquanto que as saídas aumentaram 7,4%**. A taxa de cobertura (Fob/Cif) será nesta situação de 73,2%, superior em 3,9 pontos percentuais à do período homólogo do ano anterior.

A evolução das entradas e das saídas de mercadorias por regiões e principais países nos últimos 12 meses, acumulados até Maio de 2006, consta do *Quadro 2.3*. O défice com a Espanha representou 35,3% do défice global e metade do saldo negativo com a UE.

⁴ Os dados de base do comércio internacional (Intra + Extra-UE) divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística para o período de Janeiro a Maio de 2006 (e os dados de base do comércio extracomunitário utilizados na análise do comércio extracomunitário no período de Janeiro a Junho de 2006), correspondem a uma primeira versão, sendo os de 2005, constantes dos quadros, valores implícitos na segunda versão do ano, já sujeitos a numerosas correcções mensais no sentido ascendente. Em ambos os anos estão incluídas estimativas do INE do valor abaixo dos limiares de assimilação, no que respeita ao comércio intracomunitário (limiar abaixo do qual os operadores intracomunitários estão dispensados de declaração *Intrastat*: 50 mil euros para as chegadas e 80 mil para as expedições no caso de Portugal), bem como estimativas das não-respostas (valor das transacções das empresas para as quais o INE não recebeu ainda informação..

Quadro 2.1

Evolução Mensal do Comércio Internacional
- Janeiro a Maio -

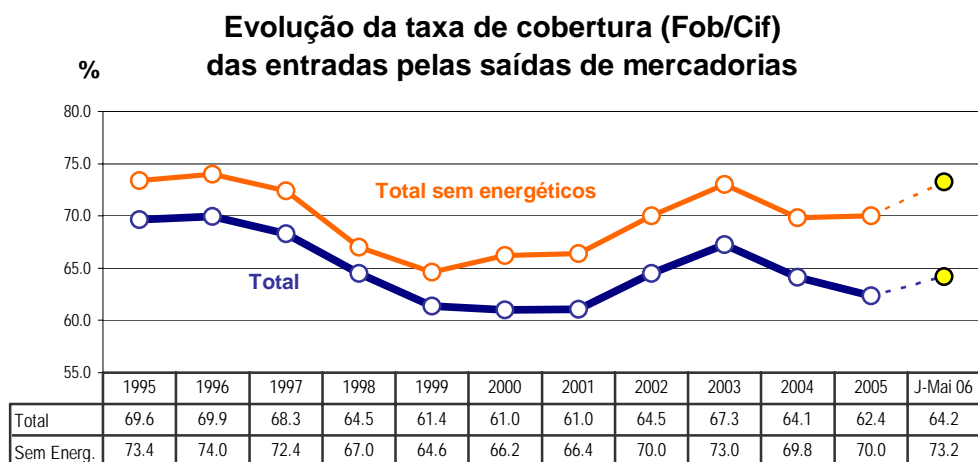
valores em milhões de euros

INTERNACIONAL	ENTRADA (Cif)			SAÍDA (Fob)		
	2005	2006	Tx Var	2005	2006	Tx Var
Jan	3 767	4 002	6.2	2 435	2 617	7.4
Fev	3 693	4 099	11.0	2 466	2 581	4.7
Mar	4 358	4 839	11.0	2 599	3 134	20.6
1º Trim	11 818	12 940	9.5	7 500	8 332	11.1
Abr	4 146	4 088	-1.4	2 556	2 520	-1.4
Mai	4 221	4 654	10.3	2 561	3 064	19.6
Jun	4 237			2 656		
2º Trim	12 604			7 773		
Jul	3 977			2 732		
Ago	3 568			1 945		
Set	4 345			2 797		
3º Trim	11 891			7 474		
Out	4 465			2 691		
Nov	4 350			2 819		
Dez	4 052			2 407		
4º Trim	12 867			7 917		

INTRA UE-25	CHEGADA (Cif)			EXPEDIÇÃO (Fob)		
	2005	2006	Tx Var	2005	2006	Tx Var
Jan	2 893	2 978	2.9	2 016	2 093	3.8
Fev	2 972	3 098	4.2	2 038	2 057	0.9
Mar	3 383	3 647	7.8	2 087	2 447	17.3
1º Trim	9 247	9 723	5.1	6 141	6 597	7.4
Abr	3 186	2 984	-6.3	2 100	1 975	-5.9
Mai	3 154	3 444	9.2	2 052	2 375	15.8
Jun	3 215			2 153		
2º Trim	9 555			6 305		
Jul	3 043			2 178		
Ago	2 524			1 457		
Set	3 325			2 233		
3º Trim	8 893			5 868		
Out	3 317			2 093		
Nov	3 440			2 191		
Dez	3 122			1 853		
4º Trim	9 879			6 137		

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2005 - implícitos na segunda versão do ano; 2006 - versão preliminar.

Figura 2.1



Fonte: GEE a partir de dados de base do INE: 1995-2004 - últimas versões; 2005 - Versão implícita na segunda versão do ano; 2006 - Versão preliminar (2005 e 2006 estimados para Intra-UE).

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Quadro 2.2

Evolução da Balança Comercial de Portugal
Janeiro a Maio e últimos 12 meses

Intra + Extra-UE

	Jan-Mai			Últimos 12 meses		
	2005	2006	TVH	Jun 04-Mai 05	Jun 05-Mai 06	TVH
milhões de Euros						
Entradas (cif)	20 185	21 681	7.4	47 872	50 676	5.9
(fob)	19 242	20 669	7.4	45 636	48 309	5.9
Saídas (fob)	12 617	13 916	10.3	29 908	31 963	6.9
Saldo (fob-cif)	- 7 567	- 7 765	-2.6	- 17 964	- 18 712	-4.2
(fob-fob)	- 6 625	- 6 753	-1.9	- 15 728	- 16 346	-3.9
Cobertura (fob/cif)	62.5	64.2	-	62.5	63.1	-
(fob/fob)	65.6	67.3	-	65.5	66.2	-
Sem energéticos:						
Entradas (cif)	17 628	17 896	1.5	41 973	42 212	0.6
(fob)	16 804	17 060	1.5	40 013	40 241	0.6
Saídas (fob)	12 207	13 108	7.4	28 940	30 256	4.5
Saldo (fob-cif)	- 5 420	- 4 788	11.7	- 13 033	- 11 956	8.3
(fob-fob)	- 4 597	- 3 952	14.0	- 11 073	- 9 985	9.8
Cobertura (fob/cif)	69.3	73.2	-	68.9	71.7	-
(fob/fob)	72.6	76.8	-	72.3	75.2	-
milhões de US\$						
Entradas (cif)	26 223	26 512	1.1			
(fob)	24 998	25 274	1.1			
Saídas (fob)	16 393	17 020	3.8			
Saldo (fob-cif)	- 9 830	- 9 492	3.4			
(fob-fob)	- 8 605	- 8 254	4.1			

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE: 2004 - última versão; 2005 - implícitos na segunda versão do ano; 2006 - versão preliminar (2005 e 2006 estimados para Intra-UE).

Entrada - Somatório da "Chegada" da UE com a "Importação" de P.Terceiros
Saída - Somatório da "Expedição" para a UE com a "Exportação" para P.Terceiros

Quadro 2.3

Comércio Internacional por Regiões e Países
evolução homóloga nos últimos 12 meses acumulados até Maio

Regiões e Países	ENTRADA (Cif)				SAÍDA (Fob)				Cobert. (fob/cif)	Saldo (fob-cif)		
	milhões de euros		Taxa de Var	Estrut.	milhões de euros		Taxa de Var	Estrut.		Jun 05- Mai 06	Jun 04- Mai 05	
	Jun 04- Mai 05	Jun 05- Mai 06			Jun 04- Mai 05	Jun 05- Mai 06					Jun 04- Mai 05	Jun 05- Mai 06
TOTAL	47 872	50 676	5.9	100.0	29 908	31 963	6.9	100.0	63.1	-17 964	-18 712	
Intra UE-25	37 008	38 138	3.1	75.3	24 101	25 106	4.2	78.5	65.8	-12 907	-13 032	
<i>dos quais:</i>												
Alemanha	6 658	6 718	0.9	13.3	3 851	3 861	0.3	12.1	57.5	-2 807	-2 857	
Espanha	14 638	15 304	4.6	30.2	7 871	8 702	10.6	27.2	56.9	-6 767	-6 603	
França	4 364	4 293	-1.6	8.5	4 199	4 132	-1.6	12.9	96.2	-165	-162	
Itália	2 750	2 796	1.7	5.5	1 270	1 384	9.0	4.3	49.5	-1 481	-1 413	
P.Baixos	2 196	2 271	3.4	4.5	1 200	1 267	5.6	4.0	55.8	-996	-1 004	
R.Unido	2 140	2 171	1.4	4.3	2 703	2 590	-4.2	8.1	119.3	563	419	
Extra UE-25	10 864	12 537	15.4	24.7	5 808	6 857	18.1	21.5	54.7	-5 057	-5 680	
<i>dos quais:</i>												
EFTA	877	951	8.5	1.9	354	370	4.5	1.2	38.9	-523	-581	
PALOP	61	42	-31.4	0.1	944	1 238	31.1	3.9	2934.8	882	1 195	
Brasil	791	1 273	61.0	2.5	150	199	32.7	0.6	15.6	-641	-1 074	
China	498	630	26.7	1.2	98	191	93.9	0.6	30.3	-399	-440	
EUA	1 106	889	-19.6	1.8	1 734	1 827	5.3	5.7	205.4	629	937	
Japão	594	580	-2.3	1.1	91	80	-11.9	0.3	13.9	-503	-500	

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE: 2004 - última versão; 2005 - implícitos na segunda versão do ano; 2006 - versão preliminar (2005 e 2006 estimados para Intra-UE).

2.1 Evolução das saídas de mercadorias de Portugal (comércio Intra + Extra-UE)

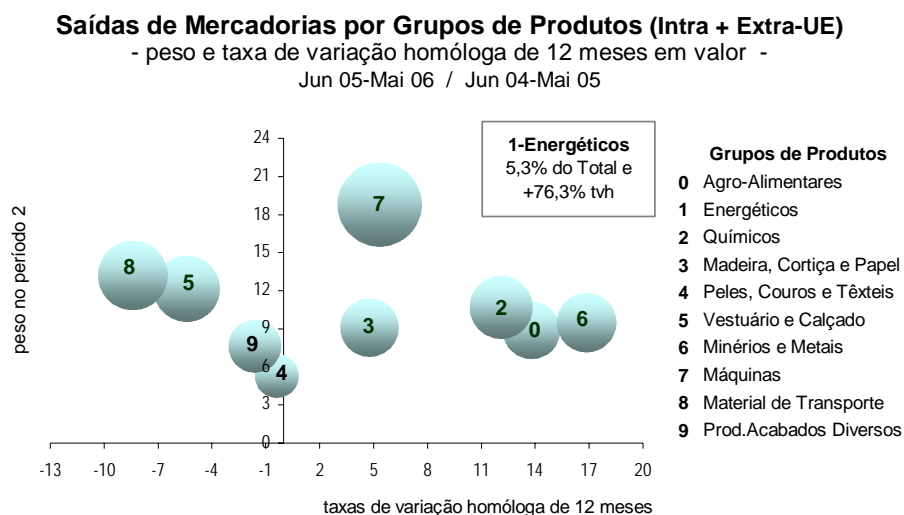
Nas saídas de mercadorias registou-se nos cinco primeiros meses de 2006, face a igual período de 2005, uma taxa de crescimento em valor consideravelmente superior à taxa média de crescimento anual dos últimos quatro anos (10,3% e 2,5%) (Quadro 2.4).

Com um peso de dois dígitos na estrutura, e cobrindo quase 2/3 do total, figuram os grupos das “**Máquinas**” (18,9%), do “**Material de Transporte**” (12,8%), do “**Vestuário e Calçado**” (11,4%), dos “**Químicos**” (10,7%) e dos “**Minérios e Metais**” (10,1%).

No período em análise assinalam-se crescimentos em valor de dois dígitos nos grupos dos produtos “**Energéticos**” (97,1%), designadamente refinados do petróleo, tendo subjacente o aumento do preço da matéria-prima, dos “**Minérios e Metais**” (26,7%), como minérios, alumínio, cimento, cobre, ferro e aço, dos “**Químicos**” (14,1%), designadamente produtos químicos orgânicos (onde se inserem os hidrocarbonetos e seus derivados, como os aromáticos), borracha e plásticos, entre outros, das “**Máquinas**” (12,2%), tanto eléctricas como aparelhos mecânicos, e dos “**Agro-alimentares**” (11,9%), com destaque para o tabaco manufacturado, mas também óleos vegetais, peixe, crustáceos e moluscos, e produtos hortícolas ou frutas preparados.

Por sua vez, registaram-se quebras em valor nas saídas dos grupos do “**Material de Transporte**” (-5%), e do “**Vestuário e Calçado**” (-3,2%), contudo de menor amplitude relativamente ao verificado nos últimos doze meses. A quebra no Material de Transporte ficou a dever-se aos produtos de aeronáutica⁵, já que as saídas de veículos automóveis aumentaram (1,5%)

Figura 2.2



⁵ Estes produtos centram-se em aeronaves que entram no país para reparação e manutenção e que eram contabilizados à entrada e à saída como mercadorias. A partir de 1 de Janeiro de 2005 passaram a ser incluídos na balança de Serviços, no comércio intracomunitário, e a partir de 1 de Janeiro de 2006 foi adoptado o mesmo procedimento relativamente ao comércio extracomunitário.

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

A Figura 2.2 descreve a taxa de variação homóloga das saídas de mercadorias por grupos de produtos nos últimos doze meses, bem como o peso de cada grupo de produtos no total.

Quadro 2.4

Saídas* por Grupos de Produtos

Dos quais: produtos por Capítulo (NC-2) acima de 70 milhões de euros em 2006

Intra + Extra-UE

Grp NC-2	Grupos de Produtos	Milhões de Euros		Taxas de Variação			Estrutura (%)				
		Janeiro a Maio		média anual 01-05	t.v.h. 12 meses	J-Mai 06/05	últimos 12 meses	Anual		Jan-Mai	
		2005	2006					2001	2005	2005	2006
	TOTAL	12 617	13 916	2.5	6.9	10.3	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
	000 Agro-Alimentares	1 050	1 175	7.0	13.5	11.9	8.8	7.3	8.8	8.3	8.4
22	Vinhos e outras bebidas alcoólicas	247	270	3.8	6.8	9.5	2.3	2.2	2.3	2.0	1.9
03	Peixe, crustáceos e moluscos	110	128	3.3	13.7	16.2	1.0	0.9	1.0	0.9	0.9
24	Tabaco manufacturado	84	121	30.0	84.2	44.0	0.8	0.3	0.7	0.7	0.9
15	Gorduras e óleos animais e vegetais	72	96	8.4	32.6	32.2	0.6	0.5	0.6	0.6	0.7
04	Leite, lacticínios, ovos e mel	81	74	5.7	-7.5	-8.2	0.6	0.5	0.6	0.6	0.5
20	Prep. prod. hortícolas/frutas/plantas	62	70	4.1	7.4	14.5	0.5	0.5	0.5	0.5	0.5
	100 Energéticos	410	808	26.8	76.3	97.1	5.3	1.9	4.3	3.2	5.8
	200 Químicos	1 307	1 492	11.9	12.4	14.1	10.6	7.4	10.5	10.4	10.7
39	Plásticos e suas obras	454	513	13.3	11.0	12.8	3.6	2.4	3.6	3.6	3.7
29	Químicos orgânicos	210	263	17.9	22.3	25.2	1.9	1.1	1.8	1.7	1.9
40	Borracha e suas obras	201	235	13.6	13.8	17.4	1.7	1.1	1.7	1.6	1.7
30	Produtos farmacêuticos	138	149	0.0	6.3	7.7	1.0	1.0	1.0	1.1	1.1
38	Produtos químicos diversos	88	108	6.7	24.4	23.1	0.8	0.6	0.7	0.7	0.8
32	Extratos tanantes, tintas e vernizes	72	71	20.7	3.8	-1.9	0.5	0.3	0.6	0.6	0.5
	300 Madeira, Cortiça e Papel	1 160	1 249	1.2	5.7	7.6	9.0	9.7	9.1	9.2	9.0
48	Papel e cartão	388	417	4.1	3.8	7.5	3.0	3.0	3.1	3.1	3.0
45	Cortiça e suas obras	366	375	-2.2	-0.2	2.3	2.6	3.3	2.7	2.9	2.7
44	Madeira e suas obras	228	249	7.0	7.3	9.2	1.8	1.5	1.8	1.8	1.8
47	Pasta de papel	155	192	-3.0	21.5	24.0	1.4	1.8	1.4	1.2	1.4
	400 Peles, Couros e Têxteis	709	722	-7.9	0.3	1.7	5.2	7.9	5.4	5.6	5.2
63	Têxteis-lar e outros artefactos têxteis	259	235	-8.5	-8.8	-9.4	1.9	3.3	2.1	2.1	1.7
55	Fibras sintéticas/artificiais descontinuas	93	101	-9.4	19.5	8.4	0.7	0.7	0.7	0.7	0.7
56	Cordoaria, pastas têxteis e suas obras	67	77	1.0	10.6	14.4	0.5	0.5	0.5	0.5	0.6
52	Algodão (matéria-prima, fios e tecidos)	69	73	-8.2	-2.2	5.2	0.5	0.8	0.5	0.5	0.5
	500 Vestuário e Calçado	1 644	1 591	-6.3	-4.3	-3.2	12.0	17.7	12.6	13.0	11.4
61+62	Vestuário	1 068	1 040	-2.1	-4.4	-2.6	7.9	11.3	8.3	8.5	7.5
61	- Vestuário de malha	711	692	-4.4	-6.3	-2.7	5.2	7.2	5.5	5.6	5.0
62	- Vestuário excepto de malha	357	348	-7.6	-0.4	-2.5	2.7	4.2	2.8	2.8	2.5
64	Calçado e suas partes	561	538	-8.1	-4.0	-4.3	4.0	6.3	4.2	4.5	3.9
	600 Minérios e Metais	1 112	1 408	13.1	18.0	26.7	9.5	6.1	9.0	8.8	10.1
73	Obras de ferro e aço	292	347	12.0	16.0	18.9	2.5	1.7	2.4	2.3	2.5
72	Ferro e aço	281	324	20.1	8.2	15.5	2.2	1.2	2.2	2.2	2.3
76	Alumínio e suas obras	186	261	9.1	30.2	40.6	1.6	1.1	1.4	1.5	1.9
26	Minérios, escórias e cinzas	82	138	19.9	46.8	68.4	0.9	0.4	0.7	0.6	1.0
25	Sal, enxofre, gesso, cal e cimento	62	84	25.0	32.3	35.7	0.6	0.2	0.5	0.5	0.6
83	Obras diversas de metais comuns	76	83	3.9	3.4	9.9	0.6	0.6	0.6	0.6	0.6
74	Cobre e suas obras	50	83	32.5	45.8	64.3	0.5	0.2	0.4	0.4	0.6
	700 Máquinas	2 339	2 625	1.4	7.7	12.2	18.8	19.4	18.7	18.5	18.9
85	Máquinas e aparelhos eléctricos	1 306	1 469	-2.7	6.0	12.4	10.5	12.9	10.4	10.4	10.6
84	Máquinas e aparelhos mecânicos	1 033	1 156	8.4	10.0	11.9	8.3	6.5	8.3	8.2	8.3
	800 Material de Transporte	1 872	1 778	0.0	-6.3	-5.0	13.1	15.7	14.0	14.8	12.8
87	Automóveis, tractores e ciclos	1 695	1 720	0.1	-1.0	1.5	12.4	14.5	12.8	13.4	12.4
	900 Produtos Acabados Diversos	1 014	1 069	5.3	0.1	5.5	7.6	7.0	7.7	8.0	7.7
94	Mobiliário, colchões, candeeiros	363	362	12.0	-4.3	-0.3	2.6	1.9	2.7	2.9	2.6
69	Cerâmica	239	253	3.7	3.4	5.8	1.8	1.7	1.8	1.9	1.8
70	Vidro e suas obras	136	139	5.0	3.4	2.4	1.0	1.0	1.1	1.1	1.0
68	Obras pedra/gesso/cimento/amiant/mica	110	122	3.3	7.2	11.0	0.8	0.8	0.8	0.9	0.9
90	Aparelhos de óptica/fotografia e precisão	101	122	-5.0	6.7	20.7	0.8	0.9	0.8	0.8	0.9

Por memória:

<i>Total sem energéticos</i>	12 207	13 108	1.8	4.5	7.4	94.7	98.1	95.7	96.8	94.2
------------------------------	--------	--------	-----	-----	-----	------	------	------	------	------

* Somatório das "Expedições" de mercadorias para a UE com as "Exportações" para Países Terceiros

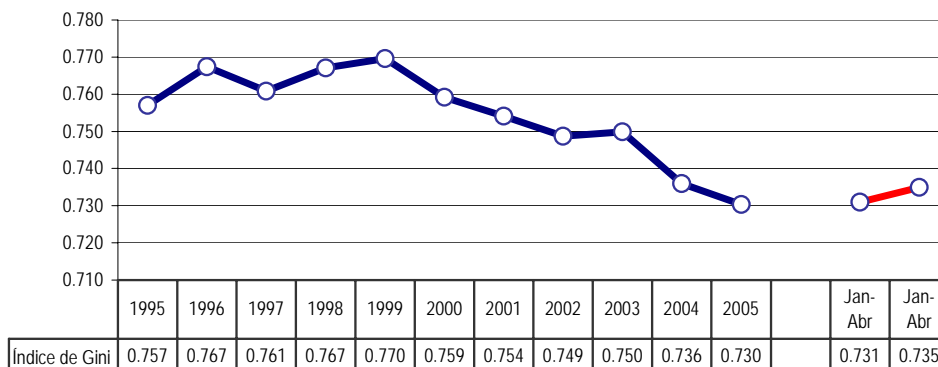
Nota: Composição dos Grupos de Produtos – 000 (Capº 01 a 24 da NC) - 100 (Capº 27) – 200 (Capº 28 a 40) – 300 (Capº 44 a 49) - 400 (Capº 41 a 43, 50 a 60 e 63) – 500 (Capº 61, 62, 64 a 67) – 600 (Capº 25, 26, 71 a 83) – 700 (Capº 84 e 85) - 800 (Capº 86 a 89) - 900 (Capº 68 a 70 e 90 a 99)

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2005 - implícitos na segunda versão do ano; 2006 - versão preliminar.

A *Figura 2.3* descreve a evolução do **Índice de Gini**⁶ calculado para as saídas por capítulos da Nomenclatura Combinada ao longo dos últimos onze anos e dos quatro primeiros meses de 2006. Aquele indicador aponta para um aumento da diversificação das saídas entre 1999 e 2005. Atentando apenas à evolução nos quatro primeiros meses de 2006, o indicador sugere um ligeiro aumento da concentração das saídas por capítulos.

Figura 2.3

Evolução do índice de Gini por capítulos da NC-2 das saídas de mercadorias

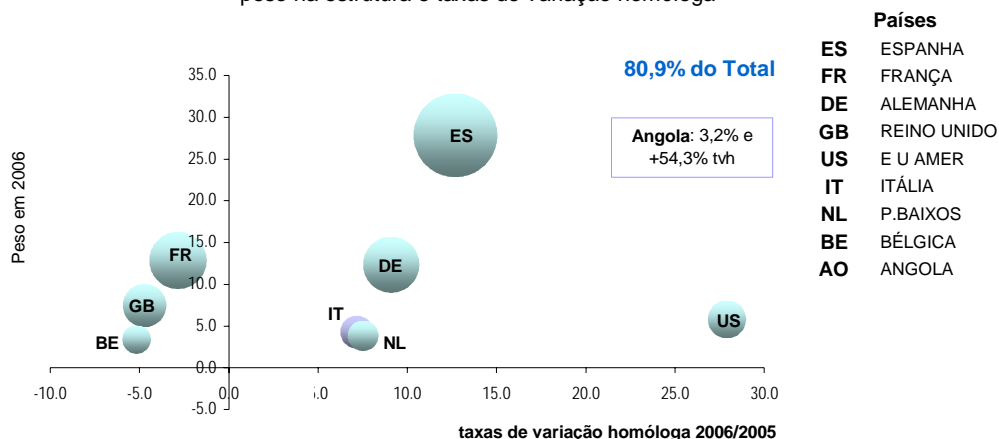


Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE

Na *Figura 2.4* estão representados os principais clientes de Portugal no período de Janeiro a Maio, com as taxas de variação homóloga em valor e o respectivo peso no total em 2006.

Figura 2.4

**Saídas de Mercadorias
Principais Mercados de Destino (Jan-Mai 2006)**
peso na estrutura e taxas de variação homóloga



Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2005 - implícitos na segunda versão do ano; 2006 - versão preliminar.

⁶ Variando entre 0 e 1, o Índice de Gini pode ser utilizado para medir a desigualdade na distribuição de uma grandeza estatística. Um índice 0 significa que existe uma distribuição igualitária (todos os valores iguais), enquanto um índice 1 traduz que apenas um só elemento agrega a totalidade da grandeza em análise.

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

No período em análise, os países europeus representaram 81,1% do total das **saídas de mercadorias**, tendo a UE absorvido 78,7%. O principal cliente foi a Espanha (27,8% do total e 12,7% de taxa de variação homóloga), seguido da França (12,9% e -2,8% tvh), da Alemanha (12,4% e 9,1% tvh), do Reino Unido, (7,4% e -4,7% tvh), dos Estados Unidos (5,8% e 27,9% tvh), da Itália (4,3% e 7,2% tvh), dos Países Baixos (3,8% e 7,5% tvh), da Bélgica (3,4% e -5,2% tvh), de Angola (3,2% e 54,3% de tvh), e de Singapura (1,4% e 39,3% tvh) (Quadros 2.5 e Anexo I do anexo estatístico).

Quadro 2.5

Evolução das Saídas de Mercadorias para uma Seleção de Mercados
- Janeiro a Maio -

	Milhões de Euros		Taxas de Variação		Estrutura (%)			
	Janeiro a Maio		média anual 01-05	J-Mai 06/05	Anual		Jan-Mai	
	2005	2006			2001	2005	2005	2006
MUNDO	12 617 190	13 915 837	2.5	10.3	100.0	100.0	100.0	100.0
Intra UE-25	10 292 978	10 947 828	2.2	6.4	79.8	79.1	81.6	78.7
Extra UE-25	2 324 211	2 968 009	5.1	27.7	18.9	20.9	18.4	21.3
Os 10+:								
ESPAÑA	3 434 393	3 870 887	11.2	12.7	19.3	26.8	27.2	27.8
FRANÇA	1 843 763	1 791 320	4.0	-2.8	12.7	13.5	14.6	12.9
ALEMANHA	1 576 243	1 719 816	-8.0	9.1	19.0	12.3	12.5	12.4
REINO UNIDO	1 082 676	1 031 819	-2.8	-4.7	10.2	8.3	8.6	7.4
E U AMER	630 730	806 781	1.8	27.9	5.7	5.6	5.0	5.8
ITÁLIA	555 910	595 735	2.0	7.2	4.4	4.4	4.4	4.3
P.BAIXOS	497 672	535 203	2.1	7.5	4.1	4.0	3.9	3.8
BÉLGICA	497 752	472 065	[1]	-5.2	5.3	3.8	3.9	3.4
ANGOLA	284 916	439 632	12.3	54.3	1.9	2.7	2.3	3.2
SINGapura	141 607	197 283	44.9	39.3	0.3	1.3	1.1	1.4
Outros:								
BRASIL	60 777	82 243	-5.7	35.3	0.8	0.6	0.5	0.6
CHINA	54 176	74 630	29.8	37.8	0.2	0.6	0.4	0.5
RÚSSIA	21 001	34 169	36.5	62.7	0.1	0.3	0.2	0.2

[1] Não disponível por à data a Bélgica estar comercialmente integrada na Bélgica-Luxemburgo

Nota 1 - Os dados dos países Extra-UE correspondem à primeira versão do Janeiro a Maio. O Total inclui já uma versão dos países Extra-UE implícita no mês seguinte

Nota 2 - Por motivo de compatibilidade, no cálculo da taxa de variação média anual 2001-2005 e na estrutura destes dois anos foram utilizados dados declarados (não incluindo estimativas abaixo do limiar de assimilação e das não-respostas que o INE calcula desde 2005).

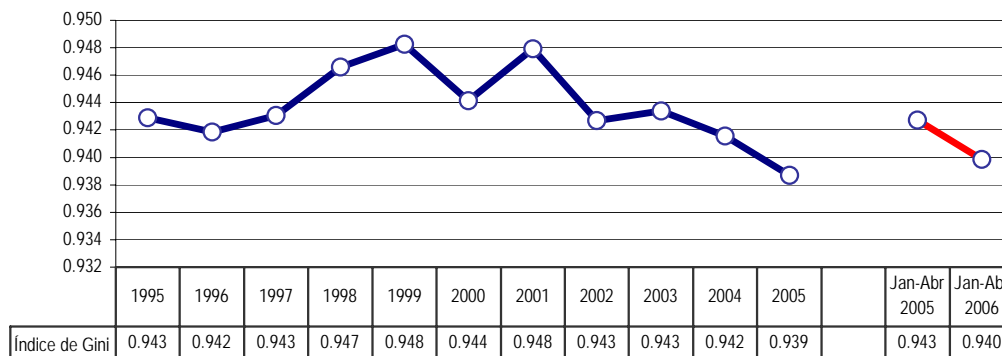
Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2005 - implícitos na segunda versão do ano; 2006 - versão preliminar.

As **expedições** para a UE, registaram um crescimento em valor de 6,4%, enquanto que as **exportações** para os países terceiros aumentaram 27,7%, sendo aqui de destacar o incremento das exportações para Angola (54,3%), Singapura (39,3%) e E.U.A. (27,9%), países que se situam entre os dez maiores clientes. Outros países que registaram crescimentos assinaláveis foram o Brasil (35,3%), a China (37,8) e a Rússia (62,7%). Verificaram-se decréscimos nas saídas para França (-2,8%), Reino Unido (-4,7%) e Bélgica (-5,2%).

O **Índice de Gini** calculado agora para as saídas por mercados de destino ao longo dos últimos onze anos e quatro primeiros meses do ano em curso, aponta para uma tendência de concentração no período de 1995-1999, seguida de uma crescente diversificação ao longo de 2001-2005. A Informação disponível para os primeiros quatro meses de 2006, confirma a tendência para a diversificação de mercados (*Figura 2.5*).

Figura 2.5

Evolução do índice de Gini por países das saídas de mercadorias



Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE

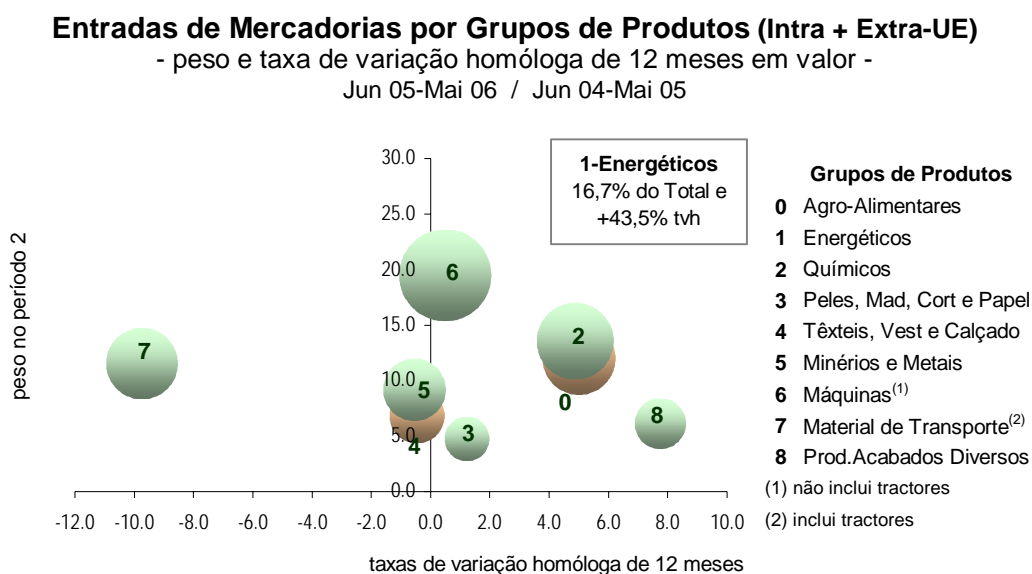
2.2 Evolução das entradas de mercadorias em Portugal (comércio Intra + Extra-UE)

Nos cinco primeiros meses de 2006 a taxa de crescimento homóloga das entradas em valor foi de 7,4%, que compara com uma taxa média anual de crescimento de 2% nos últimos quatro anos (*Quadro 2.6*).

Por grupos de produtos, verificou-se uma descida em valor, em termos homólogos, no grupo do “**Material de Transporte**” (-11,1%)⁷, com um peso de 11,2% no total. O grupo dos produtos “**Energéticos**” registou um acréscimo de 48%. Seguiram-se, com aumentos inferiores a 5%, os grupos dos “**Têxteis, Vestuário e Calçado**”, das “**Peles, Madeira, Cortiça e Papel**”, das “**Máquinas**” e dos “**Produtos Acabados Diversos**”. Com acréscimos entre 5 e 7%, os grupos dos “**Minérios e Metais**”, dos produtos “**Agro-alimentares**”, e dos produtos “**Químicos**”.

Na *Figura 2.6* pode visualizar-se a distribuição dos diversos grupos de produtos segundo o seu peso relativo nos últimos doze meses acumulados até Maio e a correspondente taxa de variação face ao período homólogo anterior.

Figura 2.6



Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2005 - implícitos na segunda versão do ano; 2006 - versão preliminar.

⁷ Para além de uma quebra nas entradas de veículos automóveis, a maior quebra relativa verificou-se nos produtos de aeronáutica, centrados em aeronaves que entram no país para reparação e manutenção e que eram contabilizados à entrada e à saída como “mercadorias”. A partir de 1 de Janeiro de 2005 passaram a ser incluídos na Balança de Serviços, no comércio intracomunitário, e a partir de 1 de Janeiro de 2006 foi adoptado o mesmo procedimento relativamente ao comércio extracomunitário (alteração metodológica com efeito estatístico).

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Quadro 2.6

Entradas* por Grupos de Produtos

Dos quais: produtos por Capítulo (NC-2) acima de 100 milhões de euros em 2006

Intra + Extra-UE

Grp NC-2	Grupos de Produtos	Milhões de Euros		Taxas de Variação			Estrutura (%)				
		Janeiro a Maio		média anual	t.v.h. 12 meses	J-Mai	últimos 12 meses	Anual		Jan-Mai	
		2005	2006	01-05		06/05		2001	2005	2005	2006
	TOTAL	20 185	21 681	2.0	5.9	7.4	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
000	Agro-Alimentares	2 389	2 520	1.0	5.0	5.5	12.0	12.4	12.0	11.8	11.6
03	Peixe, crustáceos e moluscos	430	507	-0.1	11.7	17.7	2.2	2.3	2.1	2.1	2.3
02	Carnes	218	263	1.6	8.3	20.3	1.2	1.1	1.1	1.1	1.2
10	Cereais	211	202	-0.4	5.2	-4.4	1.0	1.1	1.0	1.0	0.9
08	Frutas	178	162	-0.2	-2.4	-9.0	0.8	0.9	0.8	0.9	0.7
04	Leite, lacticínios, ovos e mel	141	140	1.2	-3.4	-0.8	0.7	0.7	0.7	0.7	0.6
12	Sementes e frutos de oleaginosas	130	133	2.5	13.6	2.3	0.7	0.7	0.7	0.6	0.6
15	Gorduras e óleos animais e vegetais	99	125	12.5	28.3	25.9	0.6	0.4	0.5	0.5	0.6
19	Prep base cereais/leite; prod. pastelaria	123	123	5.5	1.1	0.0	0.6	0.5	0.6	0.6	0.6
07	Prod. Hortícolas, raízes e tubérculos	111	119	-2.3	5.6	7.2	0.4	0.5	0.4	0.6	0.6
22	Vinhos e outras bebidas alcoólicas	104	115	-2.6	-0.2	9.6	0.7	0.8	0.7	0.5	0.5
100	Energéticos	2 557	3 785	13.8	43.5	48.0	16.7	9.7	14.7	12.7	17.5
200	Químicos	2 799	2 988	4.3	4.9	6.8	13.6	12.5	13.6	13.9	13.8
39	Plásticos e suas obras	750	778	4.9	2.4	3.8	3.5	3.1	3.5	3.7	3.6
30	Produtos farmacêuticos	637	732	9.2	9.7	15.0	3.4	2.6	3.3	3.2	3.4
29	Químicos orgânicos	315	346	2.8	8.5	9.9	1.5	1.5	1.5	1.6	1.6
40	Borracha e suas obras	254	253	0.6	0.5	-0.3	1.2	1.3	1.2	1.3	1.2
38	Produtos químicos diversos	187	202	2.6	6.2	8.2	0.9	0.9	0.9	0.9	0.9
33	Óleos essenciais, perfumes, cosmética	176	181	5.5	6.3	3.2	0.9	0.8	0.9	0.9	0.8
32	Extratos tanantes, tintas e vernizes	186	177	0.0	-4.3	-4.6	0.8	0.9	0.9	0.9	0.8
34	Sabões, ceras artiif, velas, prep.dentista	108	115	2.7	3.6	6.2	0.5	0.5	0.5	0.5	0.5
300	Peles, Madeira, Cortiça e Papel	983	993	-2.9	1.2	1.1	4.7	5.7	4.8	4.9	4.6
48	Papel e cartão	395	417	0.9	6.2	5.4	2.0	2.0	2.0	2.0	1.9
44	Madeira e suas obras	216	214	-2.7	-0.4	-0.9	1.0	1.2	1.0	1.1	1.0
41	Peles e couros	136	136	-11.1	-3.1	0.0	0.6	1.1	0.7	0.7	0.6
400	Têxteis, Vestuário e Calçado	1 500	1 508	-3.4	-0.5	0.5	6.8	8.5	7.0	7.4	7.0
61+62	Vestuário	545	551	5.4	4.4	1.0	2.6	2.4	2.7	2.7	2.5
61	- Vestuário de malha	262	264	3.5	2.1	0.9	1.3	1.2	1.3	1.3	1.2
62	- Vestuário excepto de malha	284	286	4.1	6.8	1.0	1.3	1.2	1.4	1.4	1.3
52	Algodão (matéria-prima, fios e tecidos)	231	232	-9.2	-7.3	0.4	1.0	1.6	1.0	1.1	1.1
64	Calçado e suas partes	188	190	0.1	4.5	1.0	0.8	0.9	0.8	0.9	0.9
54	Filamentos sintéticos ou artificiais	124	116	-7.8	-5.9	-6.1	0.5	0.8	0.5	0.6	0.5
55	Fibras sintéticas/artificiais descontínuas	95	100	-10.9	-8.2	6.0	0.4	0.7	0.4	0.5	0.5
500	Minérios e Metais	2 013	2 118	3.6	-0.5	5.2	9.2	8.6	9.2	10.0	9.8
72	Ferro e aço	819	768	8.1	-14.8	-6.2	3.2	2.8	3.4	4.1	3.5
76	Alumínio e suas obras	306	386	3.7	19.0	26.1	1.6	1.4	1.5	1.5	1.8
73	Obras de ferro e aço	342	337	4.4	3.4	-1.6	1.6	1.5	1.7	1.7	1.6
74	Cobre e suas obras	134	203	5.8	31.5	52.0	0.8	0.6	0.7	0.7	0.9
600	Máquinas (1)	4 006	4 096	-0.6	0.5	2.2	19.5	21.9	19.9	19.8	18.9
85	Máquinas e aparelhos eléctricos	2 068	2 162	2.1	3.8	4.6	10.3	10.3	10.4	10.2	10.0
84	Máquinas e aparelhos mecânicos	1 939	1 934	-3.2	-2.9	-0.3	9.2	11.6	9.5	9.6	8.9
700	Material de Transporte (2)	2 734	2 431	-1.8	-9.7	-11.1	11.5	14.8	12.5	13.5	11.2
87	Automóveis, tractores e ciclos	2 469	2 335	-1.5	-5.8	-5.4	10.9	13.4	11.5	12.2	10.8
800	Produtos Acabados Diversos	1 202	1 243	2.7	7.8	3.4	6.1	5.7	6.2	6.0	5.7
90	Aparelhos de óptica/fotografia e precisão	386	406	0.7	5.7	5.1	1.9	2.1	2.0	1.9	1.9
94	Mobiliário, colchões, candeeiros	292	288	3.6	0.4	-1.4	1.4	1.2	1.4	1.4	1.3
70	Vidro e suas obras	131	132	13.4	24.2	0.6	0.7	0.5	0.7	0.7	0.6
95	Brinquedos, jogos, artigos de desporto	87	103	3.1	13.8	18.6	0.6	0.5	0.6	0.4	0.5
	Total sem energéticos	17 628	17 896	0.4	0.6	1.5	83.3	90.3	85.3	87.3	82.5

Por memória:

* Somatório das "Chegadas" de mercadorias provenientes da UE com as "Importações" de Países Terceiros

(1) Não inclui tractores

(2) Inclui tractores

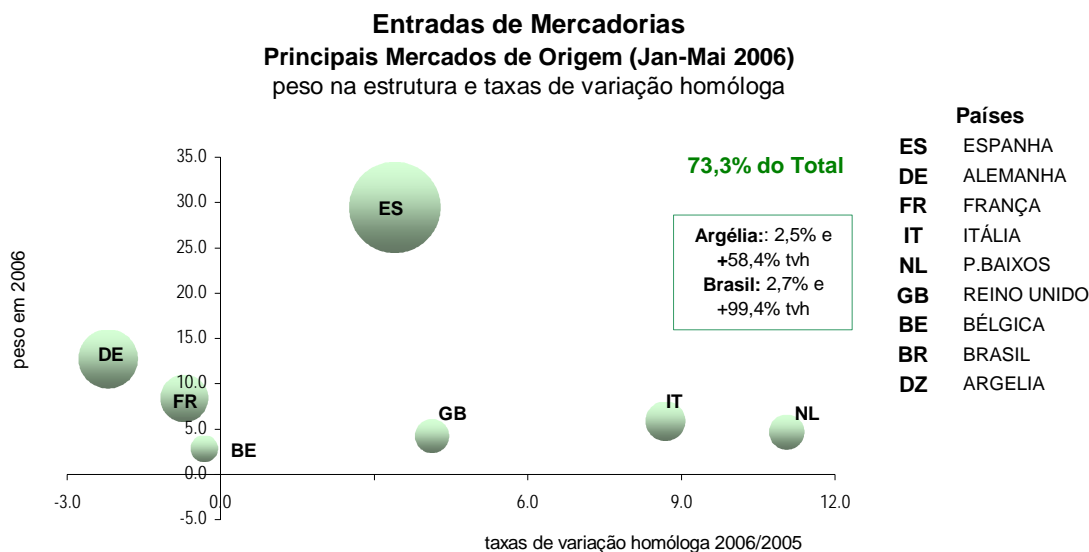
Nota: Composição dos Grupos de Produtos – 000 (Capº 01 a 24 da NC) - 100 (Capº 27) – 200 (Capº 28 a 40) – 300 (Capº 41 a 49)

400 - (Capº 50 a 67) – 500 (Capº 25, 26, 71 a 83) – 600 (Capº 84 e 85) – 700 (Capº 86 a 89) – 800 (Capº 68 a 70 e 90 a 99)

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2005 - implícitos na segunda versão do ano; 2006 - versão preliminar.

(29,4% do total, 3,4% de taxa de variação homóloga), seguida da Alemanha (12,7% e -2,2% tvh), França (8,4% e -0,7% tvh), Itália (5,8% e 8,7%), Países Baixos (4,6% e 11,1%), e Reino Unido (4,2% e 4,1% tvh) (Figura 2.7). Vinte países foram responsáveis por 86,3% das entradas de mercadorias em Portugal no período em análise. De entre estes, aqueles com os quais se registou uma maior intensificação do comércio foram a Rússia (152,8%), o Brasil (99,4%), a Arábia Saudita (87,3%), e a Argélia (58,4%), países que no seu conjunto representaram 8% do total.

Figura 2.7



Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2005 - implícitos na segunda versão do ano; 2006 - versão preliminar.

3. Evolução do Comércio Extracomunitário de Portugal Janeiro a Junho de 2006

De acordo com os dados mais recentes do Instituto Nacional de Estatística, **no período de Janeiro a Junho de 2006**, as exportações de mercadorias (para países Extra-UE) cresceram, relativamente ao mesmo período do ano anterior, a um ritmo superior ao das importações (29,5% contra 17,4%). Ainda assim, a Balança Comercial, cujo saldo (Fob-Cif) se cifrou em -2,9 mil milhões de euros, registou um ligeiro agravamento face ao período homólogo do ano anterior (-5,1%), com a taxa de cobertura das importações pelas exportações (Fob/Cif) a aumentar 5,2%, ao situar-se em 55,5% (Quadro 3.1).

Quadro 3.1

Evolução da Balança Comercial de Portugal (Extra-UE) Janeiro a Junho e últimos 12 meses

Extra-UE	Janeiro a Junho			Últimos 12 meses		
	2005	2006	TVH	Jul 04-Jun 05	Jul 05-Jun 06	TVH
milhões de Euros						
Importação (cif)	5 619	6 597	17.4	10 961	12 583	14.8
(fob)	5 357	6 289	17.4	10 450	11 995	14.8
Exportação (fob)	2 827	3 663	29.5	5 807	7 049	21.4
Saldo (fob-cif)	- 2 792	- 2 935	-5.1	- 5 155	- 5 534	-7.4
(fob-fob)	- 2 529	- 2 627	-3.8	- 4 643	- 4 947	-6.5
Cobertura (fob/cif)	50.3	55.5	-	53.0	56.0	-
(fob/fob)	52.8	58.2	-	55.6	58.8	-
Sem produtos energéticos:						
Importação (cif)	3 473	3 504	0.9	6 708	6 775	1.0
(fob)	3 311	3 341	0.9	6 394	6 458	1.0
Exportação (fob)	2 601	3 127	20.2	5 326	6 153	15.5
Saldo (fob-cif)	- 872	- 377	56.7	- 1 381	- 622	55.0
(fob-fob)	- 710	- 214	69.9	- 1 068	- 305	71.4
Cobertura (fob/cif)	74.9	89.2	-	79.4	90.8	-
(fob/fob)	78.6	93.6	-	83.3	95.3	-

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE: 2004 - última versão; 2005 - implícitos na segunda versão do ano; 2006 - versão preliminar.

Considerando o período acumulado de 12 meses a terminar em Junho de 2006, verifica-se que, face ao período homólogo do ano anterior, as exportações cresceram em termos nominais 21,4% e as importações 14,8%, com uma taxa de cobertura (Fob/Cif) de 56%.

Excluindo os produtos energéticos, constata-se que no período de Janeiro a Junho de 2006, **as importações de mercadorias registaram um acréscimo de 0,9%, enquanto que as exportações cresceram 20,2%**. Nesta situação, a taxa de cobertura (Fob/Cif) é de 89,2%, superior à do período homólogo de 2005 em 14,3 pontos percentuais.

No Quadro 3.2 pode observar-se a evolução das importações e das exportações de mercadorias nos últimos 12 meses acumulados até Junho, por regiões e principais países. No primeiro semestre de 2006, os **défices (Fob-Cif)** mais significativos ocorreram com o Brasil, Argélia, Nigéria, Rússia, Noruega, Arábia Saudita, China, Japão, Guiné Equatorial e Líbia. Por sua vez, os maiores **saldos positivos** verificaram-se com os EUA, Angola e Singapura.

Quadro 3.2

Comércio Extracomunitário por Regiões e Países
evolução homóloga nos últimos 12 meses acumulados até Junho

Regiões e Países	IMPORTAÇÃO (Cif)				EXPORTAÇÃO (Fob)				Cobert. (fob/cif)	Saldo (fob-cif)		
	milhões de euros		Taxa de Var	Estrut.	milhões de euros		Taxa de Var	Estrut.		Jul 05- Jun 06	Jul 04- Jun 05	Jul 05- Jun 06
	Jul 04- Jun 05	Jul 05- Jun 06			Jul 04- Jun 05	Jul 05- Jun 06						
Extra UE-25	10 961	12 583	14.8	100.0	5 807	7 049	21.4	100.0	56.0	-5 155	-5 534	
<i>dos quais:</i>												
EFTA	854	1 006	17.8	8.0	355	379	6.8	5.4	37.6	-499	-628	
PALOP	62	42	-31.6	0.3	955	1 280	34.1	18.2	3019.1	893	1 238	
Brasil	847	1 245	46.9	9.9	156	217	39.1	3.1	17.5	-691	-1 028	
China	503	646	28.4	5.1	107	195	83.1	2.8	30.3	-396	-450	
EUA	1 115	874	-21.6	6.9	1 668	1 886	13.1	26.8	215.8	553	1 012	
Japão	586	583	-0.4	4.6	92	81	-12.4	1.1	13.9	-493	-502	

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE: 2004 - última versão; 2005 - implícitos na segunda versão do ano; 2006 - versão preliminar.

3.1 Evolução das Exportações Portuguesas de Mercadorias
(comércio Extra-UE)

Cerca de 63% das exportações concentraram-se em quatro grupos de produtos: **“Máquinas”** (29,3%), **“Energéticos”** (14,6%), **“Madeira, Cortiça e Papel”** (9,5%) e produtos **“Agro-alimentares”** (9,4%).

No período de Janeiro a Junho de 2006, quando comparado com igual período do ano anterior, assinala-se um crescimento de três dígitos em valor nas exportações do grupo dos **“Energéticos”** (137%), designadamente refinados do petróleo, tendo subjacente o aumento do preço da matéria-prima. Com crescimentos ainda acima da média nacional destacam-se os grupos dos **“Minérios e Metais”** (48,1%), onde se destacam pelo seu peso as obras de ferro e aço, e dos produtos **“Agro-alimentares”** (32%), com elevados ritmos de crescimento no tabaco manufacturado, preparados à base de cereais e produtos de pastelaria, e peixe, crustáceos e moluscos. Registaram-se também crescimentos significativos nos grupos das **“Máquinas”** (27,6%), onde se evidenciam os aparelhos eléctricos, dos **“Produtos Acabados Diversos”** (22,5%), com grande dinamismo no mobiliário, e dos **“Químicos”** (21,9%), muito diversificados. Nos grupos da **“Madeira, Cortiça e Papel”** e das **“Peles, Couros e Têxteis”**, verificou-se um crescimento mais moderado (8,7% e 6,2% respectivamente) (Quadro 3.3).

As exportações de **“Vestuário e Calçado”** mantiveram o seu valor face ao ano anterior. Um aumento no vestuário de malha (4,5%), foi anulado pelo decréscimo no restante vestuário (-1,9%) e no calçado (-3,2%).

Apenas se registou uma quebra no grupo do **“Material de Transporte”** (-5,4%), que reflecte um declínio na componente dos produtos de aeronáutica, nomeadamente aeronaves que entram no país para reparação e manutenção, na sequência de uma alteração metodológica, com efeitos estatísticos, na sua contabilização, como já atrás foi referido.

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Quadro 3.3

Exportações por Grupos de Produtos (Extra-UE)

Dos quais: produtos por capítulo (NC-2) acima de 10 milhões de euros em 2006

(Fob)

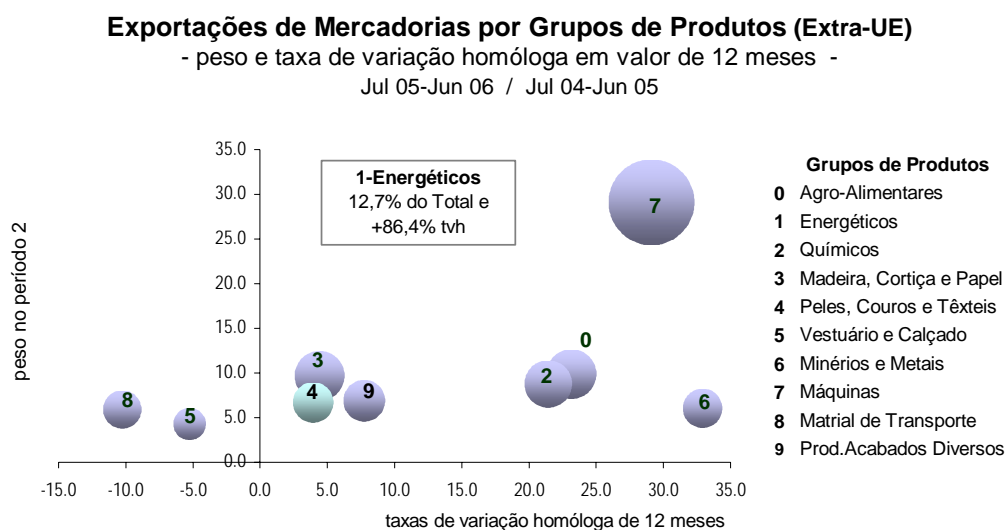
Grupos de Produtos	Milhões de Euros		Tx Variação (%)		Estrutura (%)		
	Janeiro a Junho		t.v.h. 12 meses	J-Jun 06/05	últimos 12 meses	Janeiro a Junho	
	2005	2006				2005	2006
TOTAL	2 827	3 663	21.4	29.5	100.0	100.0	100.0
000 Agro-Alimentares	261	344	23.2	32.0	9.9	9.2	9.4
22 Vinhos e outras bebidas alcoólicas	103	128	16.3	24.0	3.9	3.6	3.5
15 Gorduras e óleos animais e vegetais	51	62	24.4	22.5	1.8	1.8	1.7
16 Preparados de carne/peixe	21	26	33.2	23.6	0.7	0.7	0.7
20 Prep. prod. hortícolas/frutas/plantas	20	26	18.7	27.8	0.7	0.7	0.7
03 Peixe, crustáceos e moluscos	16	24	35.4	52.0	0.7	0.6	0.7
19 Prep base cereais/leite; prod. pastelaria	8	13	29.4	61.2	0.3	0.3	0.4
24 Tabaco manufacturado	3	13	200.7	321.9	0.2	0.1	0.3
100 Energéticos	226	536	86.4	137.0	12.7	8.0	14.6
200 Químicos	254	310	21.5	21.9	8.8	9.0	8.5
39 Plásticos e suas obras	69	81	12.1	17.2	2.3	2.5	2.2
29 Químicos orgânicos	47	56	12.9	19.7	1.6	1.6	1.5
40 Borracha e suas obras	38	46	21.2	21.6	1.2	1.3	1.2
30 Produtos farmacêuticos	37	42	12.0	12.3	1.2	1.3	1.1
32 Extratos tanantes, tintas e vernizes	27	35	58.9	28.6	1.0	1.0	1.0
38 Produtos químicos diversos	9	16	106.0	71.3	0.5	0.3	0.4
34 Sabões, ceras artíf. velas, prep.dentista	9	11	12.3	26.9	0.3	0.3	0.3
300 Madeira, Cortiça e Papel	321	349	4.4	8.7	9.7	11.4	9.5
45 Cortiça e suas obras	173	178	0.1	2.6	4.9	6.1	4.8
48 Papel e cartão	105	111	-2.9	6.1	3.2	3.7	3.0
44 Madeira e suas obras	23	33	31.3	44.7	0.9	0.8	0.9
47 Pasta de papel	7	19	165.1	190.3	0.5	0.2	0.5
400 Peles, Couros e Têxteis	228	242	4.0	6.2	6.7	8.1	6.6
63 Têxteis-lar e outros artefactos têxteis	98	89	-14.9	-8.9	2.7	3.5	2.4
55 Fibras sintéticas/artificiais descontinuas	46	50	47.5	9.8	1.4	1.6	1.4
56 Cordoaria, pastas têxteis e suas obras	16	24	29.2	51.0	0.5	0.6	0.7
52 Algodão (matéria-prima, fios e tecidos)	23	22	-7.4	-3.8	0.6	0.8	0.6
59 Tecid impregnad/revet; artº uso técnico	10	13	14.6	22.5	0.3	0.4	0.4
500 Vestuário e Calçado	145	145	-5.2	0.0	4.3	5.1	4.0
61+62 Vestuário	90	92	-5.5	2.2	2.7	3.2	2.5
61 - Vestuário de malha	58	61	-7.1	4.5	1.8	2.1	1.7
62 - Vestuário excepto de malha	32	31	-2.3	-1.9	0.9	1.1	0.8
64 Calçado e suas partes	51	50	-4.6	-3.2	1.5	1.8	1.4
600 Minérios e Metais	158	234	32.9	48.1	6.1	5.6	6.4
73 Obras de ferro e aço	58	91	32.4	57.4	2.3	2.0	2.5
25 Sal, enxofre, gesso, cal e cimento	18	27	55.2	53.3	0.7	0.6	0.7
26 Minérios, escórias e cinzas	12	27	104.1	125.6	0.7	0.4	0.7
83 Obras diversas de metais comuns	15	18	19.1	22.5	0.5	0.5	0.5
76 Alumínio e suas obras	12	17	35.8	39.5	0.4	0.4	0.5
82 Ferramentas, cutelaria, talheres	12	17	23.6	42.5	0.5	0.4	0.5
72 Ferro e aço	16	14	-15.2	-12.2	0.4	0.6	0.4
74 Cobre e suas obras	12	13	32.5	10.0	0.4	0.4	0.4
700 Máquinas	842	1 075	29.1	27.6	29.1	29.8	29.3
85 Máquinas e aparelhos eléctricos	428	608	40.1	42.1	16.2	15.1	16.6
84 Máquinas e aparelhos mecânicos	414	467	17.6	12.7	12.9	14.6	12.7
800 Material de Transporte	188	177	-10.2	-5.4	5.9	6.6	4.8
87 Automóveis, tractores e ciclos	98	159	44.1	62.8	4.0	3.5	4.3
900 Produtos Acabados Diversos	205	251	7.8	22.5	6.9	7.3	6.9
94 Mobiliário, colchões, candeeiros	37	60	41.5	62.3	1.5	1.3	1.6
69 Cerâmica	52	58	5.2	12.0	1.6	1.8	1.6
68 Obras pedra/gesso/cimento/amiant/mica	42	45	1.7	7.2	1.2	1.5	1.2
90 Aparelhos de óptica/fotografia e precisão	21	30	27.3	46.1	0.8	0.7	0.8
99 Comércio conf./enc. postais; prov. bordo	19	18	-33.9	-2.1	0.5	0.7	0.5
70 Vidro e suas obras	11	13	-1.7	21.2	0.4	0.4	0.4
Por memória:							
<i>Total sem energéticos</i>	<i>2 601</i>	<i>3 127</i>	<i>15.5</i>	<i>20.2</i>	<i>87.3</i>	<i>92.0</i>	<i>85.4</i>

Nota: Composição dos Grupos de Produtos – 000 (Capº 01 a 24 da NC) - 100 (Capº 27) – 200 (Capº 28 a 40) – 300 (Capº 44 a 49) – 400 (Capº 41 a 43, 50 a 60 e 63) – 500 (Capº 61, 62, 64 a 67) – 600 (Capº 25, 26, 71 a 83) – 700 (Capº 84 e 85) – 800 (Capº 86 a 89) – 900 (Capº 68 a 70 e 90 a 99)

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE: 2005 - implícitos na segunda versão do ano; 2006 - versão preliminar.

Na Figura 3.1 e Quadro 3.3 pode observar-se a variação homóloga das exportações de mercadorias por grupos de produtos nos últimos 12 meses acumulados até Junho.

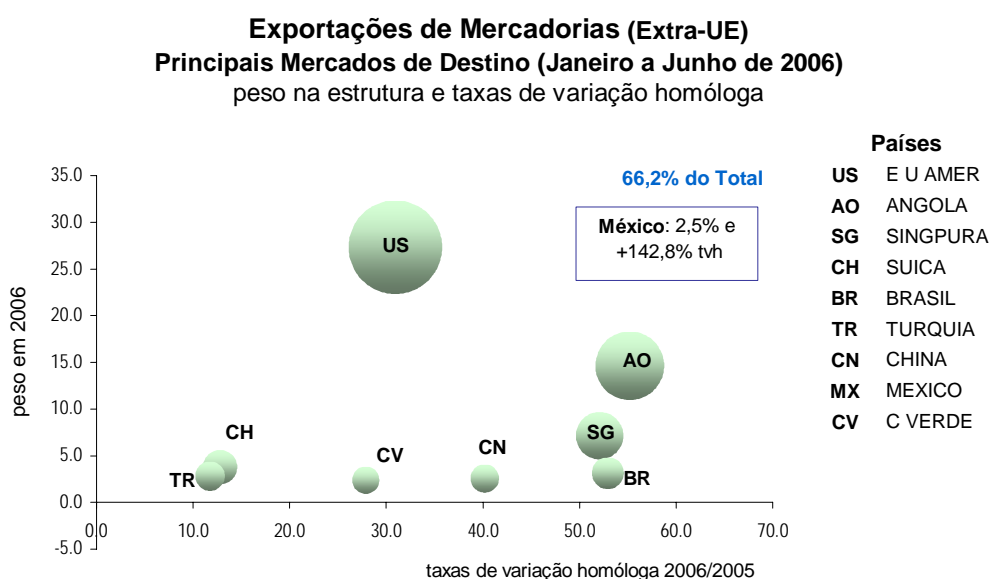
Figura 3.1



Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE: 2005 - implícitos na segunda versão do ano; 2006 - versão preliminar.

No período de Janeiro a Junho de 2006, e no que se refere ao comércio extracomunitário, os EUA foram o principal mercado de destino, absorvendo 27,3% do total das exportações para os países terceiros. Seguiu-se Angola, com um peso de 14,6% e Singapura, com 7,1%. Estes foram também os mercados para os quais as exportações mais aumentaram em valor absoluto (EUA, 237 milhões de euros, Angola, 191 milhões, e Singapura, 90 milhões de euros). De referir descidas nas exportações para o Canadá, África do Sul e Japão, entre outros (Figura 3.2 e Anexo II do anexo estatístico).

Figura 3.2

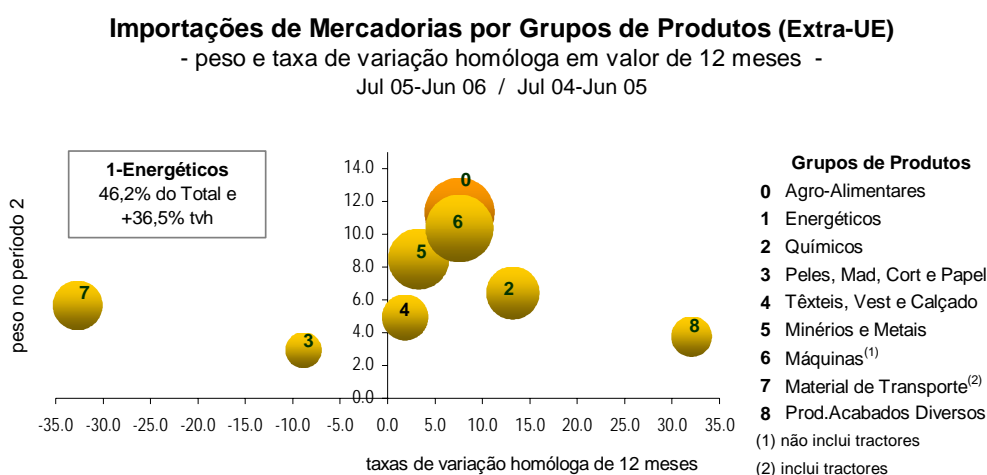


Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE: 2005 - implícitos na segunda versão do ano; 2006 - versão preliminar.

3.2 Evolução das Importações Portuguesas de Mercadorias (comércio Extra-UE)

No período de Janeiro a Junho de 2006, verificaram-se descidas em valor nas importações dos grupos do **“Material de Transporte”** (-40,3%), na sequência de alteração metodológica já atrás referida, das **“Pele, Madeira, Cortiça e Papel”** (-9,4%) e dos produtos **“Agro-alimentares”** (-1,5%). Os restantes grupos registaram acréscimos em valor, destacando-se, entre os mais significativos, os **“Energéticos”**, 44,1%, que representaram 46,9% do total, os **“Produtos Acabados Diversos”**, 27,9%, e os **“Minérios e Metais”**, 20%. (Quadro 3.4). Neste quadro, podem também observar-se as variações homólogas das importações de mercadorias nos últimos 12 meses acumulados até Junho. A *Figura 3.3* descreve a dinâmica de importação em valor dos diversos grupos de produtos no período de 12 meses até Junho, bem como a sua importância relativa no total das importações.

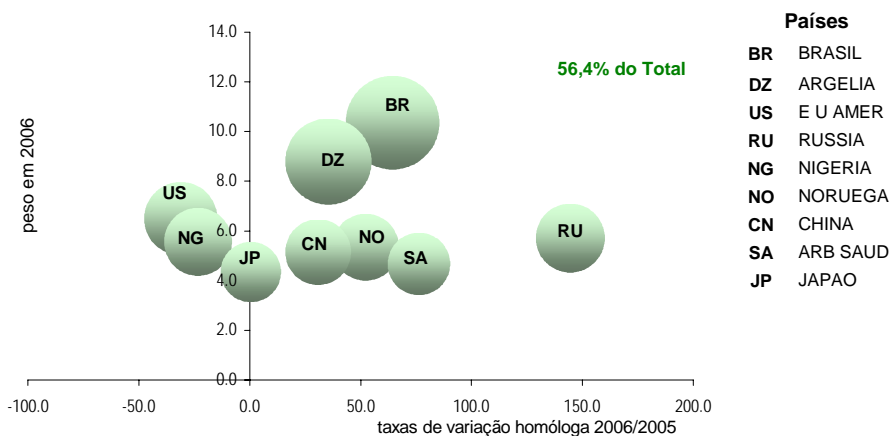
Figura 3.3



Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE: 2005 - implícitos na segunda versão do ano; 2006 - versão preliminar.

Figura 3.4

Importações de Mercadorias (Extra-UE) Principais Mercados de Origem (Janeiro a Junho de 2006) peso na estrutura e taxas de variação homóloga



Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE: 2005 - implícitos na segunda versão do ano; 2006 - versão preliminar.

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

No período de Janeiro a Junho de 2006, o Brasil foi o principal fornecedor (10,4%), seguido da Argélia (8.8%) e dos EUA (6,5%). Os maiores aumentos das importações, em valor absoluto, referem-se ao Brasil (+268 ME), Rússia (223 ME), Argélia (152 ME), Arábia Saudita (134 ME) e Noruega (121 ME), enquanto que as quebras mais volumosas se verificaram com os EUA (-194 ME) e a Nigéria (-111 ME) (Figura 3.4 e Anexo II do anexo estatístico).

Quadro 3.4

Importações por Grupos de Produtos (Extra-UE)

Dos quais: produtos por capítulo (NC-2) acima de 20 milhões de euros em 2006

(Cif)

Grp NC-2	Grupos de Produtos	Milhões de Euros		Tx Variação (%)		Estrutura (%)		
		Janeiro a Junho		t.v.h. 12 meses	J-Jun 06/05	últimos 12 meses	Janeiro a Junho	
		2005	2006				2005	2006
	TOTAL	5 619	6 597	14.8	17.4	100.0	100.0	100.0
	000 Agro-Alimentares	723	712	7.6	-1.5	11.3	12.9	10.8
03	Peixe, crustáceos e moluscos	173	210	18.5	21.3	3.0	3.1	3.2
12	Sementes e frutos de oleaginosas	120	121	16.3	0.9	2.1	2.1	1.8
08	Frutas	110	85	-11.3	-23.1	1.3	2.0	1.3
17	Açúcares e produtos de confeitaria	75	74	2.4	-2.0	1.2	1.3	1.1
10	Cereais	72	60	16.6	-16.9	0.9	1.3	0.9
23	Resíduos ind.aliment; aliment.animal	57	36	-26.0	-37.2	0.8	1.0	0.5
09	Café, chá, mate e especiarias	23	28	25.5	22.0	0.4	0.4	0.4
	100 Energéticos	2 146	3 093	36.5	44.1	46.2	38.2	46.9
	200 Químicos	392	419	13.2	6.7	6.4	7.0	6.3
30	Produtos farmacêuticos	107	115	15.0	6.9	1.8	1.9	1.7
29	Químicos orgânicos	105	98	12.6	-6.5	1.6	1.9	1.5
39	Plásticos e suas obras	72	64	-0.2	-10.2	0.9	1.3	1.0
40	Borracha e suas obras	47	56	11.9	19.9	0.8	0.8	0.9
38	Produtos químicos diversos	25	39	37.3	54.1	0.5	0.4	0.6
	300 Peles, Madeira, Cortiça e Papel	199	180	-8.8	-9.4	2.9	3.5	2.7
44	Madeira e suas obras	109	93	-12.2	-14.2	1.6	1.9	1.4
41	Peles e couros	33	33	0.3	1.2	0.5	0.6	0.5
	400 Têxteis, Vestuário e Calçado	313	333	1.9	6.4	4.9	5.6	5.0
61+62	Vestuário	42	39	1.0	-8.5	0.7	0.8	0.6
61	- Vestuário de malha	20	18	1.5	-7.2	0.3	0.4	0.3
62	- Vestuário excepto de malha	23	20	0.5	-9.7	0.4	0.4	0.3
52	Algodão (matéria-prima, fios e tecidos)	127	142	-3.2	11.4	2.0	2.3	2.1
64	Calçado e suas partes	45	41	-1.8	-7.5	0.6	0.8	0.6
55	Fibras sintéticas/artificiais descontínuas	25	36	20.5	43.7	0.5	0.4	0.5
54	Filamentos sintéticos ou artificiais	25	21	0.2	-15.0	0.3	0.4	0.3
	500 Minérios e Metais	534	641	3.3	20.0	8.5	9.5	9.7
72	Ferro e aço	251	276	-12.8	10.0	3.5	4.5	4.2
76	Alumínio e suas obras	178	252	32.0	41.3	3.3	3.2	3.8
73	Obras de ferro e aço	27	32	-5.8	15.3	0.5	0.5	0.5
25	Sal, enxofre, gesso, cal e cimento	31	24	-17.4	-23.7	0.4	0.6	0.4
	600 Máquinas (1)	616	684	7.6	11.1	10.3	11.0	10.4
84	Máquinas e aparelhos mecânicos	322	356	7.1	10.4	5.4	5.7	5.4
85	Máquinas e aparelhos eléctricos	294	329	8.2	11.9	4.9	5.2	5.0
	700 Material de Transporte (2)	520	310	-32.7	-40.3	5.6	9.3	4.7
87	Automóveis, tractores e ciclos	260	238	-8.1	-8.5	3.7	4.6	3.6
88	Aeronaves	253	68	-55.5	-73.1	1.8	4.5	1.0
	800 Produtos Acabados Diversos	175	224	32.1	27.9	3.8	3.1	3.4
90	Aparelhos de óptica/fotografia e precisão	70	80	13.1	13.3	1.3	1.3	1.2
97	Objectos de arte/colecção/antiguidades	6	37	886.7	502.7	0.6	0.1	0.6
94	Mobiliário, colchões, candeeiros	21	23	6.3	12.3	0.4	0.4	0.4

Por memória:

<i>Total sem energéticos</i>	3 473	3 504	1.0	0.9	53.8	61.8	53.1
------------------------------	-------	-------	-----	-----	------	------	------

(1) Não inclui tractores

(2) Inclui tractores

Nota: Composição dos Grupos de Produtos – 000 (Capº 01 a 24 da NC) - 100 (Capº 27) – 200 (Capº 28 a 40) – 300 (Capº 41 a 49) - 400 (Capº 50 a 67) – 500 (Capº 25, 26, 71 a 83) – 600 (Capº 84 e 85) – 700 (Capº 86 a 89) – 800 (Capº 68 a 70 e 90-99)

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE: 2005 - implícitos na segunda versão do ano; 2006 - versão preliminar.

4. Balança de Produtos Industriais Transformados por Grau de Intensidade Tecnológica⁸ (Janeiro a Abril de 2006)

No período de Janeiro a Abril de 2006, a Balança Comercial de Portugal de produtos industriais transformados tornou-se menos deficitária. Neste período, manteve-se a tendência de **diminuição das saídas**⁹ dos produtos classificados na categoria de **Baixa Tecnologia**, acentuando-se ao mesmo tempo o crescimento nas restantes categorias (*Quadro 4.1*).

Quadro 4.1

Balança Comercial de Produtos Industriais Transformados por Grau de Intensidade Tecnológica Janeiro a Abril de 2006

valores em 1000 Euros

Grau de Intensidade Tecnológica	ENTRADA (cif)			SAÍDA (fob)			Saldo (fob-cif)		Estrutura (%)	
	Valor (Cif) Jan-Abr 2006	Taxa Variação		Valor (Fob) Jan-Abr 2006	Taxa Variação		Jan-Abr		Jan-Abr 2006	
		média 2001-05	Jan-Abr 2006/05		média 2001-05	Jan-Abr 2006/05	2005	2006	Entrada	Saída
Total Prod.Ind.Transf.	12 794 174	0.7	-0.7	9 800 122	1.9	5.4	-3 585 519	-2 994 051	100.0	100.0
Alta (AT)	2 461 687	2.6	3.7	1 091 022	2.5	3.0	-1 314 067	-1 370 666	19.2	11.1
Média-Alta (mAT)	4 689 533	-0.6	-5.1	3 058 284	2.0	5.4	-2 038 726	-1 631 249	36.7	31.2
Média-Baixa (mBT)	2 436 688	3.6	8.2	2 073 425	11.7	20.6	-531 983	-363 263	19.0	21.2
Baixa (BT)	3 206 266	-0.6	-3.4	3 577 392	-2.0	-1.1	299 257	371 127	25.1	36.5

Por memória:

Total	16 132 414	2.0	3.5	10 376 359	2.5	5.8	-5 778 772	-5 756 055	100.0	100.0
Residual-P.Ind.não Transf.	3 338 240	8.8	23.5	576 236	18.7	12.9	-2 193 253	-2 762 004	20.7	5.6

Fonte: GEE a partir de dados de base do INE declarados para Intra-UE (2001 a 2004 - últimas versões; 2005 - versão preliminar do ano; 2006 - versão preliminar)

Nota: Não inclui estimativas abaixo dos limiares de assimilação nem das não-respostas, no comércio Intra-UE

⁸ Graus de intensidade tecnológica definidos pela OCDE utilizando como indicador os custos de I&D associados à produção num conjunto de países da Organização (OCDE/GD(97)216). A partir de uma tabela em nomenclatura ISIC Rev.3 (OCDE, STI Scoreboard 2003) foram construídas pelo GEE tabelas de equivalência à Nomenclatura Combinada para cada um dos anos em análise, utilizando-se como nomenclatura de passagem a CTCI Rev.3 da ONU. Os dados de base utilizados, de fonte INE, reportam-se a últimas versões até 2004, correspondendo os de 2005 a uma versão preliminar do ano e os do período considerado de 2006 a uma primeira versão preliminar. O correspondente período de 2005 é uma versão implícita nos dados anuais, logo já objecto de numerosas correcções mensais. Em todas as situações, os dados relativos ao comércio intracomunitário são os declarados pelos operadores, não incluindo as estimativas abaixo dos limiares de assimilação nem as estimativas das não-respostas, que o INE calculou desde 2004.

⁹ **Saída** aqui entendida como o somatório da expedição para países comunitários com a exportação para países terceiros. A **Entrada** corresponde à soma da chegada proveniente de países comunitários, com a importação originária de países terceiros

Entre 2001 e 2005 verificou-se uma evolução da estrutura das **Saídas de produtos industriais transformados** no sentido do aumento do peso relativo dos produtos de **Média-Baixa Tecnologia (mBT)**, 5,9 p.p., de **Alta Tecnologia (AT)**, 0,3 p.p.¹⁰, e de **Média-Alta Tecnologia (mAT)**, 0,1 p.p., em detrimento das saídas de produtos de **Baixa Tecnologia (BT)**, -6,3 p.p. (no *Quadro 4.3* pode observar-se a evolução das 21 categorias elementares desde 2001, para a saída de produtos industriais transformados).

De acordo com os dados preliminares disponíveis, nos quatro primeiros meses de 2006, relativamente ao período homólogo do ano anterior, registou-se um aumento de 2,7 p.p. no peso relativo dos produtos de **mBT**, uma estabilização do peso relativo dos produtos de **mAT** e uma descida no peso relativo dos produtos de **AT** de 0,3 p.p. Essa evolução correspondeu a uma quebra de 2.4 p.p. no peso relativo dos produtos de **BT** (*Figura 4.1*). O conjunto dos produtos de **AT** e de **mAT** representou 56,4% na estrutura da entrada dos produtos industriais transformados neste período, enquanto que do lado da saída totalizou 42,6%.

Figura 4.1

**Saídas de Produtos Industriais Transformados
por Grau de Intensidade Tecnológica**
(em percentagem do total dos produtos industriais transformados)

Intra + Extra-UE

11.4	10.4	11.8	12.2	11.7	11.4	11.1	Alta (AT)
30.7	31.6	31.1	31.1	30.8	31.2	31.2	Média-Alta (mAT)
13.3	14.2	15.1	16.8	19.2	18.5	21.2	Média-Baixa (mBT)
44.6	43.9	42.0	39.9	38.3	38.9	36.5	Baixa (BT)
2001	2002	2003	2004	2005	Jan-Abr 05	Jan-Abr 06	

Fonte: GEE a partir de dados de base do INE declarados para o comércio Intra-UE (2001 a 2004 - últimas versões; 2005 - versão preliminar do ano; 2006 - versão preliminar)
Nota: Não inclui estimativa abaixo do limiar de assimilação nem estimativa das não-respostas, no comércio intracomunitário

¹⁰ De referir que as quebras significativas verificadas nos dois últimos anos nos produtos da categoria elementar da **Aeronáutica e Aeroespacial (AT)** - que inclui aeronaves e suas partes (principalmente militares) que entram no país para reparação e manutenção - devem-se ao facto de estas terem passado (a partir de 1 de Janeiro de 2005 no que se refere ao comércio intracomunitário e de 1 de Janeiro de 2006 no extracomunitário) a ser integradas na balança de Serviços, em lugar de contabilizadas à entrada e à saída na Balança de Mercadorias (alteração metodológica com efeito estatístico). Se retirarmos ao total dos produtos de Alta Tecnologia a categoria elementar da Aeronáutica e Aeroespacial, verifica-se que também aqui se registou um pequeno acréscimo de 0,1 p.p. no peso da saída, nos quatro primeiros trimestre de 2006 face ao período homólogo de 2005.

Do lado das **Entradas**, entre 2001 e 2005 os produtos de **mBT** registaram um aumento na estrutura de 1,9 p.p., os de **AT**, 1,4 p.p., contra uma quebra no peso relativo dos de **mAT**, 2 p.p., e dos de **BT**, 1,4 p.p. De acordo com os dados preliminares disponíveis, a estrutura nos primeiros quatro meses de 2006, face ao período homólogo do ano anterior, variou no mesmo sentido (*Figura 4.2*).

No *Quadro 4.4* pode observar-se a evolução das 21 categorias elementares desde 2001, para a entrada de produtos industriais transformados.

Figura 4.2

**Entradas de Produtos Industriais Transformados
por Grau de Intensidade Tecnológica**
(em percentagem do total dos produtos industriais transformados)

Intra + Extra-UE

17.8	16.9	18.4	19.2	19.2	18.4	19.2	Alta (AT)
39.2	38.6	37.5	38.0	37.2	38.3	36.7	Média-Alta (mAT)
15.8	16.7	16.0	16.0	17.7	17.5	19.0	Média-Baixa (mBT)
27.2	27.9	28.2	26.8	25.8	25.8	25.1	Baixa (BT)
2001	2002	2003	2004	2005	Jan-Abr 05	Jan-Abr 06	

Fonte: GEE a partir de dados de base do INE declarados para o comércio Intra-UE (2001 a 2004 - últimas versões; 2005 - versão preliminar do ano; 2006 - versão preliminar)
Nota: Não inclui estimativa abaixo do limiar de assimilação nem estimativa das não-respostas, no comércio intracomunitário

O indicador de especialização, construído a partir da estrutura das Saídas e das Entradas¹¹, aponta para um declínio da especialização no sector de **Baixa-Tecnologia**, e para ganhos de especialização nos segmentos de **Média-Baixa Tecnologia** e **Média-Alta Tecnologia** (*Quadro 4.2*). No segmento de **Alta-Tecnologia**, o aumento mais rápido das entradas do que das saídas determinou um agravamento do indicador de especialização. Na categoria da **Média-Baixa Tecnologia**, o reforço é visível em todas as categorias elementares, à excepção da “Construção e reparação naval”, que apresenta um comportamento algo irregular. Na **Média-Alta Tecnologia** destacam-se evoluções no sentido do aumento da especialização produtiva nos segmentos “Produtos químicos, excepto farmacêuticos”, e “Máquinas e equipamentos n.e., principalmente não eléctricos”.

¹¹ Logaritmo neperiano do rácio entre o peso na estrutura da saída e o peso na estrutura da entrada.

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Quadro 4.2

por Grau de Intensidade Tecnológica
Indicador de Especialização*

Intra + Extra-UE

	2001	2002	2003	2004	2005	Jan-Abr	
						2005	2006
A ALTA TECNOLOGIA	-0.44	-0.48	-0.44	-0.46	-0.50	-0.48	-0.55
A1 Aeronáutica e aeroespacial	-0.44	0.01	-0.19	-0.18	-0.43	-0.75	-1.10
A2 Produtos farmacêuticos	-0.89	-1.07	-1.26	-1.33	-1.33	-1.18	-1.28
A3 Equipamento de escritório e computação	-1.11	-0.75	-0.44	-0.34	-0.16	-0.20	-0.34
A4 Equipamento de rádio, TV e comunicações	0.01	-0.13	-0.11	-0.18	-0.21	-0.16	-0.21
A5 Instrumentos médicos, ópticos e de precisão	-1.01	-0.92	-0.83	-0.86	-1.25	-1.24	-1.11
B MÉDIA-ALTA TECNOLOGIA	-0.24	-0.20	-0.19	-0.20	-0.19	-0.21	-0.16
B1 Máquinas e aparelhos eléctricos n.e.	0.35	0.47	0.27	0.17	0.09	0.06	0.15
B2 Veículos a motor, reboques e semi-reboques	-0.08	-0.06	0.00	-0.07	-0.04	-0.04	-0.08
B3 Produtos químicos, excepto farmacêuticos	-0.76	-0.76	-0.70	-0.54	-0.43	-0.52	-0.44
B4 Equipamento ferroviário e equip. transporte n.e.	-0.29	-0.46	-0.37	-0.10	0.12	0.14	0.09
B5 Máquinas e equip. n.e. (princ. não eléctricos)	-0.57	-0.47	-0.39	-0.36	-0.38	-0.40	-0.18
C MÉDIA-BAIXA TECNOLOGIA	-0.17	-0.16	-0.06	0.05	0.08	0.06	0.11
C1 Construção e reparação naval	0.83	0.64	0.09	0.86	1.04	1.89	-0.14
C2 Produtos da borracha e do plástico	-0.24	-0.22	-0.03	0.10	0.23	0.21	0.30
C3 Refin. petróleo, petroquímica e combust. nuclear	-0.59	-0.57	-0.25	-0.09	-0.10	-0.27	0.04
C4 Produtos minerais não metálicos	0.67	0.66	0.68	0.82	0.78	0.79	0.82
C5 Metalurgia de base	-0.80	-0.86	-0.81	-0.74	-0.66	-0.72	-0.65
C6 Fabricação prod. metálicos (excl. máq. e equip.)	0.05	0.14	0.17	0.23	0.29	0.26	0.42
D BAIXA TECNOLOGIA	0.49	0.45	0.40	0.40	0.39	0.41	0.38
D1 Manufacturas n.e. e reciclagem	0.03	0.00	0.21	0.27	0.23	0.40	0.23
D2 Pasta de papel, papel, cartão e publicações	0.33	0.31	0.30	0.29	0.38	0.34	0.44
D3 Produtos alimentares, bebidas e tabaco	-0.45	-0.40	-0.44	-0.40	-0.27	-0.33	-0.28
D4 Têxteis, vestuário, couros e calçado	0.93	0.87	0.79	0.78	0.72	0.72	0.66
D5 Madeira e produtos da madeira e cortiça	1.39	1.37	1.39	1.36	1.30	1.35	1.31

* Logaritmo neperiano do rácio entre o peso na estrutura da saída e o peso na estrutura da entrada

Fonte: GEE a partir de dados de base do INE declarados para Intra-UE (2001 a 2004 - últimas versões; 2005 - versão preliminar do ano; 2006 - versão preliminar)

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Quadro 4.3

Saídas* de Produtos Industriais Transformados
por Grau de Intensidade Tecnológica

Intra + Extra-UE

Valores em 1000 Euros

Intensidade Tecnológica	Janeiro a Abril		Tx Var Valor		Estrutura (%)						
	2005	2006	média 2001-05	Jan-Abr 2006/05	2001	2002	2003	2004	2005	Jan-Abr	
										2005	2006
Total Prod. Industriais Transformados	9 299 731	9 800 122	1.9	5.4	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
A ALTA TECNOLOGIA	1 059 603	1 091 022	2.5	3.0	11.4	10.4	11.8	12.2	11.7	11.4	11.1
A1 Aeronáutica e aeroespacial	58 196	27 059	-2.4	-53.5	1.1	0.7	1.1	1.5	0.9	0.6	0.3
A2 Produtos farmacêuticos	121 704	128 376	-2.3	5.5	1.4	1.3	1.2	1.2	1.2	1.3	1.3
A3 Equipamento de escritório e computação	220 458	217 488	24.9	-1.3	1.1	1.3	1.8	2.1	2.5	2.4	2.2
A4 Equipamento de rádio, TV e comunicações	591 637	635 920	-0.1	7.5	6.9	6.0	6.5	6.3	6.4	6.4	6.5
A5 Instrumentos médicos, ópticos e de precisão	67 608	82 178	-4.1	21.6	1.0	1.1	1.2	1.1	0.7	0.7	0.8
B MÉDIA-ALTA TECNOLOGIA	2 902 295	3 058 284	2.0	5.4	30.7	31.6	31.1	31.1	30.8	31.2	31.2
B1 Máquinas e aparelhos eléctricos n.e.	411 612	411 598	-5.9	0.0	5.7	6.4	5.4	4.7	4.1	4.4	4.2
B2 Veículos a motor, reboques e semi-reboques	1 358 939	1 298 819	0.0	-4.4	15.1	14.9	14.8	14.5	14.0	14.6	13.3
B3 Produtos químicos, excepto farmacêuticos	552 376	663 538	14.6	20.1	3.9	4.2	4.6	5.4	6.3	5.9	6.8
B4 Equipamento ferroviário e equip. transporte n.e.	45 967	50 372	8.3	9.6	0.4	0.3	0.4	0.4	0.5	0.5	0.5
B5 Máquinas e equip. n.e. (princ. não eléctricos)	533 401	633 956	3.0	18.9	5.6	5.8	5.9	6.1	5.9	5.7	6.5
C MÉDIA-BAIXA TECNOLOGIA	1 719 316	2 073 425	11.7	20.6	13.3	14.2	15.1	16.8	19.2	18.5	21.2
C1 Construção e reparação naval	66 288	11 052	10.3	-83.3	0.2	0.3	0.2	0.4	0.3	0.7	0.1
C2 Produtos da borracha e do plástico	398 965	427 251	13.4	7.1	2.8	3.1	3.6	4.0	4.3	4.3	4.4
C3 Refin. petróleo, petroquímica e combust. nuclear	272 664	521 892	26.5	91.4	1.7	1.8	2.2	2.6	4.0	2.9	5.3
C4 Produtos minerais não metálicos	397 743	402 343	5.5	1.2	3.7	3.7	3.8	4.1	4.2	4.3	4.1
C5 Metalurgia de base	236 218	308 478	8.0	30.6	2.1	2.0	2.0	2.3	2.6	2.5	3.1
C6 Fabricação prod. metálicos (excl. máq. e equip.)	347 439	402 408	9.5	15.8	2.9	3.3	3.2	3.5	3.8	3.7	4.1
D BAIXA TECNOLOGIA	3 618 517	3 577 392	-2.0	-1.1	44.6	43.9	42.0	39.9	38.3	38.9	36.5
D1 Manufacturas n.e. e reciclagem	326 054	291 611	9.0	-10.6	2.4	2.6	3.2	3.4	3.2	3.5	3.0
D2 Pasta de papel, papel, cartão e publicações	437 641	480 578	1.1	9.8	5.0	4.9	5.1	4.7	4.9	4.7	4.9
D3 Produtos alimentares, bebidas e tabaco	624 706	706 672	6.7	13.1	6.3	6.8	6.8	6.8	7.5	6.7	7.2
D4 Têxteis, vestuário, couros e calçado	1 806 434	1 667 828	-7.0	-7.7	26.2	24.8	22.4	20.5	18.3	19.4	17.0
D5 Madeira e produtos da madeira e cortiça	423 681	430 704	0.4	1.7	4.6	4.7	4.5	4.5	4.4	4.6	4.4

Por memória:

Total das Saídas	9 810 336	10 376 359	2.5	5.8	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
<i>Produtos Industriais Transformados</i>	9 299 731	9 800 122	1.9	5.4	97.1	97.0	96.7	95.3	94.8	94.8	94.4
<i>Residual</i>	510 604	576 236	18.7	12.9	2.9	3.0	3.3	4.7	5.2	5.2	5.6

* As Saídas de mercadorias correspondem ao somatório das Expedições, no comércio Intracomunitário, com as Exportações para Países Terceiros

Fonte: GEE a partir de dados de base do INE declarados para Intra-UE (2001 a 2004 - últimas versões; 2005 - versão preliminar do ano; 2006 - versão preliminar)

Nota: Não inclui estimativa abaixo do limiar de assimilação nem estimativa das não-respostas, no comércio intracomunitário

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Quadro 4.4

**Entradas* de Produtos Industriais Transformados
por Grau de Intensidade Tecnológica**

Intra + Extra-UE

Valores em 1000 Euros

Intensidade Tecnológica	Janeiro a Abril		Tx Var Valor		Estrutura (%)						
	2005	2006	média 2001-05	Jan-Abr 2006/05	2001	2002	2003	2004	2005	Jan-Abr	
										2005	2006
Total Prod. Industriais Transformados	12 885 250	12 794 174	0.7	-0.7	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
A ALTA TECNOLOGIA	2 373 670	2 461 687	2.6	3.7	17.8	16.9	18.4	19.2	19.2	18.4	19.2
A1 Aeronáutica e aeroespacial	170 214	106 561	-3.7	-37.4	1.7	0.7	1.4	1.8	1.4	1.3	0.8
A2 Produtos farmacêuticos	548 170	601 406	7.8	9.7	3.4	3.9	4.3	4.4	4.4	4.3	4.7
A3 Equipamento de escritório e computação	374 106	400 500	-2.6	7.1	3.3	2.7	2.8	3.0	2.9	2.9	3.1
A4 Equipamento de rádio, TV e comunicações	958 358	1 028 925	4.5	7.4	6.8	6.8	7.3	7.5	7.9	7.4	8.0
A5 Instrumentos médicos, ópticos e de precisão	322 822	324 295	0.5	0.5	2.6	2.7	2.7	2.5	2.6	2.5	2.5
B MÉDIA-ALTA TECNOLOGIA	4 941 021	4 689 533	-0.6	-5.1	39.2	38.6	37.5	38.0	37.2	38.3	36.7
B1 Máquinas e aparelhos eléctricos n.e.	535 059	461 316	-0.6	-13.8	4.0	4.0	4.1	3.9	3.8	4.2	3.6
B2 Veículos a motor, reboques e semi-reboques	1 953 794	1 838 372	-2.0	-5.9	16.3	15.8	14.8	15.6	14.6	15.2	14.4
B3 Produtos químicos, excepto farmacêuticos	1 290 689	1 338 728	4.3	3.7	8.5	9.0	9.2	9.2	9.8	10.0	10.5
B4 Equipamento ferroviário e equip. transporte n.e.	55 600	60 144	-3.3	8.2	0.5	0.5	0.6	0.5	0.4	0.4	0.5
B5 Máquinas e equip. n.e. (princ. não eléctricos)	1 105 880	990 973	-2.9	-10.4	10.0	9.2	8.8	8.8	8.6	8.6	7.7
C MÉDIA-BAIXA TECNOLOGIA	2 251 299	2 436 688	3.6	8.2	15.8	16.7	16.0	16.0	17.7	17.5	19.0
C1 Construção e reparação naval	13 835	16 554	3.3	19.7	0.1	0.1	0.2	0.2	0.1	0.1	0.1
C2 Produtos da borracha e do plástico	446 864	414 118	-0.3	-7.3	3.5	3.9	3.8	3.6	3.4	3.5	3.2
C3 Refin. petróleo, petroquímica e combust. nuclear	493 674	656 600	10.9	33.0	3.0	3.2	2.8	2.8	4.4	3.8	5.1
C4 Produtos minerais não metálicos	250 140	231 889	1.4	-7.3	1.9	1.9	1.9	1.8	1.9	1.9	1.8
C5 Metalurgia de base	674 164	772 310	3.0	14.6	4.6	4.7	4.6	4.8	5.0	5.2	6.0
C6 Fabricação prod. metálicos (excl. máq. e equip.)	372 622	345 217	2.0	-7.4	2.7	2.9	2.7	2.8	2.9	2.9	2.7
D BAIXA TECNOLOGIA	3 319 261	3 206 266	-0.6	-3.4	27.2	27.9	28.2	26.8	25.8	25.8	25.1
D1 Manufacturas n.e. e reciclagem	303 609	303 180	2.6	-0.1	2.3	2.6	2.6	2.6	2.5	2.4	2.4
D2 Pasta de papel, papel, cartão e publicações	433 724	402 507	-1.3	-7.2	3.6	3.6	3.8	3.5	3.3	3.4	3.1
D3 Produtos alimentares, bebidas e tabaco	1 209 628	1 218 976	1.0	0.8	9.8	10.1	10.5	10.1	9.9	9.4	9.5
D4 Têxteis, vestuário, couros e calçado	1 219 465	1 130 324	-3.1	-7.3	10.3	10.4	10.2	9.4	8.9	9.5	8.8
D5 Madeira e produtos da madeira e cortiça	152 835	151 279	1.4	-1.0	1.2	1.2	1.1	1.1	1.2	1.2	1.2

Por memória:

Total da Entrada	15 589 108	16 132 414	2.0	3.5	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Produtos Industriais Transformados	12 885 250	12 794 174	0.7	-0.7	85.8	86.0	85.4	83.7	81.5	82.7	79.3
Residual	2 703 857	3 338 240	8.8	23.5	14.2	14.0	14.6	16.3	18.5	17.3	20.7

* As Entradas de mercadorias correspondem ao somatório das Chegadas, no comércio Intracomunitário, com as Importações, originárias de Países Terceiros

Fonte: GEE a partir de dados de base do INE declarados para Intra-UE (2001 a 2004 - últimas versões; 2005 - versão preliminar do ano; 2006 - versão preliminar)

Nota: Não inclui estimativa abaixo do limiar de assimilação nem estimativa das não-respostas, no comércio intracomunitário

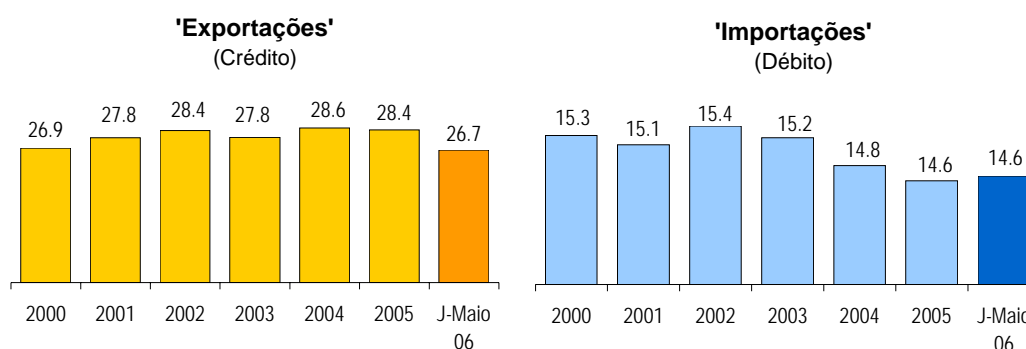
5. Importações e Exportações de Serviços

(Janeiro a Maio de 2006)

O peso dos Serviços no total do comércio de Bens e Serviços é mais significativo do lado das 'exportações'¹² (crédito) do que do lado das 'importações' (débito). Em 2005, os pesos eram, respectivamente, 28,4% e 14,6% (Figura 5.1). Ao longo dos últimos anos tem-se assistido a um reforço tendencial do peso dos serviços do lado das 'exportações', a par de um decréscimo no lado das 'importações'. Nos cinco primeiros meses de 2006 o peso das 'exportações' de serviços foi apenas de 26,3%, mas tal é explicável pela sazonalidade associada aos serviços de turismo.

Figura 5.1

Peso dos Serviços no comércio de Bens e Serviços



Fonte: Dados de base do Banco de Portugal, Boletim Estatístico, Julho de 2006.

As 'exportações' de Serviços em percentagem do PIB, que entre 2000 e 2003 haviam rondado os 8%, registaram uma ligeira subida em 2004 e 2005 (8,4% e 8,3%). Por sua vez, as 'importações' de serviços, com quebras sucessivas entre 2000 e 2003 (de 6,3% para 5,3%), inverteram essa tendência em 2004 e 2005 (5,4% e 5,5%) (Quadro 5.1).

Quadro 5.1

Comércio de Bens e Serviços em percentagem do PIB

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	1º Trimestre	
							2005	2006
'Exportações'	29.9	29.2	28.4	28.6	29.3	29.1	27.3	29.7
- Bens	21.9	21.1	20.3	20.6	20.9	20.8	20.7	22.3
- Serviços	8.0	8.1	8.1	7.9	8.4	8.3	6.6	7.5
'Importações'	41.0	39.0	36.3	35.1	36.8	37.7	36.6	38.9
- Bens	34.8	33.1	30.7	29.7	31.4	32.2	31.4	33.2
- Serviços	6.3	5.9	5.6	5.3	5.4	5.5	5.2	5.7

Fonte: Dados de base do Banco de Portugal - Junho 2006

¹² As 'importações' de bens são aqui entendidas como o somatório das Chegadas da UE com as Importações de Países Terceiros. Paralelamente, as 'exportações' de bens, correspondem ao conjunto das Expedições para a UE com as Exportações para Países Terceiros.

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

De acordo com dados veiculados pelo Banco de Portugal (*Quadro 5.2*), nos primeiros cinco meses de 2006 as 'exportações' de serviços terão crescido 17,8% em valor e as 'importações' 11,7%. As 'exportações' de Viagens e Turismo representaram 45% dos Serviços e 12% do total das exportações de Bens e Serviços. Nesse quadro pode visualizar-se, para cada uma das componentes dos Serviços, a taxa média de crescimento no período 2001-2005, a taxa de variação homóloga para o período em análise e para os últimos 12 meses, a estrutura em percentagem do total dos Bens e Serviços para cada um dos períodos, e a taxa de cobertura das importações pelas exportações.

Quadro 5.2

SERVIÇOS
Principais Componentes

Valores em milhões de euros

SERVIÇOS	Fluxos	Janeiro a Maio		T.V.H.			Estrutura (% dos Bens e Serviços)				
				média	12 m. até	J-Maio	Anual		12 m. até	Janeiro a Maio	
		2001-2005	12 m. até Maio 06/05	06/05	2001	2005	Maio 06/05	2005	2006		
TOTAL	Crédito	4 304	5 070	3.8	8.6	17.8	27.8	28.4	28.8	25.4	26.7
	Débito	3 201	3 575	1.5	6.7	11.7	15.1	14.6	14.8	14.2	14.6
	Saldo	1 103	1 495		12.3	35.5	<i>Taxa de cobertura:</i>			34.5	41.8
Transportes	Crédito	997	1 146	9.8	12.4	14.9	4.7	6.0	6.0	5.9	6.0
	Débito	954	1 044	1.3	7.6	9.5	4.6	4.4	4.4	4.2	4.3
	Saldo	44	102		216.8	133.7	<i>Taxa de cobertura:</i>			4.6	9.8
Viagens e Turismo	Crédito	2 089	2 285	1.0	3.5	9.4	16.2	14.9	14.6	12.3	12.0
	Débito	950	1 069	1.1	11.8	12.5	4.7	4.5	4.5	4.2	4.4
	Saldo	1 139	1 216		-1.3	6.8	<i>Taxa de cobertura:</i>			119.9	113.8
Comunicação	Crédito	139	157	15.2	8.2	13.7	0.6	0.9	0.9	0.8	0.8
	Débito	103	118	9.3	-0.6	14.1	0.4	0.5	0.5	0.5	0.5
	Saldo	35	39		39.5	12.3	<i>Taxa de cobertura:</i>			34.0	33.5
Construção	Crédito	144	217	15.6	26.8	50.2	0.6	0.9	1.0	0.9	1.1
	Débito	57	53	14.3	13.5	-8.3	0.2	0.3	0.3	0.3	0.2
	Saldo	87	164		34.1	88.9	<i>Taxa de cobertura:</i>			151.0	311.0
Seguros	Crédito	37	42	4.0	-6.3	11.9	0.2	0.2	0.2	0.2	0.2
	Débito	76	82	13.4	1.2	7.5	0.2	0.3	0.3	0.3	0.3
	Saldo	- 39	- 40		-8.3	-3.3	<i>Taxa de cobertura:</i>			-50.8	-48.8
Financeiros	Crédito	57	82	10.9	37.4	43.3	0.3	0.4	0.5	0.3	0.4
	Débito	64	83	4.4	28.5	28.9	0.3	0.3	0.4	0.3	0.3
	Saldo	- 7	0		95.0	97.5	<i>Taxa de cobertura:</i>			-10.2	-0.2
Informação e Informática	Crédito	46	61	15.7	20.2	32.9	0.2	0.3	0.3	0.3	0.3
	Débito	83	87	4.7	13.5	5.5	0.3	0.4	0.4	0.4	0.4
	Saldo	- 37	- 26		-2.9	28.9	<i>Taxa de cobertura:</i>			-44.4	-29.9
Direitos de Utilização	Crédito	20	26	14.2	33.5	29.2	0.1	0.1	0.1	0.1	0.1
	Débito	119	111	-1.5	-9.3	-6.0	0.6	0.5	0.4	0.5	0.5
	Saldo	- 98	- 85		16.6	13.4	<i>Taxa de cobertura:</i>			-82.7	-76.3
Outros Fornecim. por Empresas	Crédito	668	912	1.4	14.1	36.6	4.2	4.0	4.4	3.9	4.8
	Débito	628	721	-1.0	0.5	14.9	2.9	2.7	2.8	2.8	3.0
	Saldo	40	191		154.9	372.7	<i>Taxa de cobertura:</i>			6.4	26.5
De Natureza Pessoal, Cultural e Recreativa	Crédito	55	80	2.3	32.7	45.5	0.4	0.4	0.4	0.3	0.4
	Débito	111	149	0.8	3.1	34.5	0.6	0.5	0.5	0.5	0.6
	Saldo	- 55	- 68		24.0	-23.4	<i>Taxa de cobertura:</i>			-50.0	-45.9
Operações Governament.	Crédito	51	60	-2.0	-3.2	18.7	0.4	0.3	0.3	0.3	0.3
	Débito	57	58	-10.1	-0.2	2.6	0.4	0.2	0.2	0.3	0.2
	Saldo	- 6	2		-36.0	125.4	<i>Taxa de cobertura:</i>			-11.2	2.8

Nota: Valores Fob para a importação de Bens. Crédito = 'Exportação'; Débito = 'Importação'.

Fonte: Dados de base do Banco de Portugal, Boletim Estatístico, Julho de 2006.

No *Quadro 5.2* encontram-se reunidos os deflatores dos Bens e Serviços implícitos no PIB, para os anos de 2004 e 2005, quatro trimestres de 2005 e primeiro trimestre de 2006, constantes das Contas Nacionais Trimestrais.

Quadro 5.2

Deflatores dos Bens e Serviços
preços Implícitos no PIB

Variação homóloga (%)

	2004	2005	Trimestres				
			1T05	2T05	3T05	4T05	1T06
Exportações de Bens e Serviços	1.2	2.2	2.7	0.3	2.9	2.9	3.8
- Bens	0.5	2.2	2.8	0.5	2.6	2.8	3.5
- Serviços	3.4	2.5	2.7	0.1	3.8	3.3	4.8
Importações de Bens e Serviços	2.0	3.8	3.3	2.2	4.9	4.9	6.6
- Bens	1.9	3.7	3.3	2.1	4.7	4.7	6.6
- Serviços	2.9	4.9	3.9	2.9	6.2	6.5	6.5

Fonte: INE - Contas Nacionais Trimestrais - Junho 2006

EM ANÁLISE

Comércio Internacional de Veículos Automóveis, suas Partes, Peças e Outros Componentes para a Indústria Automóvel*

A. Introdução

O sector automóvel, na sua globalidade, pode dividir-se em dois grandes subsectores: os veículos em si, e as suas partes, peças e componentes.

O objectivo deste trabalho é a análise do comércio internacional do sector automóvel no período de 1995 a 2005. Chama-se a atenção para o facto de as conclusões a retirar da análise dos quadros que se seguem, no que diz respeito ao número de veículos em circulação nas estradas portuguesas, poderem divergir da realidade¹³

No ano de 1995 ocorre uma forte alteração da capacidade instalada em Portugal com o início da laboração da Autoeuropa e de todo o complexo de componentes adjacentes, pelo que o sector acaba por ganhar um peso significativo no total do comércio português.

B. Sector automóvel - Entradas

Relativamente às entradas do sector automóvel convém separar três grandes áreas: as entradas de veículos automóveis que se destinam a abastecer o mercado interno; as entradas de peças e componentes destinadas a servirem de matéria-prima para o sector automóvel nacional; e as entradas das peças e componentes que se destinam a reparar os veículos em circulação.

Em termos globais, o sector automóvel aumentou o seu peso nas entradas totais portuguesas no período 1995/2000, essencialmente devido ao aumento da procura de veículos automóveis que se registou nesse período¹⁴.

No período 2000/2005, o sector automóvel perdeu peso nas importações portuguesas devido não só à redução das importações de veículos automóveis, mas igualmente dos componentes¹⁵ (*Quadro 1*).

* Por **Paulo Inácio**, GEE. O conteúdo do artigo é da inteira responsabilidade do autor e não coincide necessariamente com a posição do Ministério da Economia e da Inovação.

¹³ Os distribuidores têm alguns stocks para satisfazer a procura, pelo que as suas compras no mercado externo não são necessariamente as vendas do ano. Igualmente se deve salientar que a produção nacional vende para o mercado interno, vendas que não são detectadas na análise do comércio internacional. Finalmente, ocorre a compra de veículos usados completos para serem exclusivamente utilizados na obtenção de peças.

¹⁴ De salientar que no período de 1995 a 2000 se verificou uma forte renovação da frota automóvel portuguesa, o que aparece reflectido nas estatísticas comerciais, dado que o parque automóvel português é importado praticamente na sua totalidade.

Quadro 1

Entradas em Portugal de veículos automóveis, suas partes, peças e outros componentes para a indústria automóvel

valores em milhões de Euros

	1995		2000			2005		
	Valor	Peso	Valor	Peso	% anual 00/95	Valor	Peso	% anual 05/00
Entradas totais	25 083	100.0	43 257	100.0	11.5	47 644	100.0	2.0
Sector Automóvel	3 774	15.0	7 450	17.2	14.6	6 723	14.1	-2.0
Veículos Automóveis	2 205	8.8	4 824	11.2	17.0	4 064	8.5	-3.4
Peças	767	3.1	1 409	3.3	12.9	1 505	3.2	1.3
Componentes	802	3.2	1 217	2.8	8.7	1 154	2.4	-1.1

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE; 1995-2000: versão definitiva; 2005 - versão I

Quando se efectua a análise pelos principais fornecedores de Portugal, verifica-se que a Espanha foi o principal fornecedor nos anos em estudo, com uma quota de 26,4% em 1995 e 2000 e 30,4% em 2005, seguida sempre da Alemanha e da França. Salienta-se que estes três países, em conjunto, representaram cerca de 70% das importações portuguesas deste sector (Quadro 2).

De entre os 5 principais fornecedores de Portugal, a Espanha foi também o único país que cresceu acima da média no período em estudo.

Quadro 2

Sector Automóvel - entradas em Portugal de veículos automóveis, suas partes, peças e outros componentes para a indústria automóvel

valores em milhões de Euros

1995			2000				2005			
País	Valor	Peso	País	Valor	Peso	% anual 00/95	País	Valor	Peso	% anual 05/00
Mundo	3 774	100.0	Mundo	7 450	100.0	14.6	Mundo	6 723	100.0	-2.0
Espanha	996	26.4	Espanha	1 970	26.4	14.6	Espanha	2 045	30.4	0.8
Alemanha	705	18.7	Alemanha	1 560	20.9	17.2	Alemanha	1 511	22.5	-0.6
França	629	16.7	França	1 074	14.4	11.3	França	1 212	18.0	2.4
Itália	383	10.2	Japão	663	8.9		Japão	347	5.2	-12.1
Japão	304	8.0	Reino Unido	459	6.2		Reino Unido	311	4.6	-7.5

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE; 1995-2000: versão definitiva; 2005 - versão I

B.1 – Veículos automóveis

Os veículos automóveis, subdividem-se em veículos ligeiros de passageiros, comerciais¹⁵, autocarros e outros veículos. A análise feita de seguida contempla valores correntes e unidades.

¹⁵ A situação dos componentes esteve relacionada com a diminuição da produção da fábrica da Autoeuropa de 2003 a 2005, dado o final do ciclo de vida dos seus produtos.

¹⁶ O facto de não se fazer uma distinção entre veículos comerciais ligeiros e pesados, tem a ver com a questão de a nível de comércio internacional não existir esta diferenciação.

B.1.1 – Análise em valores correntes

É de referir que ao nível do comércio internacional, os veículos automóveis são registados pelo seu preço líquido, sem os correspondentes impostos específicos aplicados a este sector. No caso português, isto significa que os veículos são registados sem o valor do respectivo imposto automóvel, pelo que não se deve comparar os valores que são obtidos via comércio internacional com o preço final do veículo ao consumidor.

Como seria de esperar, a categoria mais importante é a dos veículos ligeiros de passageiros novos que, nas entradas totais, representaram 6,1%, 7,3% e 5,9% respectivamente em 1995, 2000 e 2005. (Quadro 3).

Quadro 3
Entradas em Portugal de veículos automóveis

valores em milhões de Euros

	1995		2000			2005		
	Valor	Peso	Valor	Peso	% anual 00/95	Valor	Peso	% anual 05/00
Entradas totais	25 083	100.0	43 257	100.0	11.5	47 644	100.0	2.0
Sector Automóvel	3 774	15.0	7 450	17.2	14.6	6 723	14.1	-2.0
Veículos Automóveis	2 205	8.8	4 824	11.2	17.0	4 064	8.5	-3.4
Ligeiros de Passageiros	1 542	6.1	3 164	7.3	15.5	2 828	5.9	-2.2
Novos	1 531	6.1	3 121	7.2	15.3	2 801	5.9	-2.1
Usados	11	0.0	43	0.1	31.8	27	0.1	-9.0
Comerciais	369	1.5	1 046	2.4	23.1	735	1.5	-6.8
Novos	358	1.4	1 015	2.3	23.2	721	1.5	-6.6
Usados	11	0.0	31	0.1	22.9	13	0.0	-15.2
Autocarros	6	0.0	15	0.0	21.3	18	0.0	3.8
Novos	1	0.0	3	0.0	15.5	14	0.0	37.2
Usados	4	0.0	12	0.0	23.0	4	0.0	-21.0
Outros Veículos⁽¹⁾	288	1.1	600	1.4	15.8	483	1.0	-4.2
Motociclos	101	0.4	139	0.3	6.4	143	0.3	0.6
Reboques de carga e campismo	39	0.2	89	0.2	17.7	70	0.1	-4.8
Outros veículos	147	0.6	372	0.9	20.4	270	0.6	-6.2
<i>Por memória:</i>								
Veículos Automóveis	2 205	8.8	4 824	11.2	17.0	4 064	8.5	-3.4
Novos ⁽²⁾	1 891	7.5	4 138	9.6	17.0	3 537	7.4	-3.1
Usados ⁽³⁾	26	0.1	86	0.2	26.9	44	0.1	-12.5
Não diferenciados ⁽⁴⁾	288	1.1	600	1.4	15.8	483	1.0	-4.2

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE; 1995-2000: versão definitiva; 2005 - versão I

Notas:

- (1) – A nível de comércio internacional, não existe distinção entre veículos novos ou usados para estes tipos de veículos;
- (2) – Corresponde à adição dos veículos ligeiros de passageiros novos, com os comerciais novos e com os autocarros novos;
- (3) – Corresponde à soma dos veículos ligeiros de passageiros usados, com os comerciais usados e com os autocarros usados;
- (4) – Corresponde à categoria dos outros veículos, dado que como foi dito não são diferenciados entre novos e usados

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

No período 1995/2005, somente a categoria dos autocarros novos cresceu acima da média do sector automóvel, tendo esta rubrica um valor de apenas 14 milhões de euros em 2005.

Em 1995 e em 2000, a rubrica dos autocarros usados ultrapassou o valor dos autocarros novos. Efectuando a soma dos valores transaccionados nos anos 1995, 2000 e 2005, verifica-se que este valor é superior às compras de autocarros novos (20 contra 18 milhões de euros), sendo a única rubrica em que os veículos usados rivalizam em valor com os veículos novos. Em todas as outras rubricas, a diferença é sempre favorável aos veículos novos.

Quando analisamos as entradas de veículos por países, verifica-se que na rubrica veículos automóveis, os principais fornecedores são a Espanha, nos anos de 1995 e 2000, e a Alemanha em 2005. Em 2005, a Alemanha, a Espanha e a França representaram 72,5% dos fornecimentos de veículos automóveis a Portugal, tendo todos eles ganho quota de mercado entre 1995 e 2005, na sequência da saída da Itália do grupo dos principais fornecedores de Portugal (Quadro 4).

Quadro 4

Entradas em Portugal de veículos automóveis

valores em milhões de Euros

	1995			2000				2005			
	País	Valor	Peso	País	Valor	Peso	% anual 00/95	País	Valor	Peso	% anual 05/00
Veículos Automóveis	Mundo	2 205	100.0	Mundo	4 824	100.0	17.0	Mundo	4 064	100.0	-3.4
	Espanha	551	25.0	Espanha	1 148	23.8	15.8	Alemanha	1 105	27.2	
	Alemanha	391	17.7	Alemanha	1 034	21.4	21.5	Espanha	1 020	25.1	
	Itália	326	14.8	França	725	15.0		França	822	20.2	2.5
	França	278	12.6	Japão	452	9.4		Reino Unido	257	6.3	
	Reino Unido	235	10.6	Itália	340	7.1		Bélgica	195	4.8	
Ligeiros de Passageiros	Mundo	1 542	100.0	Mundo	3 164	100.0	15.5	Mundo	2 828	100.0	-2.2
	Espanha	439	28.5	Alemanha	839	26.5		Alemanha	939	33.2	2.3
	Alemanha	303	19.6	Espanha	726	23.0		Espanha	714	25.2	-0.3
	Itália	236	15.3	França	391	12.4		França	520	18.4	5.9
	França	176	11.4	Reino Unido	286	9.0		Reino Unido	217	7.7	-5.4
	Reino Unido	157	10.2	Japão	283	9.0		Bélgica	142	5.0	
Novos	Mundo	1 531	100.0	Mundo	3 121	100.0	15.3	Mundo	2 801	100.0	-2.1
	Espanha	439	28.7	Alemanha	828	26.5		Alemanha	931	33.2	2.4
	Alemanha	299	19.5	Espanha	726	23.3		Espanha	713	25.4	-0.4
	Itália	236	15.4	França	389	12.5		França	518	18.5	5.9
	França	175	11.4	Reino Unido	286	9.2		Reino Unido	217	7.7	-5.4
	Reino Unido	157	10.2	Japão	283	9.1		Bélgica	141	5.0	
Usados	Mundo	11	100.0	Mundo	43	100.0	31.8	Mundo	27	100.0	-9.0
	Alemanha	4	34.6	Suica	16	37.8		Suica	9	34.1	-10.9
	E U Amer	2	16.7	Alemanha	11	25.2		Alemanha	9	31.9	-4.7
	Canada	1	8.6	E U Amer	4	9.4		E U Amer	3	9.3	-9.1
	França	1	8.6	Canada	3	8.0		França	2	7.8	
	P.Baixos	1	7.4	França	2	5.3		Canada	2	5.9	
Comerciais	Mundo	369	100.0	Mundo	1 046	100.0	23.1	Mundo	735	100.0	-6.8
	Espanha	76	20.7	Espanha	327	31.3	33.8	França	241	32.8	
	França	71	19.2	França	250	23.9	28.7	Espanha	194	26.4	
	Alemanha	60	16.4	Alemanha	126	12.0	15.8	Alemanha	97	13.2	-5.0
	Reino Unido	58	15.8	Japão	94	9.0		Reino Unido	35	4.7	
	Itália	34	9.2	Tailand	85	8.2		Turquia	32	4.3	
Novos	Mundo	358	100.0	Mundo	1 015	100.0	23.2	Mundo	721	100.0	-6.6
	Espanha	76	21.1	Espanha	326	32.1	34.0	França	238	33.0	
	França	69	19.3	França	242	23.8	28.4	Espanha	194	26.9	
	Alemanha	60	16.7	Alemanha	123	12.1	15.6	Alemanha	96	13.2	-5.0
	Reino Unido	58	16.3	Japão	94	9.3		Reino Unido	35	4.8	
	Itália	34	9.4	Tailand	85	8.4		Turquia	32	4.4	
Usados	Mundo	11	100.0	Mundo	31	100.0	22.9	Mundo	13	100.0	-15.2
	P.Baixos	7	65.5	P.Baixos	12	38.8	10.7	P.Baixos	4	33.5	-17.7
	França	2	14.9	França	8	26.1	37.4	França	3	25.0	-15.9
	Espanha	1	6.5	Bélgica	5	16.8		Bélgica	2	16.4	-15.6
	Alemanha	1	6.3	Alemanha	3	8.9	31.6	Alemanha	2	12.4	-9.3
	Bélgica e Luxei	0	3.9	Espanha	1	3.2		Itália	0	2.9	

(continua)

Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia e da Inovação

(continuação)

valores em milhões de Euros

	1995			2000				2005			
	País	Valor	Peso	País	Valor	Peso	% anual 00/95	País	Valor	Peso	% anual 05/00
Autocarros	Mundo	6	100.0	Mundo	15	100.0	21.3	Mundo	18	100.0	3.8
	Alemanha	4	73.4	Alemanha	10	64.8	18.3	Alemanha	12	65.8	4.1
	P.Baixos	1	10.9	Espanha	3	22.2		Turquia	3	18.1	
	Reino Unido	0	8.3	P.Baixos	1	5.7		Espanha	2	11.4	
	Suécia	0	5.3	França	0	3.3		P.Baixos	1	3.1	
	Bélgica e Luxei	0	2.1	Reino Unido	0	3.1		Brasil	0	1.6	
Novos	Mundo	1	100.0	Mundo	3	100.0	15.5	Mundo	14	100.0	37.2
	Alemanha	1	68.4	Alemanha	1	25.8	-5.0	Alemanha	9	61.8	63.4
	P.Baixos	0	31.6	Espanha	1	23.0		Turquia	3	22.8	
				P.Baixos	0	17.0		Espanha	2	13.4	
				França	0	16.7		Brasil	0	2.1	
				Reino Unido	0	15.5					
Usados	Mundo	4	100.0	Mundo	12	100.0	23.0	Mundo	4	100.0	-21.0
	Alemanha	3	75.1	Alemanha	9	74.3	22.7	Alemanha	3	81.3	-19.6
	Reino Unido	0	11.0	Espanha	3	22.0		P.Baixos	1	14.9	
	Suécia	0	7.1	P.Baixos	0	2.9		Espanha	0	3.8	
	P.Baixos	0	4.0	Bélgica	0	0.5					
	Bélgica e Luxei	0	2.7	Suica	0	0.1					
Outros Veículos⁽¹⁾	Mundo	288	100.0	Mundo	600	100.0	15.8	Mundo	483	100.0	-4.2
	Itália	57	19.7	Itália	94	15.6	10.6	Espanha	110	22.8	
	Japão	41	14.2	Espanha	91	15.2		P.Baixos	69	14.3	
	Espanha	35	12.3	França	84	14.1		França	60	12.5	-6.5
	P.Baixos	34	11.8	P.Baixos	78	12.9	17.9	Itália	57	11.9	
	França	32	11.1	Japão	75	12.5		Alemanha	57	11.8	
Motociclos	Mundo	101	100.0	Mundo	139	100.0	6.4	Mundo	143	100.0	0.6
	Japão	33	32.1	Japão	54	39.2	10.8	Espanha	38	26.8	
	P.Baixos	20	20.0	P.Baixos	21	15.2	0.8	P.Baixos	24	16.8	2.6
	Itália	15	14.9	Espanha	16	11.2		China	17	12.0	
	Espanha	11	10.8	Itália	14	9.9		Itália	12	8.0	-3.4
	França	9	8.6	França	11	7.6	3.9	Japão	9	6.0	
Reboques de carga e campismo	Mundo	39	100.0	Mundo	89	100.0	17.7	Mundo	70	100.0	-4.8
	Espanha	18	46.4	Espanha	46	51.9	20.4	Espanha	33	47.9	-6.4
	França	10	25.1	França	19	21.4	14.0	Alemanha	14	20.3	
	Alemanha	4	10.5	Alemanha	12	13.1	23.0	França	13	18.5	
	Reino Unido	2	5.8	Itália	5	5.3		Itália	4	5.7	-3.6
	Itália	1	3.7	P.Baixos	3	2.9		P.Baixos	3	4.2	2.5
Outros veículos	Mundo	147	100.0	Mundo	372	100.0	20.4	Mundo	270	100.0	-6.2
	Itália	40	27.3	Itália	75	20.2	13.4	P.Baixos	42	15.6	
	Bélgica e Luxei	18	12.0	França	55	14.7		Itália	42	15.5	
	Alemanha	17	11.4	P.Baixos	54	14.5		França	39	14.6	
	Reino Unido	16	10.9	Alemanha	43	11.5		Espanha	39	14.3	
	França	13	9.1	Bélgica	33	8.9		Alemanha	37	13.8	

Por memória:

Veículos Automóveis	Mundo	2 205	100.0	Mundo	4 824	100.0	17.0	Mundo	4 064	100.0	-3.4
	Espanha	551	25.0	Espanha	1 148	23.8	15.8	Alemanha	1 105	27.2	
	Alemanha	391	17.7	Alemanha	1 034	21.4	21.5	Espanha	1 020	25.1	
	Itália	326	14.8	França	725	15.0		França	822	20.2	2.5
	França	278	12.6	Japão	452	9.4		Reino Unido	257	6.3	
	Reino Unido	235	10.6	Itália	340	7.1		Bélgica	195	4.8	
Novos ⁽²⁾	Mundo	1 891	100.0	Mundo	4 138	100.0	17.0	Mundo	3 537	100.0	-3.1
	Espanha	514	27.2	Espanha	1 052	25.4	15.4	Alemanha	1 035	29.3	
	Alemanha	360	19.0	Alemanha	952	23.0	21.5	Espanha	908	25.7	
	Itália	269	14.2	França	631	15.2		França	756	21.4	3.7
	França	244	12.9	Japão	377	9.1		Reino Unido	251	7.1	
	Reino Unido	215	11.4	Reino Unido	311	7.5	7.7	Bélgica	157	4.4	
Usados ⁽³⁾	Mundo	26	100.0	Mundo	86	100.0	26.9	Mundo	44	100.0	-12.5
	P.Baixos	8	31.1	Alemanha	23	26.2		Alemanha	13	30.1	-10.0
	Alemanha	8	29.3	Suica	17	19.9		Suica	10	21.6	-11.0
	França	3	9.8	P.Baixos	13	14.8		França	5	12.4	
	E U Amer	2	7.1	França	10	11.9		P.Baixos	5	11.5	
	Espanha	1	3.8	Bélgica	6	6.5		Bélgica	3	6.3	-13.0
Não diferenciados ⁽⁴⁾	Mundo	288	100.0	Mundo	600	100.0	15.8	Mundo	483	100.0	-4.2
	Itália	57	19.7	Itália	94	15.6	10.6	Espanha	110	22.8	
	Japão	41	14.2	Espanha	91	15.2		P.Baixos	69	14.3	
	Espanha	35	12.3	França	84	14.1		França	60	12.5	-6.5
	P.Baixos	34	11.8	P.Baixos	78	12.9	17.9	Itália	57	11.9	
	França	32	11.1	Japão	75	12.5		Alemanha	57	11.8	

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE; 1995-2000: versão definitiva; 2005 - versão I

Notas:

(1) - A nível de comércio internacional, não existe distinção entre veículos novos ou usados para estes tipos de veículos;

(2) - Corresponde à adição dos veículos ligeiros de passageiros novos, com os comerciais novos e com os autocarros novos;

(3) - Corresponde à soma dos veículos ligeiros de passageiros usados, com os comerciais usados e com os autocarros usados;

(4) - Corresponde à categoria dos outros veículos, dado que como foi dito não são diferenciados entre novos e usados

Na categoria dos veículos ligeiros de passageiros novos, o comportamento das entradas por país é muito semelhante à do valor total registado, uma vez que esta é a principal rubrica nos veículos automóveis. Em 1995, a Espanha continua a ser o principal fornecedor, mas perde a primeira posição para a Alemanha em 2000 e 2005. De referir que em 2005 a Alemanha, a Espanha e a França representaram 77,1% do valor total de veículos automóveis ligeiros de passageiros novos vendidos em Portugal.

Quanto aos veículos ligeiros de passageiros usados, é útil destringir dois fenómenos diferentes. Por um lado, os cidadãos portugueses que se equipam com veículos usados de maior cilindrada oriundos dos mercados da Europa Central, com especial destaque para a Alemanha e a Holanda. Por outro, o regresso da comunidade portuguesa que vive no estrangeiro, e que ao retornar definitivamente a Portugal, traz consigo as suas viaturas particulares (casos por exemplo da Suíça e dos EUA).

Esta é a principal explicação da ocorrência de entradas de veículos ligeiros de passageiros usados, quer por parte dos particulares que habitam em território nacional e que consideram ser esta a forma mais económica de obter um veículo de cilindrada mais elevada¹⁷, quer pelo regresso definitivo de emigrantes portugueses.

No caso dos veículos comerciais novos, o principal fornecedor de Portugal em 1995 e 2000 foi a Espanha, ultrapassada pela França em 2005. A França, Espanha e Alemanha representaram mais uma vez uma fatia substancial do total dos veículos comerciais novos vendidos em Portugal (72,4% em 2005).

No segmento das entradas de autocarros usados, a Alemanha tem um peso preponderante, sempre com quotas acima dos 74% (74,3% em 2000 e 81,3% em 2005).

Verificaram-se alterações de proveniência no que diz respeito à entrada de motociclos em 2005. O Japão apresentou-se em 1995 e 2000 como o principal exportador de motociclos, juntamente com a Holanda, que ocupa o segundo lugar. Em 2005, o Japão ocupa apenas a quinta posição e a Espanha torna-se o principal mercado fornecedor de motociclos ao nosso país, com 26,8% (o total de motociclos oriundos da Espanha, Holanda e China, representam 55,6% deste mercado).

B.1.2 – Análise em unidades

A análise efectuada refere-se agora apenas às unidades de veículos ligeiros de passageiros, comerciais e autocarros.¹⁸

Como seria expectável, a categoria com maior número de unidades é a dos veículos ligeiros de passageiros novos. A classificação por países de origem revela que a Espanha foi o principal mercado exportador nos três anos em análise, com 33,6%, 26,9% e 29,9%, respectivamente em 1995, 2000 e 2005. A Alemanha e a França ganham quota de mercado em 2005, sendo o segundo e terceiro países exportadores para Portugal, tendo a Itália vindo sucessivamente a exportar menos até desaparecer, em 2005, de entre os 5 principais fornecedores de veículos ligeiros de passageiros novos (*Quadro 5*).

¹⁷ Dado que a fiscalidade sobre os veículos ligeiros de passageiros incide bastante sobre os veículos novos com cilindrada acima dos 1800 cm³, poderá ficar mais económico adquirir um veículo usado, nesta gama de cilindrada, no centro da Europa.

¹⁸ Chama-se a atenção para o facto de o número de unidades indicadas no quadro 5.5 não corresponder ao número de unidades vendidas num dado ano, conforme explicado na nota 13, da página 39. A ACAP indica que os montantes de vendas de ligeiros de passageiros, obtidos através dos dados do comércio internacional, foram 202 922 veículos em 1995, 273 389 veículos no ano 2000 e 203 443 veículos em 2005.

Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia e da Inovação

Quadro 5

Entradas em Portugal de veículos automóveis

valores em unidades

	1995			2000				2005			
	País	Valor	Peso	País	Valor	Peso	% anual 00/95	País	Valor	Peso	% anual 05/00
Ligeiros de Passageiros	Mundo	199 486	100.0	Mundo	310 325	100.0	9.2	Mundo	230 797	100.0	-5.7
	Espanha	66 400	33.3	Espanha	82 136	26.5	4.3	Espanha	68 140	29.5	-3.7
	Itália	36 912	18.5	Alemanha	53 428	17.2		Alemanha	50 736	22.0	-1.0
	Alemanha	26 008	13.0	França	48 359	15.6		França	47 874	20.7	-0.2
	França	24 794	12.4	Itália	31 941	10.3		Reino Unido	19 286	8.4	
	Reino Unido	16 129	8.1	Japão	25 208	8.1		Bélgica	11 081	4.8	
Novos	Mundo	197 405	100.0	Mundo	304 632	100.0	9.1	Mundo	226 992	100.0	-5.7
	Espanha	66 370	33.6	Espanha	81 983	26.9	4.3	Espanha	67 862	29.9	-3.7
	Itália	36 879	18.7	Alemanha	52 709	17.3		Alemanha	50 251	22.1	-1.0
	Alemanha	25 554	12.9	França	47 133	15.5		França	46 314	20.4	-0.3
	França	24 129	12.2	Itália	31 939	10.5		Reino Unido	19 286	8.5	
	Reino Unido	16 127	8.2	Japão	25 204	8.3		Bélgica	11 053	4.9	
Usados	Mundo	2 081	100.0	Mundo	5 693	100.0	22.3	Mundo	3 805	100.0	-7.7
	França	665	32.0	Suica	2 247	39.5		França	1 560	41.0	
	Alemanha	454	21.8	França	1 226	21.5		Suica	942	24.8	
	E U Amer	221	10.6	Alemanha	719	12.6		Alemanha	485	12.7	-7.6
	Canada	132	6.3	E U Amer	412	7.2		E U Amer	286	7.5	-7.0
	Suica	120	5.8	Canada	366	6.4		Espanha	278	7.3	
Comerciais	Mundo	35 405	100.0	Mundo	91 508	100.0	20.9	Mundo	61 089	100.0	-7.8
	Espanha	9 804	27.7	Espanha	30 570	33.4	25.5	França	22 082	36.1	
	França	6 484	18.3	França	25 178	27.5	31.2	Espanha	17 964	29.4	
	Alemanha	5 448	15.4	Japão	8 684	9.5		Alemanha	4 779	7.8	
	Reino Unido	4 809	13.6	Alemanha	7 563	8.3		Turquia	3 392	5.6	
	Itália	3 971	11.2	Tailand	7 476	8.2		Reino Unido	2 714	4.4	
Novos	Mundo	34 588	100.0	Mundo	89 602	100.0	21.0	Mundo	60 253	100.0	-7.6
	Espanha	9 778	28.3	Espanha	30 538	34.1	25.6	França	21 881	36.3	
	França	6 352	18.4	França	24 689	27.6	31.2	Espanha	17 881	29.7	
	Alemanha	5 390	15.6	Japão	8 684	9.7		Alemanha	4 690	7.8	
	Reino Unido	4 807	13.9	Tailand	7 476	8.3		Turquia	3 392	5.6	
	Itália	3 971	11.5	Alemanha	7 393	8.3		Reino Unido	2 704	4.5	
Usados	Mundo	817	100.0	Mundo	1 906	100.0	18.5	Mundo	836	100.0	-15.2
	P.Baixos	513	62.8	P.Baixos	701	36.8	6.4	P.Baixos	233	27.9	-19.8
	França	132	16.2	França	489	25.7	29.9	França	201	24.0	-16.3
	Alemanha	58	7.1	Bélgica	294	15.4		Bélgica	126	15.1	-15.6
	Suica	36	4.4	Alemanha	170	8.9		Alemanha	89	10.6	-12.1
	Espanha	26	3.2	Suica	154	8.1		Espanha	83	9.9	
Autocarros	Mundo	227	100.0	Mundo	477	100.0	16.0	Mundo	257	100.0	-11.6
	Alemanha	163	71.8	Alemanha	268	56.2	10.5	Alemanha	145	56.4	-11.6
	Suécia	22	9.7	Espanha	141	29.6		Espanha	42	16.3	-21.5
	P.Baixos	18	7.9	P.Baixos	29	6.1	10.0	P.Baixos	33	12.8	2.6
	Reino Unido	11	4.8	França	24	5.0		Turquia	33	12.8	
	Bélgica-Lux	10	4.4	Suica	5	1.0		Brasil	4	1.6	
Novos	Mundo	14	100.0	Mundo	75	100.0	39.9	Mundo	109	100.0	7.8
	Alemanha	7	50.0	Espanha	25	33.3		Alemanha	55	50.5	
	P.Baixos	7	50.0	França	22	29.3		Turquia	33	30.3	
				P.Baixos	17	22.7		Espanha	17	15.6	
				Reino Unido	5	6.7		Brasil	4	3.7	
				Alemanha	4	5.3					
Usados	Mundo	213	100.0	Mundo	402	100.0	13.5	Mundo	148	100.0	-18.1
	Alemanha	156	73.2	Alemanha	264	65.7	11.1	Alemanha	90	60.8	-19.4
	Suécia	22	10.3	Espanha	116	28.9		P.Baixos	33	22.3	
	P.Baixos	11	5.2	P.Baixos	12	3.0	1.8	Espanha	25	16.9	
	Reino Unido	11	5.2	Suica	4	1.0					
	Bélgica-Lux	10	4.7	Bélgica	3	0.7					

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE; 1995-2000: versão definitiva; 2005 - versão I

No caso dos veículos ligeiros de passageiros usados, as conclusões são semelhantes à da análise anteriormente feita para os valores correntes. São de facto os países com uma maior representação da comunidade emigrante portuguesa que estão na origem dos veículos usados importados. De 2000 para 2005, o peso em valor dos veículos oriundos da França, Suíça e Alemanha aumentou, em termos percentuais, embora em unidades tenham diminuído, também a nível individual de cada país. A origem da maior parte dos veículos ligeiros usados foi a França, em 1995 (665 veículos) e novamente em 2005 (1560 veículos). Em 2000 ficou na segunda posição com 1226 veículos, enquanto da Suíça entraram 2247 veículos.

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Quanto aos veículos comerciais novos, a Espanha liderou como mercado de origem em 1995 (9778 veículos) e 2000 (30538 veículos), perdendo o lugar cimeiro para a França em 2005 (21881 veículos). Em 2005, a França e a Espanha representavam 66% deste mercado.

Na perspectiva da análise unitária, é ainda mais visível o facto de a rubrica dos autocarros usados ter maior número de entradas que a dos autocarros novos para todos os anos em análise, esbatendo-se esta diferença em 2005 (109 novos versus 149 usados). Esta situação é específica desta rubrica de automóveis, não se verificando em nenhuma outra. A importação de autocarros usados é feita sobretudo da Alemanha, que mantém um peso superior a 60% nas entradas, para os anos considerados.

B.2 – Peças e componentes para a indústria automóvel

Quadro 6

Entradas em Portugal de peças e outros componentes para a indústria automóvel

valores em milhões de Euros

	1995			2000				2005			
	País	Valor	Peso	País	Valor	Peso	% anual 00/95	País	Valor	Peso	% anual 05/00
Peças	Mundo	767	100.0	Mundo	1 409	100.0	12.9	Mundo	1 505	100.0	1.3
	Espanha	225	29.3	Espanha	505	35.8	17.6	Espanha	643	42.7	5.0
	Alemanha	165	21.5	Alemanha	283	20.1	11.4	Alemanha	263	17.5	-1.4
	França	143	18.7	França	260	18.5	12.6	França	223	14.8	-3.0
	Japão	89	11.6	Japão	119	8.4	5.8	Japão	161	10.7	6.4
	Reino Unido	40	5.3	Itália	51	3.6		Itália	70	4.7	6.7
	Mundo	269	100.0	Mundo	273	100.0	0.3	Mundo	233	100.0	-3.2
Destinadas à montagem automóvel	Espanha	95	35.2	Espanha	129	47.1	6.3	Espanha	117	50.5	-1.8
	França	62	23.1	França	49	18.1	-4.4	Japão	55	23.5	
	Japão	43	15.8	Alemanha	46	16.8		França	26	11.3	
	Alemanha	42	15.5	Reino Unido	23	8.3		Alemanha	20	8.7	
	Reino Unido	21	7.7	Japão	16	5.9		Itália	8	3.6	
	Mundo	498	100.0	Mundo	1 136	100.0	17.9	Mundo	1 273	100.0	2.3
Outros usos	Espanha	130	26.1	Espanha	376	33.1	23.7	Espanha	525	41.3	6.9
	Alemanha	123	24.7	Alemanha	237	20.9	14.0	Alemanha	243	19.1	0.5
	França	81	16.4	França	211	18.6	20.9	França	197	15.5	-1.3
	Japão	47	9.4	Japão	102	9.0	17.0	Japão	107	8.4	0.9
	Bélgica-Lux	28	5.7	Itália	48	4.2		Itália	62	4.9	5.3
	Mundo	802	100.0	Mundo	1 217	100.0	8.7	Mundo	1 154	100.0	-1.1
Componentes	Espanha	221	27.6	Espanha	318	26.1	7.5	Espanha	382	33.1	3.8
	França	208	25.9	Alemanha	243	19.9		França	167	14.4	
	Alemanha	150	18.7	Polónia	158	13.0		Alemanha	143	12.4	
	Japão	42	5.2	Japão	92	7.5	17.2	Polónia	131	11.3	
	Itália	31	3.8	França	89	7.3		Japão	66	5.7	
	Mundo	366	100.0	Mundo	513	100.0	7.0	Mundo	366	100.0	-6.5
Motores e suas partes	França	163	44.4	Polónia	157	30.5		Polónia	113	30.7	-6.4
	Espanha	71	19.4	Espanha	74	14.4	0.7	França	83	22.7	
	Alemanha	67	18.4	Alemanha	71	13.9	1.1	Japão	53	14.6	
	Japão	24	6.7	Japão	64	12.5	21.3	Espanha	39	10.5	
	Áustria	15	4.0	Reino Unido	40	7.8		Brasil	21	5.7	
	Mundo	149	100.0	Mundo	225	100.0	8.6	Mundo	277	100.0	4.2
Pneumáticos	Espanha	65	44.0	Espanha	93	41.2	7.2	Espanha	153	55.4	10.6
	Alemanha	13	8.5	Alemanha	27	12.0	16.4	Alemanha	29	10.4	1.3
	França	11	7.5	Japão	16	7.1		P.Baixos	21	7.5	
	Reino Unido	10	6.7	Bélgica	11	4.8		França	9	3.2	
	Japão	6	4.2	França	9	4.2		Japão	7	2.6	
	Mundo	147	100.0	Mundo	245	100.0	10.8	Mundo	199	100.0	-4.1
Componentes eléctricos	Espanha	44	30.2	Alemanha	78	32.0		Espanha	79	39.6	
	Alemanha	32	22.0	Espanha	64	26.0		Alemanha	35	17.7	
	França	16	11.0	Reino Unido	18	7.4		França	19	9.4	
	Lituânia	12	8.4	França	16	6.6		Marrocos	11	5.8	
	Itália	10	7.0	Botswana	15	6.3		Itália	9	4.4	
	Mundo	141	100.0	Mundo	234	100.0	10.8	Mundo	312	100.0	5.9
Outros componentes	Espanha	40	28.6	Espanha	88	37.5	17.0	Espanha	112	35.9	4.9
	Alemanha	38	26.8	Alemanha	66	28.2	11.9	Alemanha	59	18.9	-2.2
	França	18	12.6	França	24	10.4	6.6	França	56	17.9	17.9
	Itália	12	8.8	Itália	16	6.8	5.2	Itália	33	10.6	15.7
	Japão	7	5.0	P.Baixos	11	4.6		Bélgica	9	2.9	

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE; 1995-2000: versão definitiva; 2005 - versão I

As peças e componentes para a indústria automóvel são essencialmente de dois tipos, as que são destinadas exclusivamente à montagem de veículos automóveis e as restantes, que tanto podem ser usadas na montagem, como na reparação de veículos automóveis.¹⁹

Relativamente à rubrica das peças, em termos globais, verifica-se que a Espanha foi a que mais exportou nos três anos em estudo, conseguindo aumentar a sua quota de mercado, que atingiu em 2005, 42,7% do total de peças. A Alemanha, a França e o Japão ocupam as posições seguintes no período em análise. No seu conjunto, estes quatro países representam 85,7% do total de peças vendidas a Portugal em 2005 (*Quadro 6*).

Considerando agora os componentes, verifica-se igualmente que a Espanha foi o maior fornecedor a Portugal no período em análise, com um peso de 27,6%, 26,1% e 33,1%, respectivamente em 1995, 2000 e 2005. Em 2005, a Espanha, seguida da França, Alemanha e da Polónia, representaram, no seu conjunto, 71,3% do total de importações de componentes.

C. Sector automóvel - Saídas

A Autoeuropa começou a produzir monovolumes a 26 de Abril de 1995, um ano marcante para o sector automóvel português dado que também teve início a produção de peças e componentes para a indústria automóvel em várias fábricas situadas no parque industrial de Palmela.

Estes dois factores conduziram a um aumento do peso do sector automóvel nas saídas de mercadorias, como se mostra no *Quadro 7*. Em 1995, o sector automóvel tinha um peso de 16,6% no total das saídas, tendo aumentado para 21,7% em 2000 e descido em 2005 para 20,5%, devido sobretudo à diminuição da produção da fábrica da Autoeuropa verificada no período 2003 a 2005.

Quadro 7

Saídas de Portugal de veículos automóveis, suas partes, peças e outros componentes para a indústria automóvel

valores em milhões de Euros

	1995		2000			2005		
	Valor	Peso	Valor	Peso	% anual	Valor	Peso	% anual
Saídas totais	17 467	100.0	26 379	100.0	8.6	29 680	100.0	2.4
Sector Automóvel	2 907	16.6	5 712	21.7	14.5	6 092	20.5	1.3
Veículos Automóveis	1 309	7.5	2 930	11.1	17.5	2 664	9.0	-1.9
Peças	264	1.5	645	2.4	19.5	1 246	4.2	14.1
Componentes	1 334	7.6	2 137	8.1	9.9	2 182	7.4	0.4

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE; 1995-2000: versão definitiva; 2005 - versão I

¹⁹ Mesmo existindo diversas fábricas de peças e componentes automóveis em Portugal, a não existência deste abastecimento vindo do exterior, implicaria sérias restrições à nossa indústria de montagem de automóveis.

Destaca-se também o aumento significativo do peso das peças no total das saídas do sector automóvel, que subiu de 1,5%, em 1995, para 4,2%, em 2005, e que reflecte algum dinamismo desta indústria (Quadro 7).

Da perspectiva dos mercados de exportação do sector automóvel português (veículos, partes, peças e componentes), verifica-se que os cinco principais não se alteram nos três anos considerados, ou seja, Alemanha, Espanha, França, Reino Unido e Bélgica continuam a ser os principais clientes. As exportações para a Alemanha, que tinham um peso de 39,1% em 1995 e 31,3% em 2000, diminuem em 2005, em valor e em peso, para os 20,2%, dado que se passa a exportar mais para França (22,4%) e para Espanha (20,9%) (Quadro 8).

Quadro 8

Sector automóvel - Saídas originárias de Portugal de veículos automóveis, suas partes, peças e outros componentes para a indústria automóvel

valores em milhões de Euros

1995			2000				2005			
País	Valor	Peso	País	Valor	Peso	% anual 00/95	País	Valor	Peso	% anual 05/00
Mundo	2 907	100.0	Mundo	5 712	100.0	14.5	Mundo	6 092	100.0	1.3
Alemanha	1 135	39.1	Alemanha	1 787	31.3	9.5	França	1 366	22.4	
França	532	18.3	Espanha	917	16.1		Espanha	1 271	20.9	6.8
Espanha	470	16.2	França	836	14.6		Alemanha	1 228	20.2	
Reino Unido	297	10.2	Bélgica	787	13.8		Reino Unido	684	11.2	
Bélgica e Luxe	87	3.0	Reino Unido	544	9.5		Bélgica	500	8.2	

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE; 1995-2000: versão definitiva; 2005 - versão I

C.1 - Veículos automóveis

Tal como foi feito anteriormente para as entradas de veículos automóveis, a análise será efectuada na óptica dos valores correntes e das unidades (secção C.1.2).

C.1.1 – Análise em valores correntes

A entrada em funcionamento da fábrica da Autoeuropa também veio alterar a estrutura das saídas portuguesas de automóveis. A rubrica veículos ligeiros de passageiros novos aumentou significativamente de peso entre 1995 e 2000 (de 4,9% para 9,1%, respectivamente) bem como em valor (de 848 milhões de euros para 2408 milhões de euros, respectivamente). De 2000 a 2005 registou-se uma pequena quebra nas saídas em valor, em consequência da redução da produção da Autoeuropa provocada pelo final de ciclo de vida dos monovolumes (Quadro 9).

Quadro 9

Saídas de veículos automóveis originárias de Portugal

valores em milhões de Euros

	1995		2000			2005		
	Valor	Peso	Valor	Peso	% anual 00/95	Valor	Peso	% anual 05/00
Saídas totais	17 467	100.0	26 379	100.0	8.6	29 680	100.0	2.4
Sector Automóvel	2 907	16.6	5 712	21.7	14.5	6 092	20.5	1.3
Veículos Automóveis	1 309	7.5	2 930	11.1	17.5	2 664	9.0	-1.9
Ligeiros de Passageiros	848	4.9	2 408	9.1	23.2	2 163	7.3	-2.1
Novos	819	4.7	2 403	9.1	24.0	2 151	7.2	-2.2
Usados	29	0.2	6	0.0	-27.7	12	0.0	16.3
Comerciais	364	2.1	388	1.5	1.3	253	0.9	-8.2
Novos	362	2.1	384	1.5	1.2	236	0.8	-9.3
Usados	2	0.0	4	0.0	14.4	17	0.1	34.1
Autocarros	23	0.1	35	0.1	8.4	35	0.1	0.3
Novos	23	0.1	34	0.1	8.6	35	0.1	0.2
Usados	0	0.0	0	0.0	-15.2	0	0.0	14.1
Outros Veículos⁽¹⁾	74	0.4	99	0.4	5.9	213	0.7	16.5
Motociclos	53	0.3	72	0.3	6.3	122	0.4	11.2
Reboques de carga e campismo	4	0.0	8	0.0	18.9	45	0.2	39.9
Outros veículos	18	0.1	19	0.1	1.2	46	0.2	19.3

Por memória:

Veículos Automóveis	1 309	7.5	2 930	11.1	17.5	2 664	9.0	-1.9
Novos ⁽²⁾	1 203	6.9	2 821	10.7	18.6	2 422	8.2	-3.0
Usados ⁽³⁾	31	0.2	10	0.0	-20.7	29	0.1	24.7
Não diferenciados ⁽⁴⁾	74	0.4	99	0.4	5.9	213	0.7	16.5

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE; 1995-2000: versão definitiva; 2005 - versão I

Notas:

(1) – A nível de comércio internacional, não existe distinção entre veículos novos ou usados para estes tipos de veículos;

(2) – Corresponde à adição dos veículos ligeiros de passageiros novos, com os comerciais novos e com os autocarros novos;

(3) – Corresponde à soma dos veículos ligeiros de passageiros usados, com os comerciais usados e com os autocarros usados;

(4) – Corresponde à categoria dos outros veículos, dado que como foi dito não são diferenciados entre novos e usados

Observando agora a distribuição dos veículos ligeiros de passageiros por países clientes, verifica-se que em 1995 e 2000, o principal cliente foi a Alemanha²⁰ (505 milhões de euros e 59,6% de peso no total em 1995 e 865 milhões de euros e 35,9% de peso em 2000). Em 2005, ocupou apenas o segundo lugar (424 milhões de euros a que corresponde um peso de 19,6%), passando a França a ser o principal destino das saídas de automóveis ligeiros (Quadro 10).

No caso dos ligeiros de passageiros usados, os principais mercados de exportação que em 1995 eram a Alemanha e a França alteram-se em 2000 e 2005, passando a ser Angola (que atinge um peso de 50% do total em 2005), a Guiné-Bissau, Cabo-Verde e a França, que retorna aos cinco principais mercados em 2005, com uma quota de 22%.

²⁰ Deve-se no entanto explicar que esta alteração é o resultado de uma alteração verificada na forma como a Autoeuropa exporta os seus veículos. Até ao ano 2000, a Alemanha recebia todos os veículos produzidos na Autoeuropa e posteriormente distribuía-os pelos países que o solicitassem. Actualmente, a situação é diferente, tendo passado a Autoeuropa a exportar directamente estes veículos para os mercados de destino, o que altera fortemente as entregas feitas na Alemanha.

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

As saídas de comerciais novos reduzem-se a partir do ano de 2000 (de 384 milhões de euros em 2000 para 236 milhões de euros em 2005).

Quadro 10

Saídas de Portugal de veículos automóveis

valores em milhões de Euros

	1995			2000				2005			
	País	Valor	Peso	País	Valor	Peso	% anual 00/95	País	Valor	Peso	% anual 05/00
Veículos Automóveis	Mundo	1 309	100.0	Mundo	2 930	100.0	17.5	Mundo	2 664	100.0	-1.9
	Alemanha	578	44.2	Alemanha	903	30.8	9.3	França	587	22.0	
	Reino Unido	194	14.9	Bélgica	607	20.7		Reino Unido	474	17.8	
	França	165	12.6	Espanha	352	12.0		Alemanha	458	17.2	
	Espanha	112	8.6	Reino Unido	328	11.2		Espanha	345	13.0	
	Itália	42	3.2	Itália	236	8.0	41.4	Bélgica	312	11.7	
Ligeiros de Passageiros	Mundo	848	100.0	Mundo	2 408	100.0	23.2	Mundo	2 163	100.0	-2.1
	Alemanha	505	59.6	Alemanha	865	35.9	11.4	França	497	23.0	
	França	104	12.2	Bélgica	587	24.4		Alemanha	424	19.6	
	Reino Unido	91	10.7	Espanha	255	10.6		Reino Unido	392	18.1	
	Suica	35	4.2	Reino Unido	239	9.9		Bélgica	301	13.9	
	Bélgica e Luxe	26	3.0	Itália	171	7.1		Espanha	247	11.4	
Novos	Mundo	819	100.0	Mundo	2 403	100.0	24.0	Mundo	2 151	100.0	-2.2
	Alemanha	489	59.7	Alemanha	865	36.0	12.1	França	494	23.0	
	França	95	11.6	Bélgica	587	24.4		Alemanha	424	19.7	
	Reino Unido	91	11.1	Espanha	255	10.6		Reino Unido	392	18.2	
	Suica	35	4.3	Reino Unido	239	10.0		Bélgica	301	14.0	
	Argentin	25	3.1	Itália	170	7.1		Espanha	247	11.5	
Usados	Mundo	29	100.0	Mundo	6	100.0	-27.7	Mundo	12	100.0	16.3
	Alemanha	16	54.7	Angola	2	29.3		Angola	6	49.0	28.9
	França	8	29.2	G Bissau	2	27.5		França	3	21.9	
	Espanha	2	5.3	C Verde	1	17.7		G Bissau	1	8.7	
	Bélgica e Luxe	1	4.6	Itália	0	6.7		C Verde	1	7.9	
	Angola	1	1.8	E U Amer	0	3.5		S Tom Pr	0	2.4	
Comerciais	Mundo	364	100.0	Mundo	388	100.0	1.3	Mundo	253	100.0	-8.2
	Reino Unido	88	24.3	Reino Unido	77	19.9	-2.7	Reino Unido	67	26.5	-2.8
	Alemanha	70	19.3	Espanha	59	15.2		Espanha	24	9.3	-16.7
	Espanha	66	18.2	Itália	54	13.9		França	19	7.4	
	França	37	10.3	Alemanha	31	7.9		Alemanha	18	7.0	-10.4
	Itália	27	7.4	França	31	7.9		Angola	18	6.9	
Novos	Mundo	362	100.0	Mundo	384	100.0	1.2	Mundo	236	100.0	-9.3
	Reino Unido	88	24.4	Reino Unido	77	20.1	-2.7	Reino Unido	67	28.4	-2.8
	Alemanha	70	19.4	Espanha	59	15.4		Espanha	23	9.9	-17.0
	Espanha	66	18.3	Itália	54	14.0		França	19	7.8	
	França	37	10.4	Alemanha	31	8.0		Alemanha	18	7.5	-10.5
	Itália	27	7.5	França	31	8.0		Irlanda	11	4.5	
Usados	Mundo	2	100.0	Mundo	4	100.0	14.4	Mundo	17	100.0	34.1
	Angola	1	57.7	Angola	1	36.4	4.4	Angola	11	63.9	50.1
	C Verde	0	11.9	G Bissau	1	22.8		Marrocos	1	7.2	
	G Bissau	0	10.1	C Verde	1	15.6		C Verde	1	4.4	4.3
	S Tom Pr	0	6.7	Ghana	0	7.1		G Bissau	1	4.3	
	P.Baixos	0	4.8	Marrocos	0	4.7		P.Baixos	1	4.0	
Autocarros	Mundo	23	100.0	Mundo	35	100.0	8.4	Mundo	35	100.0	0.3
	Reino Unido	11	45.8	Nova Caledóni	7	19.0		Reino Unido	11	32.0	
	Turquia	3	11.9	Reino Unido	6	16.0		Alemanha	11	31.1	
	Hongkong	2	8.0	Itália	3	9.0		Itália	4	11.3	5.1
	China	2	7.8	Alemanha	3	8.1		França	3	9.9	
	Espanha	2	7.2	Canada	3	7.4		Espanha	3	7.4	
Novos	Mundo	23	100.0	Mundo	34	100.0	8.6	Mundo	35	100.0	0.2
	Reino Unido	11	46.5	Nova Caledóni	7	19.1		Reino Unido	11	32.3	
	Turquia	3	12.1	Reino Unido	6	16.1		Alemanha	11	31.3	
	Hongkong	2	8.1	Itália	3	9.0		Itália	4	11.4	5.1
	China	2	7.9	Alemanha	3	8.2		França	3	10.0	
	Espanha	2	7.3	Canada	3	7.4		Espanha	3	7.4	
Usados	Mundo	0	100.0	Mundo	0	100.0	-15.2	Mundo	0	100.0	14.1
	G Bissau	0	65.7	Polónia	0	57.0		Angola	0	47.2	
	Guine, Republi	0	28.9	Angola	0	29.0		E U Amer	0	26.1	
	E U Amer	0	2.9	G Bissau	0	9.1		G Bissau	0	11.4	19.6
	Angola	0	1.9	C Verde	0	4.9		C Verde	0	10.2	32.0
	S Tom Pr	0	0.6					Mali	0	2.4	
Outros Veículos⁽¹⁾	Mundo	74	100.0	Mundo	99	100.0	5.9	Mundo	213	100.0	16.5
	França	24	32.5	Espanha	36	36.5		Espanha	72	33.8	14.7
	Espanha	21	28.0	França	19	19.5		França	68	31.8	28.4
	Itália	7	9.0	Itália	8	7.9	3.0	P.Baixos	13	6.1	
	Reino Unido	5	6.3	Reino Unido	6	5.8	4.3	Angola	13	6.1	
	P.Baixos	3	4.5	P.Baixos	4	4.4	5.6	Itália	10	4.7	
Motociclos	Mundo	53	100.0	Mundo	72	100.0	6.3	Mundo	122	100.0	11.2
	França	19	36.1	Espanha	27	37.8		França	52	42.4	
	Espanha	15	29.1	França	14	19.5		Espanha	40	32.7	
	Itália	7	12.6	Itália	8	10.8	3.0	Itália	10	7.9	4.6
	Reino Unido	3	5.2	Alemanha	4	5.6		P.Baixos	5	4.0	
	P.Baixos	2	4.2	P.Baixos	4	5.2	10.7	Alemanha	4	3.3	

(continua)

Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia e da Inovação

(continuação)

valores em milhões de Euros

	1995			2000				2005			
	País	Valor	Peso	País	Valor	Peso	% anual 00/95	País	Valor	Peso	% anual 05/00
Reboques de carga e campismo	Mundo	4	100.0	Mundo	8	100.0	18.9	Mundo	45	100.0	39.9
	Espanha	1	36.8	Espanha	3	39.6	20.6	Espanha	23	51.1	47.2
	Angola	1	34.8	Reino Unido	2	18.7		P.Baixos	7	15.3	
	P.Baixos	0	6.6	França	1	12.6		Angola	4	9.2	
	Mocambique	0	5.3	Angola	1	7.1		Sudão	4	8.7	
	G Bissau	0	2.3	Japão	1	6.4		França	3	6.0	
Outros veículos	Mundo	18	100.0	Mundo	19	100.0	1.2	Mundo	46	100.0	19.3
	França	5	27.9	Espanha	6	29.8		França	13	28.9	
	Espanha	4	23.0	França	4	22.6		Espanha	9	20.0	
	Áustria	3	15.9	Canadá	3	13.6		Angola	8	17.3	
	Reino Unido	2	10.8	Reino Unido	2	8.2	-4.1	Rep.Checa	6	13.7	
	Bélgica e Luxe	1	5.2	Angola	1	7.3		P.Baixos	1	3.0	

Por memória:

Veículos Automóveis	Mundo	1 309	100.0	Mundo	2 930	100.0	17.5	Mundo	2 664	100.0	-1.9
	Alemanha	578	44.2	Alemanha	903	30.8	9.3	França	587	22.0	
	Reino Unido	194	14.9	Bélgica	607	20.7		Reino Unido	474	17.8	
	França	165	12.6	Espanha	352	12.0		Alemanha	458	17.2	
	Espanha	112	8.6	Reino Unido	328	11.2		Espanha	345	13.0	
	Itália	42	3.2	Itália	236	8.0	41.4	Bélgica	312	11.7	
Novos ⁽²⁾	Mundo	1 203	100.0	Mundo	2 821	100.0	18.6	Mundo	2 422	100.0	-3.0
	Alemanha	560	46.6	Alemanha	899	31.9	9.9	França	516	21.3	
	Reino Unido	190	15.8	Bélgica	606	21.5		Reino Unido	471	19.4	
	França	133	11.0	Reino Unido	322	11.4		Alemanha	453	18.7	
	Espanha	90	7.5	Espanha	315	11.2	28.5	Bélgica	309	12.8	
	Suica	39	3.2	Itália	227	8.1		Espanha	273	11.3	
Usados ⁽³⁾	Mundo	31	100.0	Mundo	10	100.0	-20.7	Mundo	29	100.0	24.7
	Alemanha	16	50.5	Angola	3	32.2		Angola	17	57.7	40.2
	França	8	27.0	G Bissau	2	25.3		França	3	9.7	
	Angola	2	5.4	C Verde	2	16.6		G Bissau	2	6.2	
	Espanha	2	4.9	Itália	0	3.9		C Verde	2	5.9	
	Bélgica e Luxe	1	4.3	S Tom Pr	0	3.0		Marrocos	1	4.3	
Não diferenciados ⁽⁴⁾	Mundo	74	100.0	Mundo	99	100.0	5.9	Mundo	213	100.0	16.5
	França	24	32.5	Espanha	36	36.5		Espanha	72	33.8	14.7
	Espanha	21	28.0	França	19	19.5		França	68	31.8	28.4
	Itália	7	9.0	Itália	8	7.9	3.0	P.Baixos	13	6.1	
	Reino Unido	5	6.3	Reino Unido	6	5.8	4.3	Angola	13	6.1	
	P.Baixos	3	4.5	P.Baixos	4	4.4	5.6	Itália	10	4.7	

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE; 1995-2000: versão definitiva; 2005 - versão I

Notas:

- (1) – A nível de comércio internacional, não existe distinção entre veículos novos ou usados para estes tipos de veículos;
 (2) – Corresponde à adição dos veículos ligeiros de passageiros novos, com os comerciais novos e com os autocarros novos;
 (3) – Corresponde à soma dos veículos ligeiros de passageiros usados, com os comerciais usados e com os autocarros usados;
 (4) – Corresponde à categoria dos outros veículos, dado que como foi dito não são diferenciados entre novos e usados

C.1.2 – Análise em unidades

Na rubrica “ligeiros de passageiros novos”, o número de unidades exportadas aumentou (178126 em 2000 e 195505 em 2005) e o respectivo valor diminuiu, entre 2000 e 2005 (visível através da observação do quadro 10).²¹

Relativamente aos mercados de exportação, verifica-se que a Alemanha²² foi o nosso principal cliente em ambos os anos de 1995 e 2000, enquanto que em 2005 a França passou a ser o nosso mercado privilegiado e a Alemanha o terceiro, a seguir ao Reino Unido (Quadro 11).

²¹ A Autoeuropa tem vindo a reduzir a sua produção desde 2003, o que em termos de volume foi compensado pelo incremento de produção da Opel da Azambuja, mas conduziu a uma redução em valor da exportação de veículos ligeiros de passageiros porque os veículos produzidos pela Autoeuropa têm um valor unitário mais elevado que os da Opel da Azambuja.

²² Esta alteração é igualmente resultado da forma como a Autoeuropa exporta os seus veículos. Até ao ano 2000, a Alemanha recebia todos os veículos produzidos na Autoeuropa e posteriormente era a Alemanha que exportava para os diferentes países. Actualmente, a situação é diferente, tendo passado a Autoeuropa a exportar directamente para os países que solicitam as suas viaturas, o que altera a contabilidade do montante de entregas feitas na Alemanha.

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

As exportações unitárias de veículos comerciais novos têm vindo a cair desde 1995, em particular entre o ano de 2000 e o ano de 2005, quando se verifica um decréscimo de 61% no valor total exportado.

Quadro 11

Saídas de Portugal de veículos automóveis

valores em unidades

	1995			2000				2005			
	País	Valor	Peso	País	Valor	Peso	% anual 00/95	País	Valor	Peso	% anual 05/00
Ligeiros de Passageiros	Mundo	66 052	100.0	Mundo	179 690	100.0	22.2	Mundo	199 815	100.0	2.1
	Alemanha	28 756	43.5	Alemanha	51 822	28.8	12.5	França	61 657	30.9	
	França	17 858	27.0	Bélgica	36 001	20.0		Reino Unido	34 511	17.3	
	Reino Unido	5 504	8.3	Espanha	29 294	16.3		Alemanha	32 582	16.3	
	Espanha	4 251	6.4	Reino Unido	21 676	12.1		Bélgica	21 886	11.0	
	Argentin	3 033	4.6	França	17 058	9.5		Espanha	18 287	9.2	
Novos	Mundo	60 885	100.0	Mundo	178 126	100.0	23.9	Mundo	195 505	100.0	1.9
	Alemanha	26 586	43.7	Alemanha	51 822	29.1	14.3	França	60 819	31.1	
	França	15 834	26.0	Bélgica	36 001	20.2		Reino Unido	34 511	17.7	
	Reino Unido	5 504	9.0	Espanha	29 289	16.4		Alemanha	32 582	16.7	
	Espanha	3 975	6.5	Reino Unido	21 676	12.2		Bélgica	21 886	11.2	
	Argentin	3 033	5.0	França	17 058	9.6		Espanha	18 287	9.4	
Usados	Mundo	5 167	100.0	Mundo	1 564	100.0	-21.3	Mundo	4 310	100.0	22.5
	Alemanha	2 170	42.0	G Bissau	640	40.9		Angola	2 425	56.3	
	França	2 024	39.2	Angola	334	21.4		França	838	19.4	
	Espanha	276	5.3	S Tom Pr	210	13.4		G Bissau	360	8.4	
	Bélgica e Luxe	246	4.8	C Verde	182	11.6		S Tom Pr	234	5.4	
	G Bissau	200	3.9	Itália	56	3.6		C Verde	149	3.5	
Comerciais	Mundo	52 004	100.0	Mundo	45 929	100.0	-2.5	Mundo	22 067	100.0	-13.6
	Reino Unido	14 129	27.2	Reino Unido	7 687	16.7	-11.5	Reino Unido	5 024	22.8	-8.2
	Alemanha	8 984	17.3	Espanha	6 996	15.2		Angola	3 904	17.7	
	Espanha	7 808	15.0	Itália	6 758	14.7		Espanha	1 478	6.7	
	França	5 644	10.9	Alemanha	4 209	9.2		França	1 253	5.7	
	Itália	4 803	9.2	França	3 442	7.5		Australia	1 108	5.0	
Novos	Mundo	51 780	100.0	Mundo	45 288	100.0	-2.6	Mundo	17 509	100.0	-17.3
	Reino Unido	14 128	27.3	Reino Unido	7 687	17.0	-11.5	Reino Unido	5 023	28.7	-8.2
	Alemanha	8 984	17.4	Espanha	6 996	15.4		Espanha	1 459	8.3	-26.9
	Espanha	7 808	15.1	Itália	6 758	14.9		França	1 218	7.0	
	França	5 644	10.9	Alemanha	4 209	9.3		Australia	1 107	6.3	
	Itália	4 803	9.3	França	3 442	7.6		Chile	1 065	6.1	
Usados	Mundo	224	100.0	Mundo	641	100.0	23.4	Mundo	4 558	100.0	48.0
	Angola	91	40.6	G Bissau	215	33.5		Angola	3 796	83.3	
	G Bissau	50	22.3	Angola	214	33.4		G Bissau	198	4.3	
	C Verde	25	11.2	C Verde	111	17.3	34.7	C Verde	118	2.6	1.2
	S Tom Pr	25	11.2	S Tom Pr	30	4.7	3.7	P.Baixos	67	1.5	
	P.Baixos	15	6.7	Congo	22	3.4		Bulgaria	58	1.3	
Autocarros	Mundo	337	100.0	Mundo	397	100.0	3.3	Mundo	288	100.0	-6.2
	Reino Unido	171	50.7	Reino Unido	81	20.4	-13.9	Alemanha	78	27.1	
	Espanha	30	8.9	Nova Caledóni	58	14.6		Reino Unido	71	24.7	
	Turquia	28	8.3	Canada	39	9.8		Angola	39	13.5	
	China	18	5.3	Alemanha	32	8.1		Itália	34	11.8	
	Alemanha	17	5.0	Itália	30	7.6		França	18	6.3	
Novos	Mundo	312	100.0	Mundo	386	100.0	4.3	Mundo	233	100.0	-9.6
	Reino Unido	171	54.8	Reino Unido	81	21.0	-13.9	Alemanha	78	33.5	
	Espanha	30	9.6	Nova Caledóni	58	15.0		Reino Unido	71	30.5	
	Turquia	28	9.0	Canada	39	10.1		Itália	34	14.6	
	China	18	5.8	Alemanha	32	8.3		França	18	7.7	
	Alemanha	17	5.4	Itália	30	7.8		Espanha	14	6.0	
Usados	Mundo	25	100.0	Mundo	11	100.0	-15.1	Mundo	55	100.0	38.0
	G Bissau	15	60.0	Angola	5	45.5		Angola	39	70.9	50.8
	S Tom Pr	5	20.0	G Bissau	4	36.4		G Bissau	6	10.9	8.4
	Angola	2	8.0	C Verde	1	9.1		Mali	4	7.3	
	Guine, Republi	2	8.0	Polónia	1	9.1		C Verde	2	3.6	
	E U Amer	1	4.0	Reino Unido	0	0.0		Espanha	1	1.8	

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE; 1995-2000: versão definitiva; 2005 - versão I

C.2 – Peças e componentes para a indústria automóvel

O mercado das peças para a indústria automóvel teve um comportamento muito dinâmico no período de 1995 a 2005. O peso do segmento das peças no total das saídas da indústria automóvel foi três vezes superior (1,5% em 1995 e 7,4% em 2005), e em valor as exportações cresceram 372% (Quadro 12).

Os componentes para a indústria automóvel cresceram em valor ao longo de todo o período (1334 milhões de euros em 1995 para 2182 milhões de euros em 2005), embora em termos de peso no total do sector se verificasse uma diminuição de 2000 para 2005 (8,1% em 2000 e 7,4% em 2005).

Quadro 12

Saídas de Portugal de peças e outros componentes para a indústria automóvel

valores em milhões de Euros

	1995		2000			2005		
	Valor	Peso	Valor	Peso	% anual	Valor	Peso	% anual
Saídas totais	17 467	100.0	26 379	100.0	8.6	29 680	100.0	2.4
Sector Automóvel	2 907	16.6	5 712	21.7	14.5	6 092	20.5	1.3
Peças	264	1.5	645	2.4	19.5	1 246	4.2	14.1
Componentes	1 334	7.6	2 137	8.1	9.9	2 182	7.4	0.4

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE; 1995-2000: versão definitiva; 2005 - versão I

É de registar uma subida substancial, generalizada a todas as sub-rubricas das peças, quer naquelas que são destinadas à montagem automóvel, quer nas restantes (Quadro 13).

Considerando a rubrica genérica “peças”, verifica-se que os quatro principais clientes nos anos em estudo foram sempre, em ordem sequencial, a Espanha, a França, a Alemanha e o Reino Unido. Em 2005, estes 4 países têm um peso de 84,9% nas exportações portuguesas de peças.

Quanto à categoria “componentes”, as duas sub-rubricas que contribuíram decisivamente para o crescimento das exportações foram os “outros componentes” (313% de crescimento em valor de 1995 para 2005) e os componentes pneumáticos (331% de crescimento em valor de 1995 para 2005).

A sub-rubrica que apresenta um valor mais avultado em 2005 é no entanto a dos componentes eléctricos (1001 milhões de euros em 2005), cujos principais clientes de Portugal foram ao longo deste período, por ordem sequencial, a Alemanha, a França e a Espanha.

No caso dos “outros componentes”, os clientes mais importantes têm sido a Espanha e França em 1995 e 2000, e novamente mas por ordem inversa, a França, como principal mercado comprador, seguido da Espanha em 2005.

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Quadro 13

Saídas de Portugal de peças e outros componentes para a indústria automóvel

valores em milhões de Euros

	1995			2000				2005			
	País	Valor	Peso	País	Valor	Peso	% anual 00/95	País	Valor	Peso	% anual 05/00
Peças	Mundo	264	100.0	Mundo	645	100.0	19.5	Mundo	1 246	100.0	14.1
	Espanha	88	33.4	Espanha	201	31.2	18.0	Espanha	487	39.1	19.3
	França	71	27.0	França	168	26.1	18.7	França	309	24.8	12.9
	Alemanha	50	19.1	Alemanha	128	19.8	20.5	Alemanha	191	15.3	8.4
	Reino Unido	18	6.7	Reino Unido	28	4.4	9.8	Reino Unido	72	5.7	20.4
	Bélgica-Lux	10	3.7	Suécia	26	4.1		Bélgica	33	2.6	
Destinadas à montagem automóvel	Mundo	57	100.0	Mundo	186	100.0	26.6	Mundo	294	100.0	9.6
	França	27	47.5	Espanha	66	35.5		Espanha	185	62.9	22.8
	Espanha	25	44.1	França	56	30.3		França	31	10.6	-11.2
	Alemanha	3	4.8	Alemanha	30	16.3	61.5	Alemanha	23	7.8	-5.5
	Reino Unido	2	2.9	Suécia	17	9.1		Suécia	19	6.4	2.0
	Bélgica-Lux	0	0.5	Reino Unido	8	4.5		Reino Unido	14	4.8	10.9
Outros usos	Mundo	207	100.0	Mundo	458	100.0	17.2	Mundo	952	100.0	15.8
	Espanha	63	30.4	Espanha	135	29.5	16.5	Espanha	302	31.7	17.4
	Alemanha	48	23.0	França	112	24.4		França	277	29.1	19.9
	França	44	21.3	Alemanha	97	21.3		Alemanha	168	17.7	11.5
	Reino Unido	16	7.8	Reino Unido	20	4.4	4.3	Reino Unido	57	6.0	23.6
	Bélgica-Lux	10	4.6	E U Amer	16	3.4		Bélgica	26	2.7	
Componentes	Mundo	1 334	100.0	Mundo	2 137	100.0	9.9	Mundo	2 182	100.0	0.4
	Alemanha	507	38.0	Alemanha	756	35.4	8.3	Alemanha	579	26.5	-5.2
	França	295	22.1	França	447	20.9	8.6	França	471	21.6	1.0
	Espanha	269	20.2	Espanha	364	17.0	6.2	Espanha	439	20.1	3.8
	Reino Unido	85	6.4	Reino Unido	188	8.8	17.2	Bélgica	156	7.1	
	Suécia	47	3.5	Bélgica	166	7.8		Reino Unido	138	6.3	
Motores e suas partes	Mundo	244	100.0	Mundo	156	100.0	-8.6	Mundo	175	100.0	2.4
	França	128	52.6	Espanha	43	27.7		França	67	38.3	
	Espanha	99	40.5	França	39	25.1		Alemanha	35	19.9	
	Brasil	5	2.1	Alemanha	24	15.7		Espanha	25	14.2	
	Alemanha	2	0.7	E U Amer	14	9.0		Itália	10	5.5	
Pneumáticos	Mundo	94	100.0	Mundo	241	100.0	20.8	Mundo	406	100.0	11.0
	França	18	19.1	Alemanha	81	33.5		Alemanha	115	28.4	7.4
	Reino Unido	15	15.8	Espanha	36	14.8		Espanha	70	17.3	14.5
	Espanha	14	15.1	França	26	10.7		França	36	8.8	6.6
	Alemanha	11	11.3	Reino Unido	25	10.4		E U Amer	34	8.3	
	Itália	8	8.4	Itália	13	5.3	10.1	Reino Unido	30	7.4	
Componentes eléctricos	Mundo	851	100.0	Mundo	1 477	100.0	11.6	Mundo	1 001	100.0	-7.5
	Alemanha	459	53.9	Alemanha	615	41.6	6.0	Alemanha	377	37.6	-9.3
	França	107	12.6	França	309	20.9	23.6	França	149	14.9	-13.5
	Espanha	102	12.0	Espanha	182	12.3	12.2	Espanha	147	14.7	-4.2
	Reino Unido	63	7.4	Bélgica	149	10.1		Bélgica	123	12.3	-3.8
	Suécia	45	5.3	Reino Unido	143	9.7		Reino Unido	84	8.4	-10.1
Outros componentes	Mundo	145	100.0	Mundo	264	100.0	12.7	Mundo	600	100.0	17.8
	Espanha	54	37.4	Espanha	104	39.2	13.8	França	219	36.4	
	França	42	29.0	França	73	27.7	11.6	Espanha	197	32.9	
	Alemanha	36	24.5	Alemanha	36	13.7	0.3	Alemanha	52	8.7	7.5
	Reino Unido	6	4.2	Reino Unido	14	5.2	17.6	Suécia	41	6.8	
	Áustria	4	2.4	Suécia	13	4.8		Reino Unido	22	3.7	

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE; 1995-2000: versão definitiva; 2005 - versão I

Agenda

INICIATIVAS

Iniciativa	Sumário
<i>Diplomacia Económica</i>	<p>O Primeiro Ministro visitou o Brasil na primeira semana de Agosto, em missão de diplomacia económica. Entre outros objectivos esta iniciativa visou:</p> <ul style="list-style-type: none">▪ Reforçar as relações económicas e comerciais entre os dois países.▪ Fomentar o investimento brasileiro em Portugal.▪ Promover o crescimento das exportações portuguesas para o mercado brasileiro.▪ Estabelecer parcerias para o desenvolvimento da tecnologia brasileira do biocombustível em países terceiros.▪ Cooperar na área da educação – reciprocidade de cursos.▪ Regularizar a situação dos imigrantes brasileiros em Portugal.

EM AGENDA

Evento	Local	Data prevista
Reunião informal de Ministros ECOFIN	Helsínquia	8 a 9 de Setembro de 2006
Cimeira Luso Marroquina	Marraquexe	18 a 19 de Setembro de 2006
Reunião informal de Ministros da Indústria_Processo de Barcelona	Rhodes	21 a 22 de Setembro de 2006
Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa	Macau	24 a 27 de Setembro de 2006

ANEXO ESTATÍSTICO

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

ANEXO 1

Evolução do Comércio Internacional de Portugal por Zonas Geográficas e Económicas
(Intra + Extra-UE)

Período em análise: Janeiro a Maio

Valores em 1000 Euros

Zonas Geográf./Económicas Principais Países Cod	ENTRADAS (Cif)				SAÍDAS (Fob)				Cobert (fob/cif) 2006	Saldo (fob-cif)	
	2005	2006	Taxa Var	Estrut 2006	2005	2006	Taxa Var	Estrut 2006		2005	2006
MUNDO	20 184 658	21 681 235	7.4	100.0	12 617 190	13 915 837	10.3	100.0	64.2	-7 567 468	-7 765 398
INTRA UE-25	15 587 306	16 151 321	3.6	74.5	10 292 978	10 947 828	6.4	78.7	67.8	-5 294 327	-5 203 493
001 FR FRANÇA	1 824 756	1 811 834	-0.7	8.4	1 843 763	1 791 320	-2.8	12.9	98.9	19 007	- 20 514
003 NL P.BAIXOS	906 427	1 006 692	11.1	4.6	497 672	535 203	7.5	3.8	53.2	- 408 755	- 471 489
004 DE ALEMANHA	2 825 962	2 764 013	-2.2	12.7	1 576 243	1 719 816	9.1	12.4	62.2	-1 249 718	-1 044 196
005 IT ITÁLIA	1 161 546	1 262 547	8.7	5.8	555 910	595 735	7.2	4.3	47.2	- 605 636	- 666 812
006 GB REINO UNIDO	882 856	919 288	4.1	4.2	1 082 676	1 031 819	-4.7	7.4	112.2	199 820	112 531
007 IE IRLANDA	186 005	191 323	2.9	0.9	71 760	74 005	3.1	0.5	38.7	- 114 245	- 117 318
008 DK DINAMARCA	158 138	176 044	11.3	0.8	105 893	103 875	-1.9	0.7	59.0	- 52 245	- 72 169
009 GR GRÉCIA	34 478	35 314	2.4	0.2	57 143	53 571	-6.3	0.4	151.7	22 665	18 257
010 ES ESPANHA	6 174 504	6 384 455	3.4	29.4	3 434 393	3 870 887	12.7	27.8	60.6	-2 740 111	-2 513 569
017 BE BÉLGICA	613 050	611 072	-0.3	2.8	497 752	472 065	-5.2	3.4	77.3	- 115 297	- 139 007
018 LU LUXEMBURGO	44 384	58 852	32.6	0.3	16 296	15 298	-6.1	0.1	26.0	- 28 088	- 43 553
030 SE SUÉCIA	233 770	224 981	-3.8	1.0	139 423	142 165	2.0	1.0	63.2	- 94 348	- 82 816
032 FI FINLÂNDIA	109 789	126 868	15.6	0.6	118 980	166 696	40.1	1.2	131.4	9 192	39 828
038 AT ÁUSTRIA	136 315	137 405	0.8	0.6	73 760	81 766	10.9	0.6	59.5	- 62 555	- 55 639
046 MT MALTA	1 670	1 746	4.6	0.0	5 513	2 896	-47.5	0.0	165.9	3 843	1 150
053 EE ESTÓNIA	16 510	42 113	155.1	0.2	3 977	4 846	21.9	0.0	11.5	- 12 533	- 37 266
054 LV LETÓNIA	5 480	91 729	1573.9	0.4	4 697	9 583	104.0	0.1	10.4	- 783	- 82 146
055 LT LITUÂNIA	28 881	13 962	-51.7	0.1	4 676	6 848	46.5	0.0	49.0	- 24 205	- 7 114
060 PL POLÓNIA	101 548	121 156	19.3	0.6	76 568	98 089	28.1	0.7	81.0	- 24 980	- 23 067
061 CZ REP.CHECA	89 014	117 041	31.5	0.5	30 640	51 659	68.6	0.4	44.1	- 58 374	- 65 382
063 SK ESLOVÁQUIA	7 948	12 630	58.9	0.1	13 160	13 937	5.9	0.1	110.4	5 212	1 308
064 HU HUNGRIA	30 161	24 276	-19.5	0.1	51 446	64 758	25.9	0.5	266.8	21 284	40 482
091 SI ESLOVÉNIA	13 514	14 306	5.9	0.1	14 029	16 392	16.8	0.1	114.6	515	2 086
600 CY CHIPRE	601	1 554	158.7	0.0	7 798	8 776	12.5	0.1	564.8	7 197	7 222
DIVERSOS	0	122	0.0	0.0	8 813	15 823	79.6	0.1	13005.7	8 813	15 702
EXTRA UE-25	4 597 352	5 529 914	20.3	25.5	2 324 211	2 968 009	27.7	21.3	53.7	-2 273 141	-2 561 905
dos quais ^[1] :											
1- EUROPA	702 864	1 016 700	44.7	4.7	298 384	338 696	13.5	2.4	33.3	- 404 481	- 678 004
EFTA	353 424	425 782	20.5	2.0	140 774	158 349	12.5	1.1	37.2	- 212 649	- 267 433
024 IS ISLANDIA	16 436	14 260	-13.2	0.1	2 188	3 731	70.5	0.0	26.2	- 14 248	- 10 529
028 NO NORUEGA	201 494	262 438	30.2	1.2	36 006	40 701	13.0	0.3	15.5	- 165 488	- 221 737
039 CH SUICA	135 436	148 820	9.9	0.7	102 487	113 748	11.0	0.8	76.4	- 32 949	- 35 072
OUTR. EUROPA	349 441	590 918	69.1	2.7	157 609	180 347	14.4	1.3	30.5	- 191 831	- 410 571
052 TR TURQUIA	157 417	178 512	13.4	0.8	82 893	86 987	4.9	0.6	48.7	- 74 524	- 91 525
066 RO ROMENIA	17 081	10 216	-40.2	0.0	20 045	31 558	57.4	0.2	308.9	2 965	21 342
068 BG BULGARIA	8 210	13 620	65.9	0.1	7 632	4 673	-38.8	0.0	34.3	- 578	- 8 948
075 RU RUSSIA	132 731	335 479	152.8	1.5	21 001	34 169	62.7	0.2	10.2	- 111 730	- 301 310
092 HR CROACIA	2 322	3 595	54.8	0.0	2 827	4 826	70.7	0.0	134.2	505	1 231
2- ÁFRICA	1 271 023	1 418 333	11.6	6.5	585 446	753 794	28.8	5.4	53.1	- 685 577	- 664 539
MAGHREB	373 431	576 657	54.4	2.7	97 815	115 772	18.4	0.8	20.1	- 275 616	- 460 885
204 MA MARROCOS	22 083	25 407	15.1	0.1	53 626	62 171	15.9	0.4	244.7	31 543	36 764
208 DZ ARGELIA	339 421	537 537	58.4	2.5	24 013	32 792	36.6	0.2	6.1	- 315 408	- 504 745
212 TN TUNISIA	11 927	13 713	15.0	0.1	20 176	20 810	3.1	0.1	151.8	8 249	7 097
PALOP	36 065	12 864	-64.3	0.1	384 278	560 644	45.9	4.0	4358.3	348 213	547 781
247 CV C VERDE	3 855	3 227	-16.3	0.0	57 029	72 729	27.5	0.5	2254.1	53 175	69 503
257 GW G BISSAU	87	526	503.3	0.0	9 158	10 851	18.5	0.1	2062.3	9 070	10 324
311 ST S TOM PR	78	223	184.6	0.0	8 488	12 276	44.6	0.1	5497.9	8 410	12 053
330 AO ANGOLA	24 242	552	-97.7	0.0	284 916	439 632	54.3	3.2	79629.1	260 673	439 080
366 MZ MOCAMBIQ	7 802	8 336	6.8	0.0	24 687	25 157	1.9	0.2	301.8	16 884	16 821
OUTR. ÁFRICA	861 527	828 812	-3.8	3.8	103 354	77 377	-25.1	0.6	9.3	- 758 173	- 751 435
216 LY LIBIA	159 180	138 545	-13.0	0.6	2 137	1 730	-19.1	0.0	1.2	- 157 043	- 136 816
220 EG EGIPTO	11 561	52 135	351.0	0.2	20 673	10 224	-50.5	0.1	19.6	9 112	- 41 911
272 CI C MARFIM	4 317	5 411	25.3	0.0	2 695	1 098	-59.3	0.0	20.3	- 1 622	- 4 313
288 NG NIGERIA	363 799	317 437	-12.7	1.5	12 775	4 302	-66.3	0.0	1.4	- 351 024	- 313 135
388 ZA AFR SUL	120 130	87 017	-27.6	0.4	27 744	25 425	-8.4	0.2	29.2	- 92 387	- 61 592

[1] Os dados Extra-UE do ano horizonte reportam-se a uma 2ª versão, implícita no mês seguinte, já disponível nesta data

(continua)

Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia e da Inovação

Valores em 1000 Euros

Zonas Geográficas/Económicas	ENTRADAS (Cif)				SAÍDAS (Fob)				Cobert (fob/cif)	Saldo (fob-cif)		
	Principais Países	2005	2006	Taxa Var	Estrut 2006	2005	2006	Taxa Var		Estrut 2006	2005	2006
3- AMÉRICA		1 245 051	1 320 636	6.1	6.1	838 295	1 092 425	30.3	7.9	82.7	- 406 757	- 228 212
NAFTA		673 296	524 120	-22.2	2.4	719 434	939 696	30.6	6.8	179.3	46 138	415 575
400 US E U AMER		530 391	352 334	-33.6	1.6	630 730	806 781	27.9	5.8	229.0	100 339	454 448
404 CA CANADA		35 512	33 314	-6.2	0.2	56 885	53 826	-5.4	0.4	161.6	21 373	20 513
412 MX MEXICO		107 392	138 473	28.9	0.6	31 820	79 089	148.6	0.6	57.1	- 75 573	- 59 385
MERCOSUL		381 048	632 610	66.0	2.9	77 231	103 239	33.7	0.7	16.3	- 303 818	- 529 371
508 BR BRASIL		295 701	589 733	99.4	2.7	60 777	82 243	35.3	0.6	13.9	- 234 924	- 507 490
528 AR ARGENTIN		77 368	37 915	-51.0	0.2	16 052	20 232	26.0	0.1	53.4	- 61 316	- 17 684
OUTR AMÉRICA		190 707	163 906	-14.1	0.8	41 630	49 490	18.9	0.4	30.2	- 149 077	- 114 416
424 HN HONDURAS		2 133	2 334	9.5	0.0	1 293	1 000	-22.6	0.0	42.8	- 840	- 1 335
436 CR COS-RICA		14 884	13 892	-6.7	0.1	746	877	17.4	0.0	6.3	- 14 138	- 13 016
448 CU CUBA		6 458	17 738	174.7	0.1	958	1 808	88.8	0.0	10.2	- 5 501	- 15 930
480 CO COLOMBIA		77 371	65 206	-15.7	0.3	1 551	2 275	46.7	0.0	3.5	- 75 819	- 62 931
484 VE VENEZUEL		5 952	1 569	-73.6	0.0	3 133	6 118	95.3	0.0	390.0	- 2 819	4 549
500 EC EQUADOR		21 881	9 482	-56.7	0.0	1 124	1 025	-8.8	0.0	10.8	- 20 756	- 8 457
512 CL CHILE		16 634	18 246	9.7	0.1	21 684	21 510	-0.8	0.2	117.9	5 050	3 264
4- ÁSIA		1 362 559	1 707 230	25.3	7.9	469 153	565 567	20.6	4.1	33.1	- 893 407	- 1 141 664
PRÓX/MÉD OR		358 265	584 958	63.3	2.7	119 637	113 030	-5.5	0.8	19.3	- 238 627	- 471 928
612 IQ IRAQUE		100 634	89 381	-11.2	0.4	1 029	69	-93.3	0.0	0.1	- 99 605	- 89 311
616 IR IRAO		57 895	89 470	54.5	0.4	4 130	6 878	66.5	0.0	7.7	- 53 765	- 82 592
624 IL ISRAEL		25 396	27 127	6.8	0.1	24 749	27 430	10.8	0.2	101.1	- 647	303
632 SA ARB SAUD		146 525	274 397	87.3	1.3	24 335	20 252	-16.8	0.1	7.4	- 122 190	- 254 144
647 AE EMIRATOS		4 389	7 674	74.8	0.0	18 772	21 564	14.9	0.2	281.0	14 383	13 890
ASEAN		128 169	125 454	-2.1	0.6	196 790	243 420	23.7	1.7	194.0	68 621	117 966
680 TH TAILAND		40 385	32 870	-18.6	0.2	7 883	11 447	45.2	0.1	34.8	- 32 501	- 21 423
700 ID INDONESIA		38 421	33 604	-12.5	0.2	1 263	2 694	113.2	0.0	8.0	- 37 158	- 30 911
701 MY MALASIA		28 095	30 218	7.6	0.1	39 549	25 063	-36.6	0.2	82.9	11 454	- 5 156
706 SG SINGapura		9 511	14 923	56.9	0.1	141 607	197 283	39.3	1.4	1322.0	132 095	182 360
708 PH FILIPIN		4 400	5 545	26.0	0.0	3 445	3 074	-10.8	0.0	55.4	- 954	- 2 471
OUTROS ÁSIA		876 126	996 818	13.8	4.6	152 725	209 116	36.9	1.5	21.0	- 723 400	- 787 702
626 TL TIMOR		538	485	-9.8	0.0	673	521	-22.6	0.0	107.4	135	36
662 PK PAQUISTAO		31 327	38 147	21.8	0.2	2 766	3 208	16.0	0.0	8.4	- 28 560	- 34 939
664 IN INDIA		92 280	98 512	6.8	0.5	9 919	12 906	30.1	0.1	13.1	- 82 361	- 85 606
720 CN CHINA		212 626	276 582	30.1	1.3	54 176	74 630	37.8	0.5	27.0	- 158 450	- 201 953
728 KR COREA SL		142 559	120 652	-15.4	0.6	8 872	11 813	33.1	0.1	9.8	- 133 687	- 108 840
732 JP JAPAO		240 699	238 653	-0.9	1.1	38 080	34 763	-8.7	0.2	14.6	- 202 619	- 203 890
736 TW TAIWAN		39 703	53 839	35.6	0.2	7 177	4 779	-33.4	0.0	8.9	- 32 527	- 49 060
740 HK HONGKONG		11 711	12 776	9.1	0.1	23 518	58 655	149.4	0.4	459.1	11 807	45 879
743 MO MACAU		178	291	63.5	0.0	5 030	5 116	1.7	0.0	1758.6	4 852	4 825
5- AUSTR,OC,REG P.		15 636	20 214	29.3	0.1	38 611	29 896	-22.6	0.2	147.9	22 975	9 682
800 AU ASTRALIA		8 079	12 777	58.2	0.1	32 369	24 375	-24.7	0.2	190.8	24 290	11 598
804 NZ N ZELAND		7 415	7 291	-1.7	0.0	4 703	3 486	-25.9	0.0	47.8	- 2 712	- 3 806
6- DIVERSOS		218	46 801	0.2	0.2	94 323	187 632	98.9	1.3	400.9	94 105	140 831

Por memória:

UE-15	17 116 736	17 522 642	2.4	80.8	11 924 240	12 461 364	4.5	89.5	71.1	-5 192 496	-5 061 278
P. Alargamento (10) [2]	295 326	440 513	49.2	2.0	212 502	277 783	30.7	2.0	63.1	- 82 824	- 162 729
OCDE (excepto países UE)	1 582 830	1 507 525	-4.8	7.0	1 027 212	1 259 320	22.6	9.0	83.5	- 555 618	- 248 205
ACP	640 867	590 375	-7.9	2.7	436 641	604 057	38.3	4.3	102.3	- 204 226	13 682
CPLP	332 304	603 082	81.5	2.8	445 729	643 409	44.3	4.6	106.7	113 424	40 327
CEI (Com.Estados Indep.)	250 412	570 234	127.7	2.6	32 551	45 515	39.8	0.3	8.0	- 217 861	- 524 719
Mashrak	15 640	78 868	404.3	0.4	31 557	24 391	-22.7	0.2	30.9	15 918	- 54 476
Países da Am. Latina	645 050	908 693	40.9	4.2	148 076	226 870	53.2	1.6	25.0	- 496 975	- 681 824
Merc.Comum Am.Central	23 357	18 831	-19.4	0.1	8 441	8 089	-4.2	0.1	43.0	- 14 916	- 10 742
Grupo Andino	110 089	82 656	-24.9	0.4	7 057	11 798	67.2	0.1	14.3	- 103 032	- 70 858
ASEM (relac. Euro-Ásia)	723 624	760 760	5.1	3.5	297 907	364 608	22.4	2.6	47.9	- 425 717	- 396 152
China+H.Kong+Macau	224 515	289 649	29.0	1.3	82 724	138 401	67.3	1.0	47.8	- 141 791	- 151 248
EDA (Econ Dinâm Asiát.)	271 964	265 277	-2.5	1.2	228 605	309 038	35.2	2.2	116.5	- 43 359	43 761
OPEP	1 232 226	1 489 758	20.9	6.9	122 817	101 722	-17.2	0.7	6.8	- 1 109 409	- 1 388 036

[1] Os dados Extra-UE do ano horizonte reportam-se a uma 2ª versão, implícita no mês seguinte, já disponível nesta data

[2] Chipre, Rep.Checa, Eslováquia, Eslovénia, Estónia, Hungria, Letónia, Lituânia, Malta, Polónia

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2005 - implícitos na segunda versão do ano; 2006 - versão preliminar.

ANEXO II

**Evolução do Comércio Extracomunitário de Portugal
por Zonas Geográficas e Económicas**

Período em análise: Janeiro a Junho

Valores em 1000 Euros

Zonas Geográficas/Económicas Principais Países Cod	IMPORTAÇÕES (Cif)				EXPORTAÇÕES (Fob)				Cobert (fob/cif) 2006	Saldo (fob-cif)	
	2005	2006	Taxa Var	Estrut 2006	2005	2006	Taxa Var	Estrut 2006		2005	2006
EXTRA UE-25	5 619 394	6 597 461	17.4	100.0	2 827 488	3 662 803	29.5	100.0	55.5	-2 791 906	-2 934 658
<i>dos quais:</i>											
1- EUROPA	808 016	1 238 329	53.3	18.8	350 467	420 770	20.1	11.5	34.0	- 457 549	- 817 560
EFTA	408 513	545 271	33.5	8.3	167 763	195 485	16.5	5.3	35.9	- 240 750	- 349 785
024 IS ISLANDIA	19 154	16 536	-13.7	0.3	2 669	4 599	72.3	0.1	27.8	- 16 485	- 11 937
028 NO NORUEGA	231 374	352 271	52.3	5.3	42 111	52 102	23.7	1.4	14.8	- 189 264	- 300 169
039 CH SUICA	157 937	176 152	11.5	2.7	122 876	138 597	12.8	3.8	78.7	- 35 060	- 37 555
OUTR. EUROPA	399 503	693 059	73.5	10.5	182 704	225 285	23.3	6.2	32.5	- 216 799	- 467 774
052 TR TURQUIA	183 845	229 172	24.7	3.5	92 523	103 410	11.8	2.8	45.1	- 91 322	- 125 762
066 RO ROMENIA	16 879	14 036	-16.8	0.2	24 477	38 760	58.3	1.1	276.2	7 598	24 724
068 BG BULGARIA	11 217	16 138	43.9	0.2	8 828	5 905	-33.1	0.2	36.6	- 2 389	- 10 233
075 RU RUSSIA	154 258	377 272	144.6	5.7	26 170	41 866	60.0	1.1	11.1	- 128 088	- 335 407
092 HR CROACIA	2 698	3 823	41.7	0.1	3 505	5 808	65.7	0.2	151.9	807	1 985
2- ÁFRICA	1 549 520	1 626 463	5.0	24.7	696 211	923 661	32.7	25.2	56.8	- 853 309	- 702 802
MAGHREB	467 134	628 986	34.6	9.5	118 437	145 461	22.8	4.0	23.1	- 348 697	- 483 525
204 MA MARROCOS	24 717	33 607	36.0	0.5	63 489	77 926	22.7	2.1	231.9	38 773	44 319
208 DZ ARGELIA	428 148	579 905	35.4	8.8	30 768	41 230	34.0	1.1	7.1	- 397 380	- 538 674
212 TN TUNISIA	14 269	15 475	8.4	0.2	24 180	26 304	8.8	0.7	170.0	9 910	10 830
PALOP	38 996	16 180	-58.5	0.2	462 243	682 167	47.6	18.6	4216.0	423 248	665 986
247 CV C VERDE	4 275	3 759	-12.1	0.1	68 426	87 507	27.9	2.4	2328.1	64 151	83 748
257 GW G BISSAU	120	616	412.9	0.0	10 346	13 303	28.6	0.4	2159.5	10 226	12 687
311 ST S TOM PR	94	230	145.3	0.0	9 832	14 626	48.8	0.4	6368.4	9 739	14 396
330 AO ANGOLA	24 308	595	-97.6	0.0	344 487	534 677	55.2	14.6	89801.7	320 179	534 081
366 MZ MOCAMBIQ	10 199	10 981	7.7	0.2	29 152	32 054	10.0	0.9	291.9	18 953	21 074
OUTR. ÁFRICA	1 043 390	981 296	-6.0	14.9	115 531	96 033	-16.9	2.6	9.8	- 927 860	- 885 263
216 LY LIBIA	158 240	174 249	10.1	2.6	2 335	1 984	-15.0	0.1	1.1	- 155 905	- 172 264
220 EG EGIPTO	14 632	56 695	287.5	0.9	21 804	11 485	-47.3	0.3	20.3	7 172	- 45 210
272 CI C MARFIM	5 192	6 191	19.2	0.1	2 970	1 354	-54.4	0.0	21.9	- 2 222	- 4 837
288 NG NIGERIA	477 804	367 295	-23.1	5.6	12 980	5 054	-61.1	0.1	1.4	- 464 823	- 362 241
388 ZA AFR SUL	133 879	103 627	-22.6	1.6	34 581	31 863	-7.9	0.9	30.7	- 99 298	- 71 764
3- AMÉRICA	1 544 375	1 600 428	3.6	24.3	1 018 651	1 357 386	33.3	37.1	84.8	- 525 724	- 243 041
NAFTA	797 998	610 305	-23.5	9.3	874 517	1 157 533	32.4	31.6	189.7	76 519	547 229
400 US E U AMER	621 857	428 467	-31.1	6.5	764 373	1 001 162	31.0	27.3	233.7	142 516	572 695
404 CA CANADA	40 901	37 702	-7.8	0.6	72 829	65 775	-9.7	1.8	174.5	31 929	28 072
412 MX MEXICO	135 241	144 135	6.6	2.2	37 316	90 597	142.8	2.5	62.9	- 97 925	- 53 539
MERCOSUL	514 291	734 015	42.7	11.1	94 242	139 767	48.3	3.8	19.0	- 420 049	- 594 247
508 BR BRASIL	415 346	683 152	64.5	10.4	75 361	115 290	53.0	3.1	16.9	- 339 985	- 567 862
528 AR ARGENTIN	93 527	45 007	-51.9	0.7	18 266	23 496	28.6	0.6	52.2	- 75 261	- 21 511
OUTR AMÉRICA	232 086	256 108	10.4	3.9	49 892	60 086	20.4	1.6	23.5	- 182 194	- 196 023
424 HN HONDURAS	2 596	3 092	19.1	0.0	1 436	1 262	-12.1	0.0	40.8	- 1 160	- 1 830
436 CR COS-RICA	17 973	16 270	-9.5	0.2	647	1 193	84.5	0.0	7.3	- 17 326	- 15 077
448 CU CUBA	6 454	18 148	181.2	0.3	1 323	2 299	73.8	0.1	12.7	- 5 130	- 15 849
480 CO COLOMBIA	97 375	79 319	-18.5	1.2	1 598	2 899	81.4	0.1	3.7	- 95 777	- 76 419
484 VE VENEZUEL	7 654	59 032	671.2	0.9	4 071	7 781	91.2	0.2	13.2	- 3 583	- 51 250
500 EC EQUADOR	24 283	11 168	-54.0	0.2	1 313	1 358	3.4	0.0	12.2	- 22 970	- 9 810
512 CL CHILE	20 954	22 996	9.7	0.3	26 678	25 337	-5.0	0.7	110.2	5 724	2 340

(continua)

Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia e da Inovação

Valores em 1000 Euros

Zonas Geográficas/Económicas Principais Países Cod	IMPORTAÇÕES (Cif)				EXPORTAÇÕES (Fob)				Cobert (fob/cif) 2006	Saldo (fob-cif)	
	2005	2006	Taxa Var	Estrut 2006	2005	2006	Taxa Var	Estrut 2006		2005	2006
4- ÁSIA	1 632 584	2 053 003	25.8	31.1	561 455	700 046	24.7	19.1	34.1	-1 071 129	-1 352 957
PRÓX/MÉD OR	428 310	709 615	65.7	10.8	145 932	134 367	-7.9	3.7	18.9	- 282 377	- 575 247
612 IQ IRAQUE	133 397	136 042	2.0	2.1	1 643	318	-80.7	0.0	0.2	- 131 754	- 135 724
616 IR IRAO	57 879	91 889	58.8	1.4	4 493	7 318	62.9	0.2	8.0	- 53 386	- 84 572
624 IL ISRAEL	29 960	34 687	15.8	0.5	26 105	33 744	29.3	0.9	97.3	- 3 856	- 943
632 SA ARB SAUD	174 438	307 777	76.4	4.7	29 077	23 918	-17.7	0.7	7.8	- 145 360	- 283 859
647 AE EMIRATOS	6 837	9 226	34.9	0.1	22 006	26 137	18.8	0.7	283.3	15 168	16 912
ASEAN	153 845	165 286	7.4	2.5	231 811	315 751	36.2	8.6	191.0	77 966	150 465
680 TH TAILAND	47 875	42 423	-11.4	0.6	8 699	13 573	56.0	0.4	32.0	- 39 176	- 28 851
700 ID INDONES	46 089	47 359	2.8	0.7	1 457	3 620	148.4	0.1	7.6	- 44 631	- 43 739
701 MY MALASIA	34 628	39 086	12.9	0.6	42 498	28 706	-32.5	0.8	73.4	7 870	- 10 380
706 SG SINGPURA	11 332	20 043	76.9	0.3	171 963	261 578	52.1	7.1	1305.1	160 630	241 534
708 PH FILIPIN	5 049	6 388	26.5	0.1	3 903	3 500	-10.3	0.1	54.8	- 1 145	- 2 888
OUTROS ÁSIA	1 050 429	1 178 102	12.2	17.9	183 711	249 928	36.0	6.8	21.2	- 866 718	- 928 174
626 TL TIMOR	457	551	20.6	0.0	709	585	-17.5	0.0	106.1	252	34
662 PK PAQUISTAO	37 595	47 603	26.6	0.7	3 330	4 268	28.1	0.1	9.0	- 34 264	- 43 335
664 IN INDIA	105 724	118 621	12.2	1.8	11 804	15 596	32.1	0.4	13.1	- 93 920	- 103 024
720 CN CHINA	259 477	339 830	31.0	5.2	66 446	93 156	40.2	2.5	27.4	- 193 031	- 246 674
728 KR COREA SL	165 742	145 310	-12.3	2.2	9 591	14 915	55.5	0.4	10.3	- 156 151	- 130 395
732 JP JAPAO	284 923	286 605	0.6	4.3	44 745	42 909	-4.1	1.2	15.0	- 240 178	- 243 695
736 TW TAIWAN	47 858	61 378	28.2	0.9	9 976	5 997	-39.9	0.2	9.8	- 37 882	- 55 381
740 HK HONGKONG	13 839	15 090	9.0	0.2	28 481	63 373	122.5	1.7	420.0	14 643	48 283
743 MO MACAU	243	410	69.2	0.0	5 485	6 092	11.1	0.2	1484.1	5 242	5 681
5- AUSTR,OC,REG P.	21 447	23 327	8.8	0.4	46 260	37 361	-19.2	1.0	160.2	24 813	14 034
800 AU ASTRALIA	11 198	14 161	26.5	0.2	38 876	31 133	-19.9	0.8	219.9	27 678	16 972
804 NZ N ZELAND	10 075	8 980	-10.9	0.1	5 363	4 009	-25.2	0.1	44.6	- 4 712	- 4 970
6- DIVERSOS	63 453	55 911	-11.9	0.8	154 444	223 578	44.8	6.1	399.9	90 992	167 668

Por memória:

OCDE (excepto países UE)	1 862 259	1 839 491	-1.2	27.9	1 233 461	1 549 228	25.6	42.3	84.2	- 628 798	- 290 262
ACP	958 065	818 965	-14.5	12.4	555 392	772 005	39.0	21.1	94.3	- 402 674	- 46 961
CPLP	454 798	699 884	53.9	10.6	538 314	798 042	48.2	21.8	114.0	83 515	98 158
CEI (Com.Estados Indep.)	298 742	648 857	117.2	9.8	41 192	55 195	34.0	1.5	8.5	- 257 551	- 593 662
Mashrak	20 915	83 964	301.4	1.3	33 802	29 676	-12.2	0.8	35.3	12 887	- 54 288
Países da Am. Latina	840 072	1 100 830	31.0	16.7	662 746	866 356	30.7	23.7	78.7	- 177 326	- 234 474
Merc.Comum Am.Central	28 604	23 116	-19.2	0.4	9 361	10 066	7.5	0.3	43.5	- 19 243	- 13 049
Grupo Andino	134 458	158 176	17.6	2.4	8 630	14 816	71.7	0.4	9.4	- 125 828	- 143 360
ASEM (relac. Euro-Ásia)	863 346	936 289	8.4	14.2	352 582	466 713	32.4	12.7	49.8	- 510 764	- 469 576
China+H.Kong+Macau	273 558	355 331	29.9	5.4	100 412	162 621	62.0	4.4	45.8	- 173 146	- 192 710
EDA (Econ Dinâm Asiát.)	321 274	323 330	0.6	4.9	271 207	388 141	43.1	10.6	120.0	- 50 067	64 811
OPEP	1 506 494	1 773 089	17.7	26.9	152 816	124 290	-18.7	3.4	7.0	-1 353 678	-1 648 799

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE: 2005 - implícitos na segunda versão do ano; 2006 - versão preliminar.